



## INTRODUÇÃO

Este Relatório trata da análise de viabilidade econômica e financeira da empresa objeto de Recuperação Judicial, **PERSONAL SERVICE RECURSOS HUMANOS E ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA.**

### 1) ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Neste item serão apresentadas as demonstrações contábeis relativas aos períodos encerrados em 31 de dezembro de 2020 a 2033, de forma consolidada.

Há que se considerar, também, que serão analisadas as demonstrações contábeis mencionadas no que concerne aos seguintes aspectos:

- a) Estrutura de balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício consoante os Princípios Contábeis Geralmente Aceitos (BR GAAP)<sup>1</sup>;
- b) Análise da *performance* dos principais índices econômicos e financeiros utilizados pelo mercado financeiro em geral, mas principalmente, pelos Departamentos de Créditos das Instituições financeiras brasileiras.

#### 1.1. Metodologia utilizada para projeção das demonstrações contábeis

A seguir será explana a metodologia utilizada para a projeção dos balanços patrimoniais e das demonstrações contábeis apresentadas no item 1.2, correspondentes ao período de 01 de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2033.

Para a projeção destes valores patrimoniais e de resultados foram considerados, além da análise do cenário econômico brasileiro como um todo, também outros índices de *performance* que estão diretamente relacionados com a atividade desenvolvida pela Personal Service.

---

<sup>1</sup> Os Princípios Contábeis Geralmente aceitos no Brasil (BR GAAP) estão apresentados no site do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC (<http://www.cpc.org.br/CPC>)

### 1.1.1) Análise do cenário econômico

As projeções tomaram como premissas básicas as análises por técnicos de diversos setores da economia acerca das perspectivas futuras do desempenho da economia brasileira.

Podemos salientar que foi opinião unânime entre os técnicos, que o Brasil teria uma retomada do crescimento econômico, impulsionando com isso não somente a produção, como também o consumo no mercado interno e a exportação de excedentes para o mercado externo.

### 1.1.2) Apresentação de alguns dados estatísticos

Este Item visa apresentar a contextualização de alguns dados da economia que proporcionará a base para o entendimento das projeções financeiras que serão apresentadas a seguir.

## Contexto econômico atual

A Confederação Nacional da Indústria publicou pesquisa denominada **Sondagem Industrial** datada de **agosto de 2023**<sup>2</sup> onde indica um avanço do setor industrial conforme abaixo

### **Desempenho da indústria avança em agosto e empresários do setor seguem otimistas**

Em agosto de 2023 a produção industrial avançou, enquanto o emprego se manteve estável no setor. As movimentações vêm em linha com o aumento da Utilização da Capacidade Instalada e a retração no excesso de estoques indesejados na passagem de julho para agosto.

Após meses de oscilação nos resultados dos indicadores, os avanços observados em agosto sinalizam uma melhora no desempenho do setor, ainda que moderada. Os avanços no desempenho são esperados para o mês, mas a melhora na passagem de julho para agosto de 2023 foi menos intensa que em anos anteriores, especialmente no tocante à produção industrial. As expectativas dos empresários industriais para as compras de matérias primas, exportações e investimentos avançaram no período, com manutenção de patamar positivo.

As expectativas a respeito da demanda e do número de empregados no setor apresentaram retração na passagem para setembro, apesar disso, também permanecem em terreno positivo, acima da linha divisória de 50 pontos. Por outro lado, as expectativas são, de forma geral, mais moderadas que as do mesmo período de anos anteriores.

<sup>2</sup> Esta sondagem poderá ser acessada no site <http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

**Evolução da produção, do número de empregados na indústria e da Utilização da Capacidade Instalada dos meses de agosto**  
 Índice de difusão (0 a 100 pontos)\* e percentual (%)



\* Valores acima de 50 indicam aumento na produção ou do número de empregados frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação.

Relativamente ao otimismo dos empresários, a CNI aponta em seu Relatório que a classe empresarial apresenta expectativas otimistas.

**Expectativas dos empresários industriais seguem otimistas**

Para setembro de 2023, todos os indicadores permanecem acima da linha de 50 pontos, indicando que as expectativas dos empresários industriais permanecem positivas. O índice de expectativa de compras de matérias primas para setembro atingiu 53,2 pontos, após avanço de 0,4 ponto em relação às expectativas para agosto. Apesar de permanecer acima dos 50 pontos, o indicador se localiza 1,3 ponto abaixo da média dos meses de setembro da série histórica, de 54,5 pontos, o que denota certa moderação das expectativas frente ao usual para o mês. Em setembro, o índice de expectativa do número de empregados na indústria apresentou recuo de 0,3 ponto em relação ao esperado para agosto, atingindo 51,1 pontos. O indicador se encontra 0,5 ponto acima da média histórica de 50,6 pontos para os meses de setembro da série, o que demonstra expectativas pouco mais otimistas que o usual para o período.

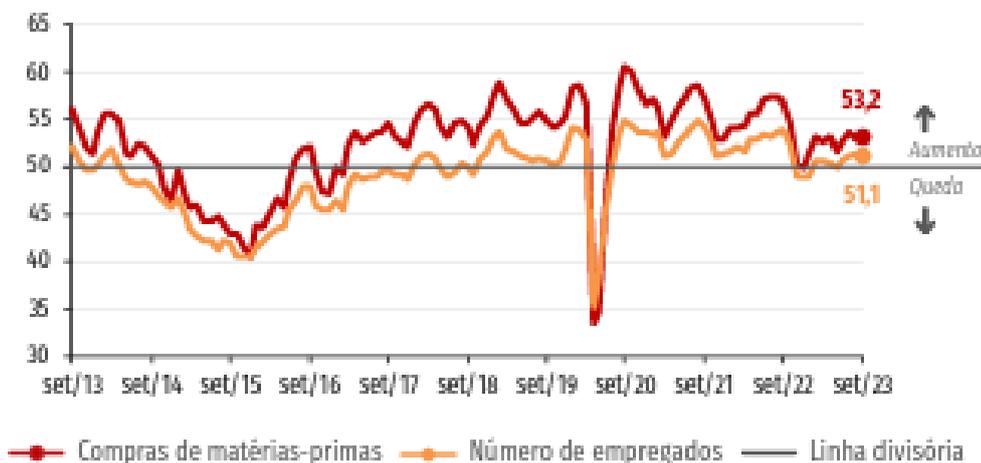
O indicador de expectativa de demanda também apresentou recuo na passagem de agosto para setembro. O índice atingiu os 55,1 pontos após retração de 0,5 ponto, e se posiciona 2,1 pontos abaixo da média histórica dos meses de setembro da série, de 57,2 pontos. É uma moderação significativa do otimismo frente ao que é normalmente observado em setembro.

O índice de expectativa de exportações, por sua vez, atingiu 51,6 pontos, após avançar 0,8 ponto em relação às expectativas para agosto. O valor é próximo à média de 52,0 pontos dos meses de setembro da série.



### Índices de expectativa

Índices de difusão (0 a 100 pontos)\*



Ainda no mesmo Relatório constatou-se que a intenção de investir dos empresários avançou.

#### Intenção de investimento da Indústria avança em setembro

Em setembro de 2023, o indicador de intenção de investimento dos empresários industriais atingiu 54,6 pontos, o maior valor da série no ano, após avançar 1,1 ponto, em relação ao índice de agosto. O valor ainda se encontra 3,1 pontos acima da média dos meses de setembro da série, de 51,5 pontos. Vale ressaltar, entretanto, que o indicador vem intercalando avanços e recuos ao longo do ano, de forma que vem oscilando em torno do patamar de 53,8 pontos por todo o ano.

## Intenção de investimento Índice de difusão (0 a 100 pontos)\*



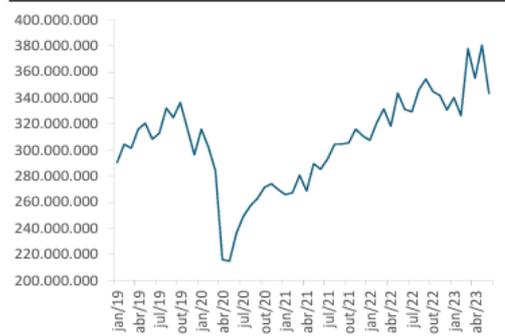
\* O índice varia de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

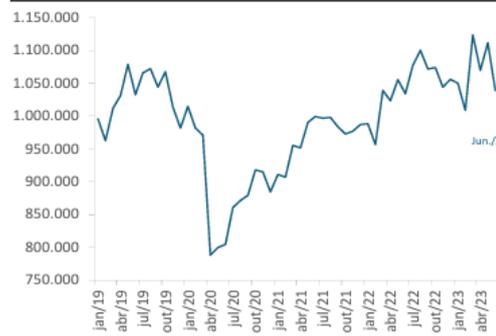
Como ilustração está reproduzida abaixo matéria publicada pelo IPEA – Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, na Carta de Conjuntura Econômica n° 60, do 3° trimestre de 2023, mencionando o consumo do governo<sup>3</sup>:

Além do consumo das famílias, o consumo do governo também contribuiu para a elevação do PIB, com alta de 2% no primeiro semestre do ano, em relação a igual período do ano anterior. Esse dado é calculado com base nos indicadores do serviço público, especialmente de saúde e educação. Nesse sentido, vale notar o aumento da produção ambulatorial (alta de 9% no primeiro semestre) e procedimentos hospitalares (alta de 5% no primeiro semestre) em 2023, conforme números do Datasus, num esforço do Ministério da Saúde para diminuir filas de cirurgias eletivas e atendimentos em geral, no cenário de aumento da demanda por esses procedimentos, passado o período cujo foco era o combate à pandemia.

Para o ano, a previsão do Ipea é de expansão de 2,9% do consumo das famílias e 1,8% do consumo do governo. A contrapartida principal pelo lado da oferta é a expansão dos serviços em 2,5%.

<sup>3</sup> Fonte: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/>

**GRÁFICO 5A**  
**Produção ambulatorial do SUS**

 Fonte: Datasus.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 5B**  
**Procedimentos hospitalares do SUS**

 Fonte: Datasus.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

O Relatório IPEA continua acerca do resultado primário do governo:

#### 4. Finanças públicas

Os dados observados de janeiro a agosto de 2023 mostram significativa redução do resultado primário do governo central, relativamente ao ano anterior. No acumulado até agosto, em valores desse mês, o resultado primário foi deficitário em R\$ 103,6 bilhões, contra um superávit de R\$ 26,3 bilhões no mesmo período de 2022. Esse resultado ocorreu em função da combinação de queda real da receita líquida de R\$ 71,9 bilhões (-5,5%) com o aumento real da despesa de R\$ 58 bilhões (4,5%), quando comparado com o mesmo período de 2022. De acordo com o último relatório de avaliação das receitas e despesas do governo central, a receita líquida de transferências por repartição de receitas deverá terminar o ano em R\$ 1,914 trilhão e a despesa deverá ficar em R\$ 2,056 trilhões, projetando um déficit primário de R\$ 141,4 bilhões, isto é, 1,3% do PIB.

Analisando a evolução do resultado primário nos últimos anos (gráfico 20), pode-se observar que, depois de uma forte recuperação em 2021 e 2022 – atingindo, em julho de 2022, superávit de R\$ 120,4 bilhões no acumulado em doze meses –, houve contínua redução no resultado primário, que atingiu, em agosto de 2023, déficit de R\$ 70,9 bilhões no acumulado em doze meses.

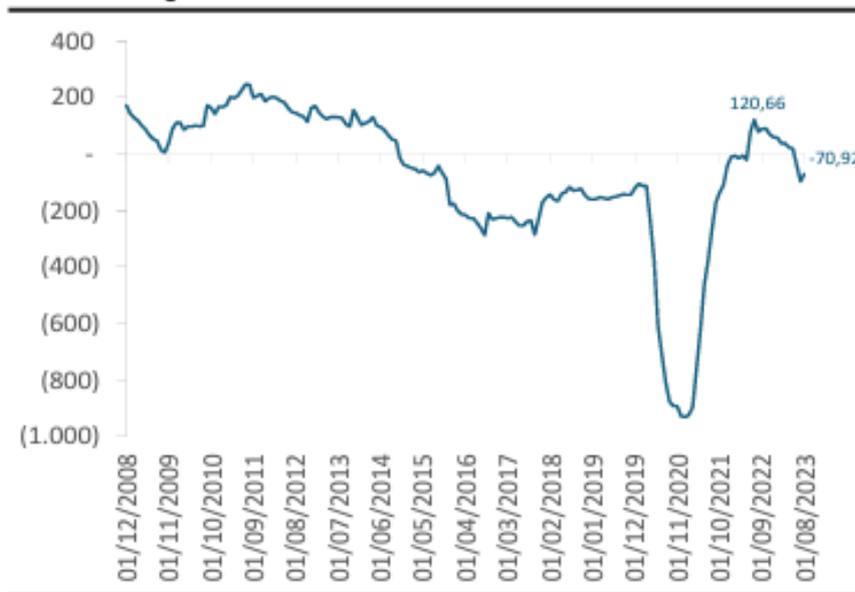
No acumulado de janeiro a agosto, a receita total registrou uma variação real negativa de 5,8%, somando uma queda real de R\$ 94,1 bilhões, também fortemente impactada pelas receitas não administradas pela Receita Federal do Brasil (RFB), cujo decréscimo foi de 32% - redução real de R\$ 94,3 bilhões, e pelas receitas administradas pela RFB, com queda de 2,1%, na mesma base de comparação, equivalente a R\$ 21 bilhões, ao passo que a arrecadação líquida do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) acumula alta de 6%, no montante de R\$ 21,2 bilhões.

Com relação à despesa total, no acumulado do ano até agosto, houve um crescimento de R\$ 58 bilhões (4,5%) em relação ao mesmo período do ano passado, com destaque para o aumento de

despesas sujeitas à programação financeira, no valor de R\$ 45,8 bilhões (17,4%), justificada, principalmente, pela ampliação do benefício do programa de transferência de renda.

## GRÁFICO 20

### Resultado primário acumulado em doze meses<sup>1</sup>



Fonte: STN.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Relativamente às projeções de PIB e inflação

### Projeções de PIB e inflação para 2023 e 2024

#### 5.1 PIB

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) avançou 0,9% no segundo trimestre de 2023, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, já livre de efeitos sazonais, resultado que sucedeu alta de 1,8% observada no período anterior. Na comparação interanual, o resultado também foi positivo, com alta de 3,4% sobre o segundo trimestre de 2022.

Os resultados vieram acima da previsão inicial, divulgada em julho pela nota Visão Geral da Conjuntura, 33, do 3º trimestre, do Ipea, que previa 2,3% na comparação interanual, com revisão de alta para 3,3%, no documento divulgado em 29 de setembro do corrente, pelo Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac). Com isso, o carregamento estatístico (*carry-over*), que era de 2,5% após o resultado do primeiro trimestre, aumentou para 3,2%, ou seja, caso apresente uma trajetória de estagnação nos últimos trimestres do ano, o PIB encerraria 2023 com crescimento acumulado de 3,3%. Nesse contexto, estamos aumentando nossa previsão de PIB de 2,3% para 3,3% em 2023, e mantendo a previsão de 2,0% para o resultado de 2024.

Em linhas gerais, além do efeito de *carry-over*, nosso cenário subjacente pressupõe melhora no ambiente econômico em relação ao esperado em junho. A manutenção do bom desempenho dos indicadores de mercado de trabalho, com aumentos na população ocupada e na massa salarial real, juntamente com as políticas de transferências de renda segue estimulando a demanda por bens e serviços. Além disso, o orçamento familiar, antes bastante pressionado pelos níveis de endividamento e pelo encarecimento do crédito, tem tido algum alívio proveniente da descompressão das taxas de inflação e de medidas como o Desenrola. Em relação à previsão para o terceiro trimestre de 2023, esperamos que o PIB apresente crescimento de 0,3% na comparação com ajuste sazonal, com alta de 2,6% sobre o mesmo período do ano passado.

Pelo lado da oferta, projetamos uma alta de 0,6% para o setor de serviços na comparação dessazonalizada, com crescimento de 1,9% interanual, resultado que deve se refletir na manutenção do bom desempenho do consumo das famílias no mesmo período. Ao longo do restante do horizonte de previsão, esperamos que o setor siga como uns dos principais drivers para o resultado do PIB, acumulando altas de 2,5% e 2,1% em 2023 e 2024, respectivamente. Em relação à indústria, embora alguns segmentos sigam negativamente influenciados pelo aperto monetário, esperamos avanços de 0,6% na margem, e de 1,1% em relação ao terceiro trimestre do ano passado. Além do bom desempenho das indústrias extrativas, a atividade da construção tem mostrado resiliência em face dos níveis ainda elevados de taxas de juros. Enquanto o crescimento em 2023 ficaria em 1,7%, o setor registraria uma trajetória mais robusta em 2024, com alta de 2,0%. Por fim, após o forte crescimento nos dois primeiros trimestres do ano, ambos afetados pelas colheitas da soja e do milho, esperamos alguma acomodação para o PIB agropecuário na margem (-1,5%), com alta de 14,0% em termos interanuais, encerrando o ano com aumento de 15,5%. Para 2024, esperamos um resultado modesto, com aumento de 0,4%.

Do lado da demanda, a pequena recuperação prevista para a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) no terceiro trimestre de 2023, com alta de 0,3% na série dessazonalizada, será insuficiente para evitar a queda de 4,0% na comparação interanual. Entre os segmentos, enquanto a demanda por máquinas de equipamentos continua sofrendo os efeitos negativos da política monetária, a construção segue como destaque positivo. Nesse contexto, a demanda por investimentos deve encerrar 2023 acumulando uma perda de 2,1% em 2023. Para 2024, estimulado pela flexibilização da política monetária, e pelos projetos de infraestrutura, projetamos um crescimento de 3,0%. Como mencionado anteriormente, o consumo das famílias deve continuar crescendo. Sendo assim, prevemos avanço de 0,4% na comparação com ajuste sazonal e 2,3% sobre o mesmo trimestre de 2022. Com essa trajetória, encerraria o ano com alta de 2,9%, resultado superior ao projetado para 2024 (2,0%). Já o consumo do governo deve avançar 0,1% na margem, com alta de 1,7% em termos interanuais. No acumulado do ano, prevemos aumentos de 1,8% e 1,4% para 2023 e 2024, respectivamente. Por fim, esperamos contribuição positiva das exportações líquidas na margem, com altas de 3,1% para as exportações e 0,6% para as

importações. Na comparação em termos anuais esse efeito deve ser ainda maior, com as exportações crescendo 10,0%, contra uma queda de 4,1% das importações. No acumulado do ano em 2023 e 2024, as exportações têm um aumento na taxa de 8,5% e 4,1%, e as importações de 0,5% e 4,3%, respectivamente.

As previsões apresentadas estão condicionadas a cenários para algumas variáveis-chave, notadamente para a evolução esperada das políticas monetária e fiscal. No que se refere à política monetária, supõe-se que o ciclo de flexibilização iniciado em agosto de 2023, leve à redução gradual da meta da taxa Selic – que fecharia 2023 em 11,75% ao ano (a.a.) e chegaria a 9,0% a.a. ao final de 2024 (tabela 2). No *front* fiscal, a hipótese é que a melhora gradual do resultado primário do setor público a partir de 2024 permita manter sob controle o grau de incerteza associado à evolução futura das contas públicas – contribuindo, assim, para um ambiente macroeconômico estável, pelo menos no curto prazo. Aliado a certa estabilidade do ambiente externo e dos preços de commodities, nosso cenário pressupõe também uma taxa de câmbio relativamente estável no horizonte de projeção.

**TABELA 1**  
**Projeções: taxas de crescimento do PIB e de seus componentes**  
 (Em %)

	Observado				Previsto			
	2021	2022	2023-T1	2023-T2	2023-T3		2023	2024
			Trim. ano anterior	Trim. ano anterior	Trim. ano anterior	Trim. anterior dessazonalizado		
PIB	5,0	2,9	4,0	3,4	2,6	0,3	3,3	2,0
Agropecuária	0,3	-1,7	18,8	17,0	14,0	-1,5	15,5	0,4
Indústria	4,8	1,6	1,9	1,5	1,1	0,6	1,7	2,0
Serviços	5,2	4,2	2,9	2,3	1,9	0,6	2,5	2,1
Consumo das famílias	3,7	4,3	3,5	3,0	2,3	0,4	2,9	2,0
Consumo do governo	3,5	1,5	1,2	2,9	1,7	0,1	1,8	1,4
FBCF	16,5	0,9	0,8	-2,6	-4,0	0,3	-2,1	3,0
Exportações de bens e serviços	5,9	5,5	7,0	12,1	10,0	3,1	8,5	4,1
Importações de bens e serviços	12,0	0,8	2,2	2,1	-4,1	0,6	0,5	4,3

Fonte: Ipea.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**TABELA 2**  
**Cenários para juros e câmbio – final de ano**  
 (Em %)

	2021	2022	2023	2024
Taxa de juros SELIC (% a.a. no final do período)	9,25	13,75	11,75	9,00
Taxa de câmbio R\$/US\$ (no final do período)	5,65	5,24	5,00	5,00

Fonte: Ipea.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

A seguir, elencamos como objeto de análise comparativa o índice Cielo de faturamento nominal do varejo. Este índice tem como finalidade precípua comparar o faturamento semanal de diferentes segmentos do comércio.

Inicialmente, no que tange ao Índice Cielo, serão mencionados alguns conceitos acerca deste índice.

### **SOBRE O ICVA**

O Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA) acompanha mensalmente a evolução do varejo brasileiro, de acordo com as vendas realizadas em 18 setores mapeados pela Cielo, desde pequenos lojistas a grandes varejistas. Eles respondem por 1,4 milhão de varejistas credenciados à companhia. O peso de cada setor no resultado geral do indicador é definido pelo seu desempenho no mês.

O ICVA foi desenvolvido pela área de Inteligência da Cielo com o objetivo de oferecer mensalmente uma fotografia do comércio varejista do país a partir de informações reais.

### **COMO É CALCULADO**

A unidade de Inteligência da Cielo desenvolveu modelos matemáticos e estatísticos que foram aplicados à base da companhia com o objetivo de isolar os efeitos do comportamento competitivo do mercado de credenciamento - como a variação de *market share* - e os da substituição de cheque e dinheiro no consumo. Dessa forma, o indicador não reflete somente a atividade do comércio pelo movimento com cartões, mas, sim, a real dinâmica de consumo no ponto de venda.

Esse índice não é de forma alguma a prévia dos resultados da Cielo, que é impactado por uma série de outras alavancas, tanto de receitas quanto de custos e despesas.

### **ENTENDA O ÍNDICE**

ICVA Nominal – Indica o crescimento da receita nominal de vendas no varejo ampliado do período, comparando com o mesmo período do ano anterior. Reflete o que o varejista de fato observa nas suas vendas.

ICVA Deflacionado – ICVA Nominal descontado da inflação. Para isso, é utilizado um deflator que é calculado a partir do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo IBGE, ajustado ao *mix* e pesos dos setores contidos no ICVA. Reflete o crescimento real do varejo, sem a contribuição do aumento de preços.

ICVA Nominal/Deflacionado com ajuste calendário – ICVA sem os efeitos de calendário que impactam determinado mês/período, quando comparado com o mesmo mês/período do ano anterior. Reflete como está o ritmo do crescimento, permitindo observar acelerações e desacelerações do índice.

Em seguida serão apresentados alguns aspectos concernentes ao Índice Cielo decorrentes do Comunicado ao Mercado em 16/05/2023<sup>4</sup>.

### Vendas no Varejo têm queda de 1,9% em agosto, segundo o ICVA Pelo 6º mês seguido, os macrossetores de Serviços e Bens Duráveis apresentaram desempenho negativo

As vendas no Varejo em agosto de 2023 caíram 1,9%, descontada a inflação, em comparação com o mesmo mês de 2022, aponta o Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA). Em termos nominais, que espelham a receita de vendas observadas pelo varejista, houve crescimento de 0,9%.

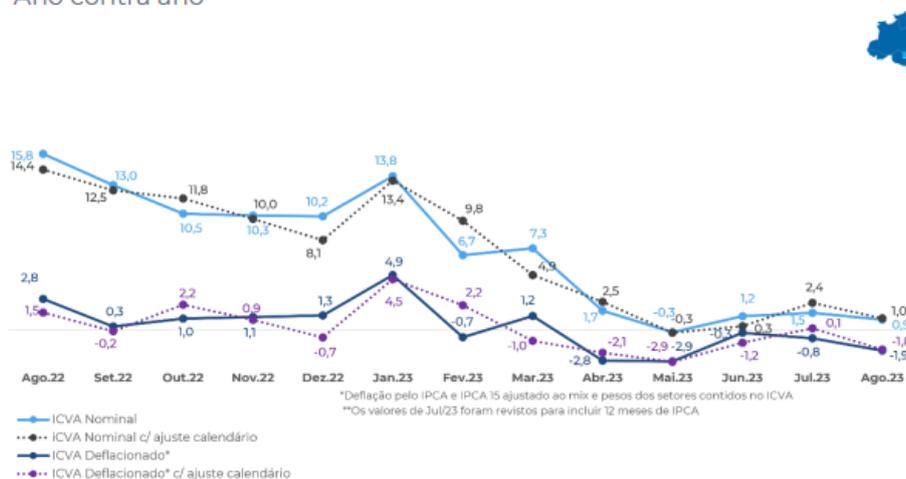
Pelo 6º mês seguido, os macrossetores de Bens Duráveis e Semiduráveis e Serviços apresentaram queda. Com 4,9% e 3,1% de retração, respectivamente, eles foram os principais responsáveis pelo resultado negativo. No caso de Bens Duráveis, o segmento com o pior desempenho foi o de Materiais para Construção. Já o setor de Alimentação (Bares e Restaurantes) foi o que mais puxou o resultado de Serviços para baixo.

As vendas do macrossetor de Bens Não Duráveis apresentaram pouca variação, com queda de 0,1%.

De forma geral, o resultado não foi afetado por efeitos de calendário. Tanto em 2022 como em 2023, o mês de agosto não teve feriados. Este ano, houve uma segunda-feira a menos e uma quinta-feira a mais em relação ao ano passado, dias de sazonalidade similares para o varejo.

“O segmento que mais puxou o resultado do Varejo para baixo em agosto foi o de Bares e Restaurantes. A queda no consumo provavelmente ocorreu pela alta da inflação, que ficou acima da média no setor. No geral, o desempenho do Varejo só não foi mais negativo por causa das companhias aéreas. Ao desconsiderar sua participação, a queda geral no mês foi de 2,6%. Com a abertura de novas rotas e aumento da capacidade de operação, o segmento de Turismo e Transporte foi impulsionado por uma alta na demanda por viagens”, afirma Carlos Alves, vice-presidente de Produtos e Tecnologia da Cielo.

### Crescimento da Receita de Vendas no Brasil Ano contra ano



<sup>4</sup> Fonte: <https://ri.cielo.com.br/informacoes-financeiras/indice-cielo-do-varejo-ampliado-icva/>



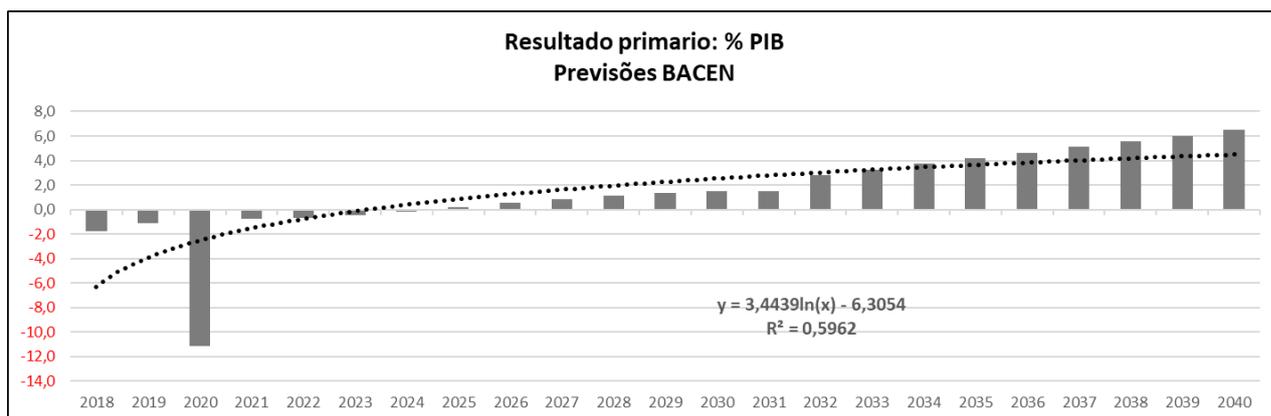




Outro aspecto merecedor de destaque refere-se ao apontamento do resultado fiscal<sup>7</sup> previsto para o período.

O impacto deste índice está diretamente relacionado, em uma análise bem simplória, ao custo do dinheiro (taxa de juros) para a captação de recursos. Este é um reflexo direto na medida em que todos os governos, de uma maneira geral, são tomadores de recursos para a gestão de suas atividades.

O Quadro a seguir aponta a performance do índice calculado pelo BACEN até 2031 e calculado pela linha de tendência até 2033.



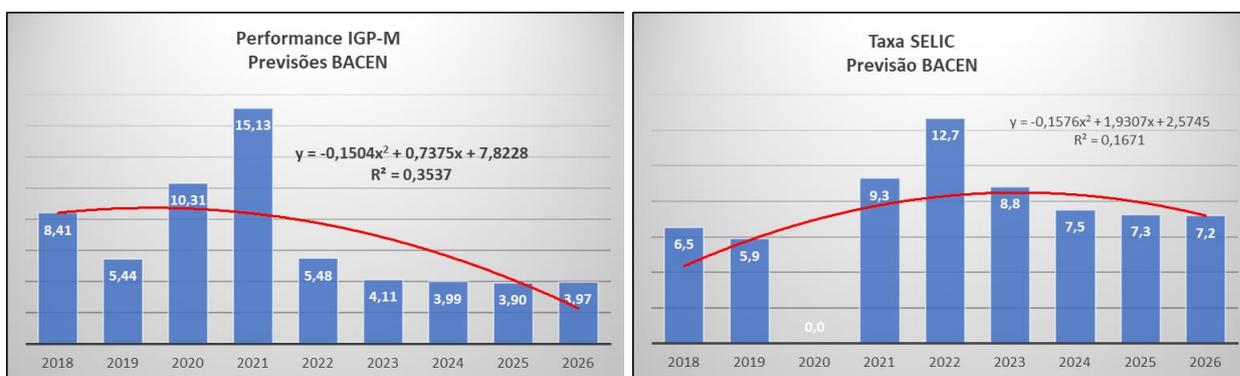
<sup>7</sup> De caráter indicativo, tem como finalidade auxiliar a apuração do resultado primário previsto para o exercício. Esse resultado é uma meta fiscal que avalia se o governo está gastando mais do que a arrecadação. Basicamente, resultado primário é a diferença entre as despesas e as receitas fiscais. São eles: **(0)** despesa financeira; **(1)** despesa primária obrigatória; **(2)** despesa primária discricionária; **(3)** despesa relativa ao Projeto Piloto de Investimentos Públicos; **(4)** despesas constantes do orçamento de investimentos das empresas estatais que não impactam o resultado primário.

A par destas expectativas o Banco Central do Brasil divulga em seu site **análise de conjuntura econômica**<sup>8</sup>, onde projeta índices relevantes para a análise macro e microeconômicas da conjuntura brasileira.

Cabe ressaltar que as **performances** de conjuntura macro e microeconômicas que serão apresentadas a seguir estão **calculadas** em **números índices** e não em valores absolutos.

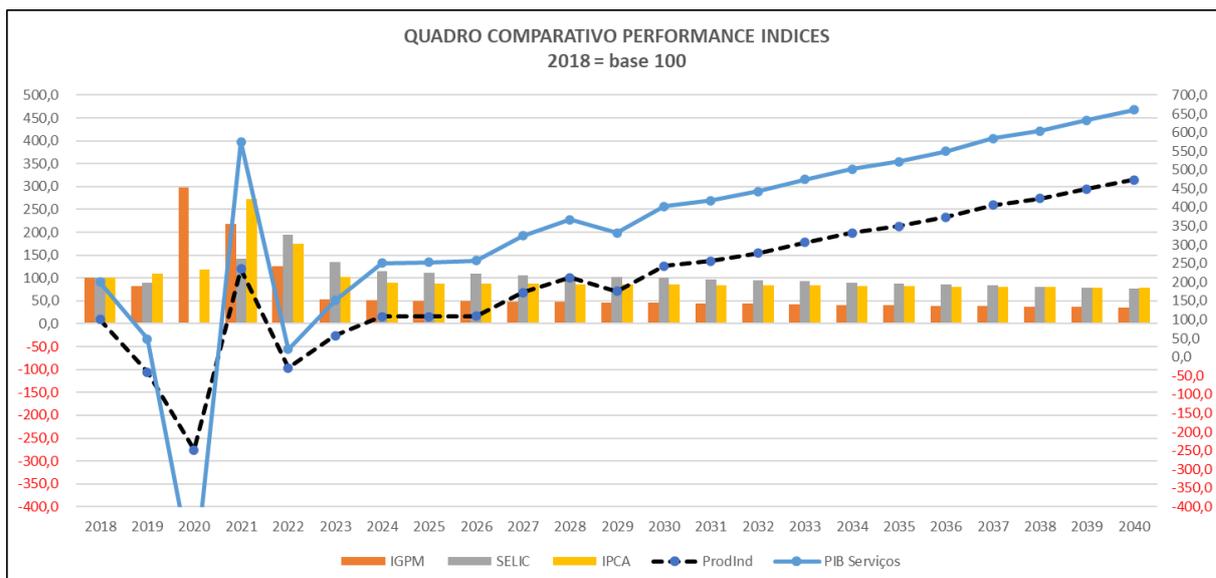
### Previsões econômicas

No Quadro a seguir podem ser visualizadas as previsões do Banco Central do Brasil no site mencionado acerca da performance do IGPM e da taxa Selic até 2026.



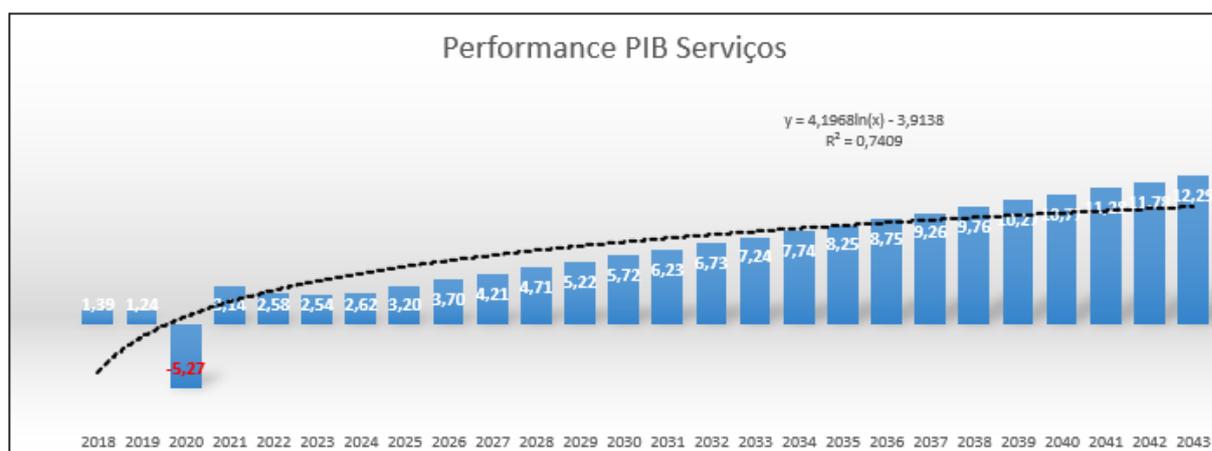
No Quadro abaixo pode ser visualizada a performance dos índices macro e microeconômicos para o período de 2018 (base 100), projetados pelo Banco Central do Brasil até 2026. Utilizando a função no Excel denominada **Tendência**, estes mesmos índices foram projetados para o período de 2027 a 2033.

<sup>8</sup> Estes índices podem ser encontrados no site <https://www3.bcb.gov.br/expectativas/publico/consulta/serieestatisticas>

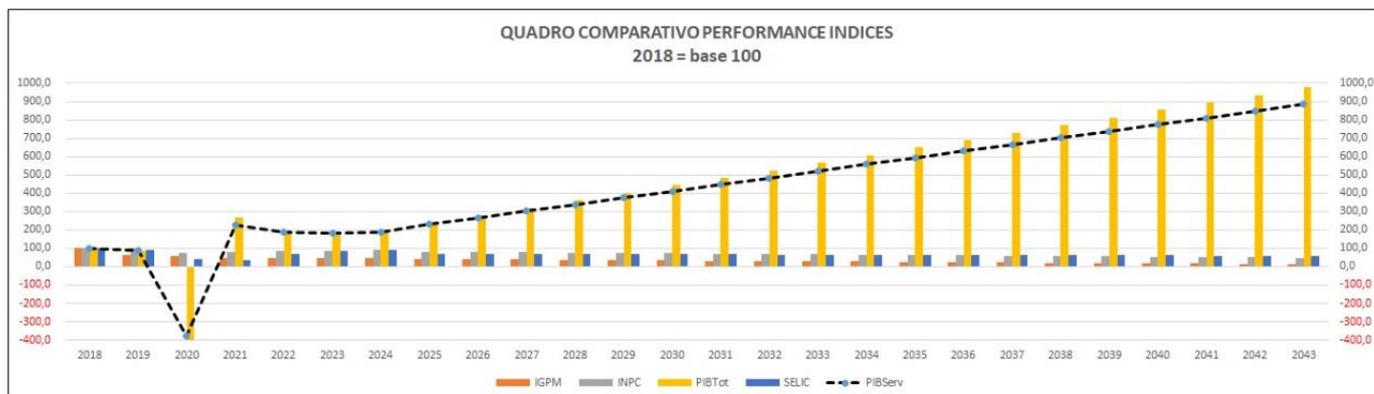


Neste caso deve ser destacada a tendência da performance da produção industrial e do PIB de serviços apresentando crescimento significativo até o ano de 2033.

No Quadro abaixo pode ser visualizada a performance dos índices PIB Serviços, projetados pelo Banco Central do Brasil até 2026. Utilizando a função no Excel denominada **Tendência**, estes mesmos índices foram projetados para o período de 2027 a 2043.



No Quadro abaixo pode ser visualizada a performance dos índices macro e microeconômicos para o período de 2018 (base 100), projetados pelo Banco Central do Brasil até 2024. Utilizando a função no Excel denominada **Tendência**, estes mesmos índices foram projetados para o período de 2025 a 2043.



Neste caso deve ser destacada a tendência da performance do PIB serviço apresentando crescimento significativo até o ano de 2043.

Assim, as empresas deverão elaborar Planejamento Estratégico, visando percorrer este caminho de volta à normalidade, ou a nova normalidade, o que, com certeza levará a o PERSONAL SERVICE a manter sua história de tradição de mercado.

### Projeção dos índices utilizados nos cálculos quantitativos

Além das bases para projeções econômicas e financeiras apresentadas acima, também estão sendo utilizados outros dados estatísticos discriminados abaixo.

- ✓ IPCA - variação % - Média - Anual;
- ✓ IGPM - variação % - Média - Anual;
- ✓ SELIC - Meta para Taxa Over-Selic

Há que se destacar que os índices mencionados foram extraídos do site do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, especificamente de seu departamento denominado SIDRA<sup>9</sup>, onde foram utilizados os índices elencados, apresentando as tendências projetadas até o ano de 2033.

Os dados disponibilizados no IBGE/SIDRA estão disponibilizados em uma série histórica de 2002 até 2018, em alguns casos e até 2021 em outros casos.

Para o período complementar até 2050 foi utilizado para projeção dos índices a função do Excel denominada “Tendência”, observando sua paridade com o crescimento da renda da população e/ou do crescimento da população, conforme o caso.

<sup>9</sup> Vide site <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadcm>



Conforme Relatório do IBGE PMS – Pesquisa Mensal de Serviços<sup>11</sup>, em março de 2023, o volume de serviços no Brasil avançou 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, acumulando ganhos de 1,6% nos dois últimos meses. Dessa forma, o setor de serviços se encontra 12,4% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e 1,3% abaixo de dezembro de 2022 (ponto mais alto da série histórica). No confronto com igual mês do ano anterior, sem ajuste sazonal, o total do volume de serviços assinalou a vigésima quinta taxa positiva consecutiva ao avançar 6,3% em março de 2023. No indicador acumulado do primeiro trimestre deste ano, o volume de serviços mostrou expansão de 5,8% frente a igual período de 2022. Adicionalmente, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mostrou perda de dinamismo ao passar de 7,8% em fevereiro para 7,4% em março de 2023. Vale destacar que o resultado desse mês é o menos intenso desde setembro de 2021 (6,8%) - tabela 1.

Tabela 1  
 Pesquisa Mensal de Serviços  
 Indicadores do Volume de Serviços, segundo as atividades de divulgação  
 Março 2023 - Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado	
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	No ano (3)	Em 12 meses (4)
<b>Volume de Serviços - Brasil</b>	<b>-2,9</b>	<b>0,7</b>	<b>0,9</b>	<b>5,9</b>	<b>5,2</b>	<b>6,3</b>	<b>5,8</b>	<b>7,4</b>
1. Serviços prestados às famílias	0,1	-0,8	-1,7	11,4	10,7	3,7	8,5	18,4
2. Serviços de informação e comunicação	0,9	1,4	0,2	5,6	8,6	6,5	6,9	4,1
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-2,1	-1,4	2,6	8,1	2,4	5,5	5,3	7,0
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-4,5	3,3	3,6	5,5	5,3	8,5	6,5	11,1
5. Outros serviços	-8,8	0,4	-0,6	0,6	0,1	0,0	0,2	-1,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Conjunturais em Empresas.

(1) Base: mês imediatamente anterior - com ajuste sazonal (3) Base: igual período do ano anterior

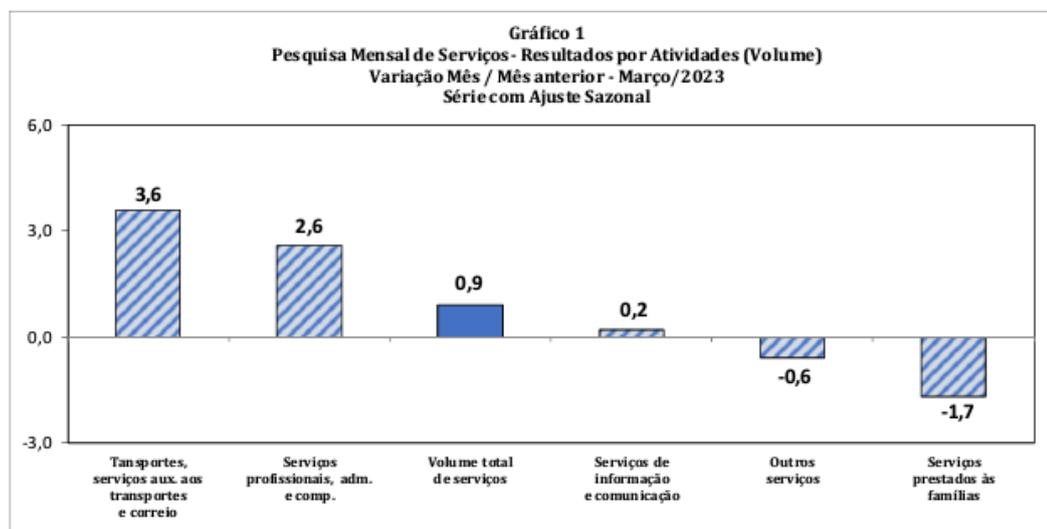
(2) Base: igual mês do ano anterior

(4) Base: 12 meses anteriores

A expansão do volume de serviços (0,9%), observada na passagem de fevereiro para março de 2023, foi acompanhada por três das cinco atividades de divulgação investigadas, com destaque para o setor de transportes (3,6%) e serviços profissionais, administrativos e complementares (2,6%), com o primeiro acumulando um ganho de 7,0% em fevereiro e março de 2023; e o segundo que recuperou parte da perda de 3,4% acumulada nos dois primeiros meses do ano. O outro avanço do mês veio dos serviços de informação e comunicação (0,2%) que acumula um ganho de 2,5% nos três primeiros meses do ano após queda acumulada de 2,3% nos dois últimos meses de 2022. Em sentido oposto, serviços prestados às famílias (-1,7%) e os outros serviços (-0,6%) exerceram as influências negativas do mês, com o primeiro setor alcançando o segundo revés seguido, com perda

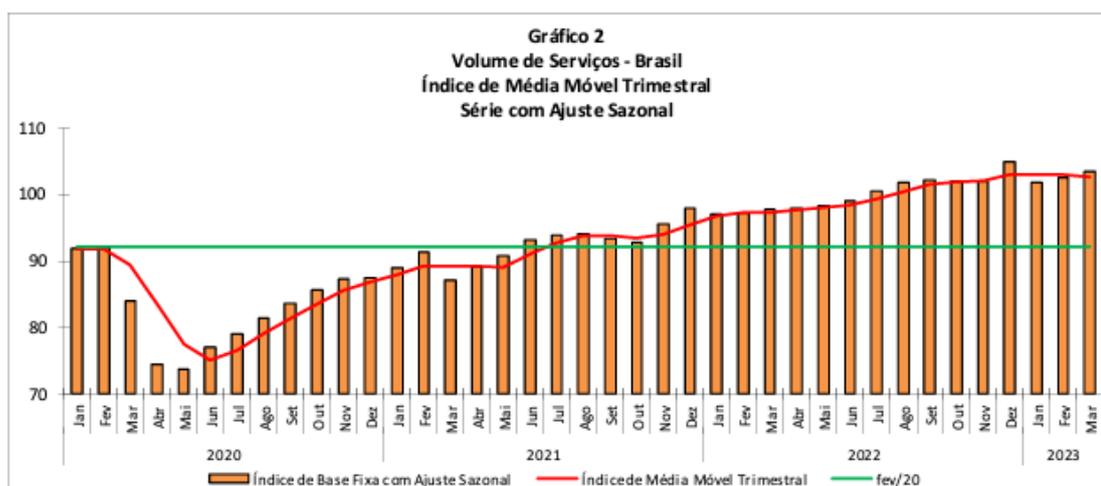
<sup>11</sup> <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=72419>

acumulada de 2,5%; e o último eliminando o ganho (0,4%) observado em fevereiro - (Gráfico 1).



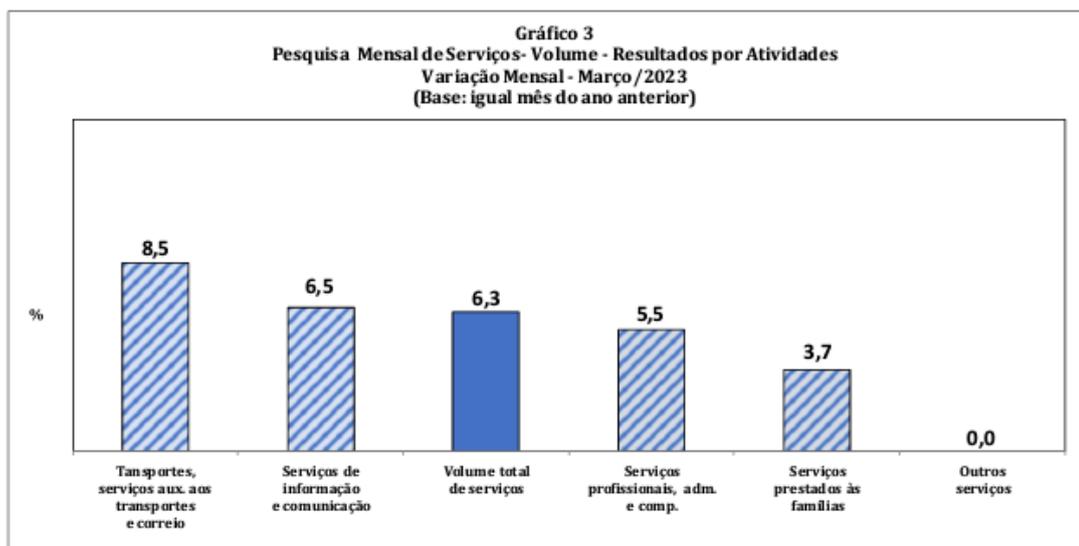
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Conjunturais em Empresas

Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total do volume de serviços mostrou variação negativa (0,5%) no trimestre encerrado em março de 2023 frente ao nível do mês anterior, quebrando, assim, 16 meses de taxas positivas registradas desde novembro de 2021 - Gráfico 2. Entre os setores, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, houve disseminação de taxas negativas, já que três das cinco atividades recuaram frente ao nível do trimestre terminado em fevereiro: serviços prestados às famílias (-0,8%); profissionais, administrativos e complementares (-0,3%) e outros serviços (-3,2%) registraram queda; enquanto transportes (0,8%); informação e comunicação (0,8%) registraram taxas positivas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Conjunturais em Empresas.

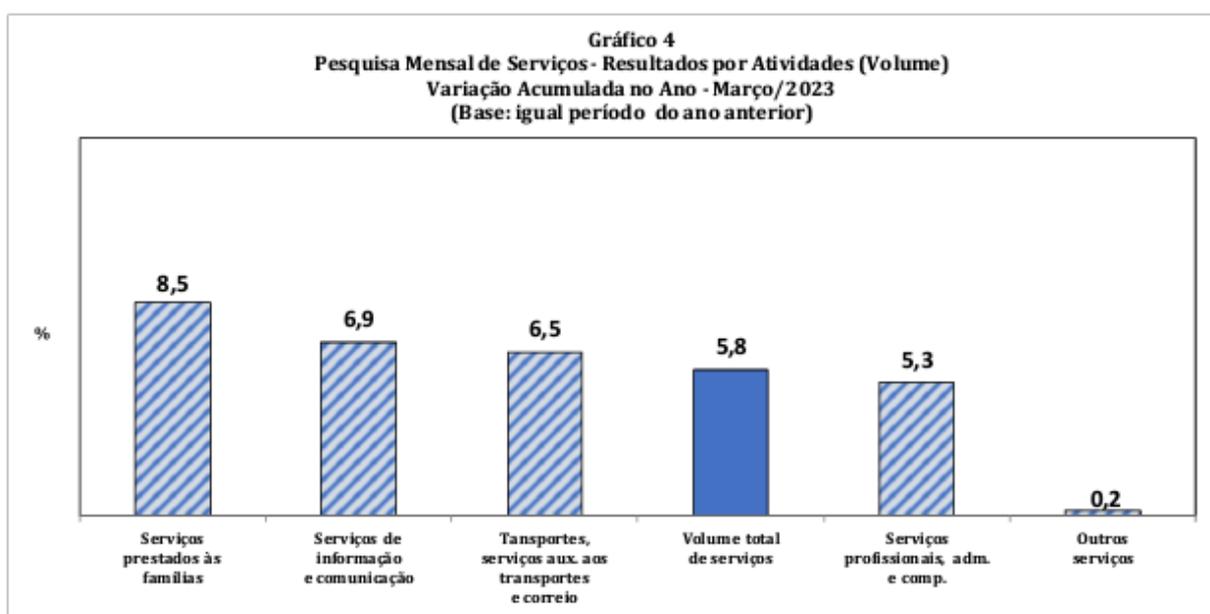
Na comparação com igual mês do ano anterior, o volume do setor de serviços, ao avançar 6,3% em março de 2023, registrou a vigésima quinta taxa positiva seguida. O resultado deste mês trouxe expansão em quatro das cinco atividades de divulgação (Gráfico 3) e contou ainda com crescimento em 57,8% dos 166 tipos de serviços investigados. Entre os setores, o de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (8,5%) e informação e comunicação (6,5%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o volume total de serviços, impulsionados, em grande medida, pelo aumento de receita das empresas pertencentes aos ramos de transporte rodoviário de carga; rodoviário coletivo de passageiros; transporte dutoviário; armazenamento e depósito de mercadorias; navegação de apoio; e concessionária de rodovias, no primeiro setor; telecomunicações; desenvolvimento e licenciamento de softwares; desenvolvimento de programas de computador sob encomenda; televisão aberta; e consultoria em tecnologia da informação, no último. Os demais avanços vieram dos serviços profissionais, administrativos e complementares (5,5%); e dos serviços prestados às famílias (3,7%), que apresentaram incrementos de receita em: serviços de engenharia; locação de automóveis; organização, promoção e gestão de feiras, congressos etc.; e agências de viagens, no primeiro ramo; e restaurantes; hotéis; serviços de bufê; e atividades de condicionamento físico, no último. Já os outros serviços (0,0%) mostrou estabilidade, com as principais influências positivas vindas das atividades de coleta de resíduos não-perigosos; e corretores e agentes de seguros, de previdência complementar e de saúde; e no campo negativo com destaque para os serviços financeiros auxiliares.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Conjunturais em Empresas

No índice acumulado do primeiro trimestre de 2023, frente a igual período do ano anterior, o setor de serviços apresentou

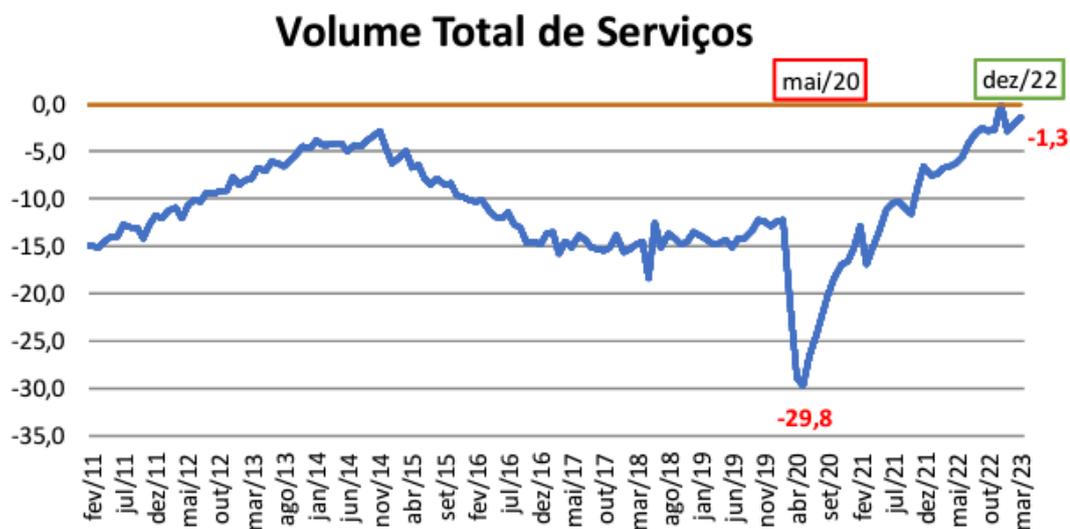
expansão de 5,8%, com todas as cinco atividades de divulgação apontando taxas positivas (Gráfico 4) e crescimento 60,2% dos 166 tipos de serviços investigados. Entre os setores, a contribuição positiva mais importante ficou com o ramo de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (6,5%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento das receitas das empresas que atuam nos segmentos de transporte rodoviário de cargas; rodoviário coletivo de passageiros; armazenamento e depósito e mercadorias; transporte dutoviário; e estacionamento de veículos. Os demais avanços vieram de informação e comunicação (6,9%); de serviços profissionais, administrativos e complementares (5,3%); de serviços prestados às famílias (8,5%); e de outros serviços (0,2%), explicados, principalmente, pelo aumento na receita das empresas de telecomunicações; desenvolvimento e licenciamento de softwares; consultoria em tecnologia da informação; e tratamentos de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na Internet, no primeiro ramo; de serviços de engenharia; locação de automóveis; agências de viagens; atividades de cobranças e informações cadastrais; e organização, promoção e gestão de feiras, congressos e etc., no segundo; de restaurantes; hotéis; serviços de bufê; e atividades de condicionamento físico, no terceiro; e de atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde; coleta de resíduos não-perigosos, e atividades de apoio à agricultura, no último.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Conjunturais em Empresas

Em síntese, ao apresentar expansão de 0,9% em março de 2023, o volume de serviços acumula ganhos de 1,6% nos dois últimos meses. Com isso, o setor de serviços está 1,3% abaixo do ápice da série histórica, alcançado em dezembro de 2022 (Gráfico 12). Já com

relação ao patamar pré-pandemia, o volume total de serviços está 12,4% acima de fevereiro de 2020.



Comparação do número índice de cada mês/ano com o ponto mais alto da série - com ajuste sazonal

Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa (-0,5%) no trimestre encerrado em março de 2023, quebrando, assim, 16 meses de taxas positivas registradas desde novembro de 2021. Em março de 2023, houve disseminação de taxas positivas em termos setoriais e regionais, já que três das 5 atividades e a maior parte (24) das 27 unidades da federação investigadas mostraram crescimento frente ao mês anterior. Entre as atividades, a de transportes (3,6%) foi a que mais impactou positivamente a formação do índice no mês. No âmbito regional, São Paulo (1,8%) e Rio de Janeiro (2,8%) lideraram os ganhos do setor de serviços. No confronto com igual mês do ano anterior, o volume de serviços apontou expansão de 6,3% em março de 2023, vigésima quinta taxa positiva seguida. A configuração do índice deste mês se deu de forma disseminada setorial e regionalmente, já que quatro das 5 atividades e 26 das 27 unidades da federação cresceram frente a igual mês do ano anterior. Adicionalmente, o índice de difusão de março de 2023, que mede o percentual de serviços apontando expansão, sinalizou espalhamento de taxas positivas, com aumento em 96 dos 166 tipos de serviço pesquisados (57,8%). As principais contribuições positivas para explicar o resultado do volume de serviços no confronto contra março de 2022 vieram de: transporte rodoviário de cargas; telecomunicações; serviços de engenharia; transporte rodoviário coletivo de passageiros; locação de automóveis; transporte dutoviário; desenvolvimento e licenciamento de softwares; atividades de televisão aberta; Restaurantes; Organização, promoção e gestão de feiras, congressos etc.; e agências de viagens. Em contrapartida, aqueles serviços que mais influenciaram negativamente no mesmo



base em informações de 603 empresas, obtidas entre 1 e 24 de agosto. A pontuação vai de 0 a 200, denotando confiança ou otimismo a partir de 100.

Ana Maria Castelo, coordenadora de Projetos da Construção do FGV/Ibre, informa que a elevação da confiança ocorreu nos diversos segmentos da construção, exceto no de obras de infraestrutura, onde recuou.

“Já a confiança no segmento de Preparação de Terrenos melhorou, alavancada pela forte recuperação da carteira de contratos. O indicador que mede a evolução recente da atividade das empresas desse segmento superou os 100 pontos, passando para zona favorável e atingiu o melhor resultado desde dezembro passado. A preparação de terrenos é uma etapa antecedente do ciclo de produção; assim, esse é um indicador importante do início de novas obras”, comenta Ana Castelo.

### **Melhoras nos negócios**

O resultado do ICST deste mês foi influenciado pelas melhoras das avaliações sobre o momento atual e sobre as perspectivas para os próximos meses.

O Índice de Situação Atual (ISACST) cresceu 0,6 ponto, para 94,6 pontos, maior nível desde janeiro deste ano (95,1 pontos). Contribuiu para esse resultado a melhora do indicador de situação atual dos negócios que subiu 1,2 ponto, para 93,9 pontos. Já o indicador de carteira de contratos ficou estável esse mês, mantendo 95,2 pontos.

No âmbito das expectativas, o Índice de Expectativas (IE-CST) aumentou 0,7 ponto, para 97,4 pontos, maior nível desde outubro de 2022 (103,2 pontos). Esse resultado se deve exclusivamente à melhora do indicador de tendência dos negócios nos próximos seis meses, que avançou 3,5 pontos, para 96,7 pontos. Por outro lado, o indicador de demanda prevista nos próximos três meses recuou 2,1 pontos, para 98 pontos.

### **Utilização da capacidade**

O Nível de Utilização da Capacidade (Nuci) da Construção cedeu 0,5 ponto percentual (p.p.), para 79%. O Nuci de Mão de Obra e o de Máquinas e Equipamentos cederam 0,5 e 0,4 p.p., para 80,1% e 74,3%.

## **Infraestrutura**

A piora na confiança no segmento de infraestrutura deve-se ao maior pessimismo das empresas de obras de arte especiais, responsável pela construção de pontes, viadutos etc. Por outro lado, o aumento da carteira de contratos em obras viárias alavancou a confiança das empresas do segmento, que recuperou o campo otimista.

“Lançado apenas em agosto, o novo PAC ainda não influenciou de forma positiva as expectativas de todas as empresas”, afirma Ana Castelo.

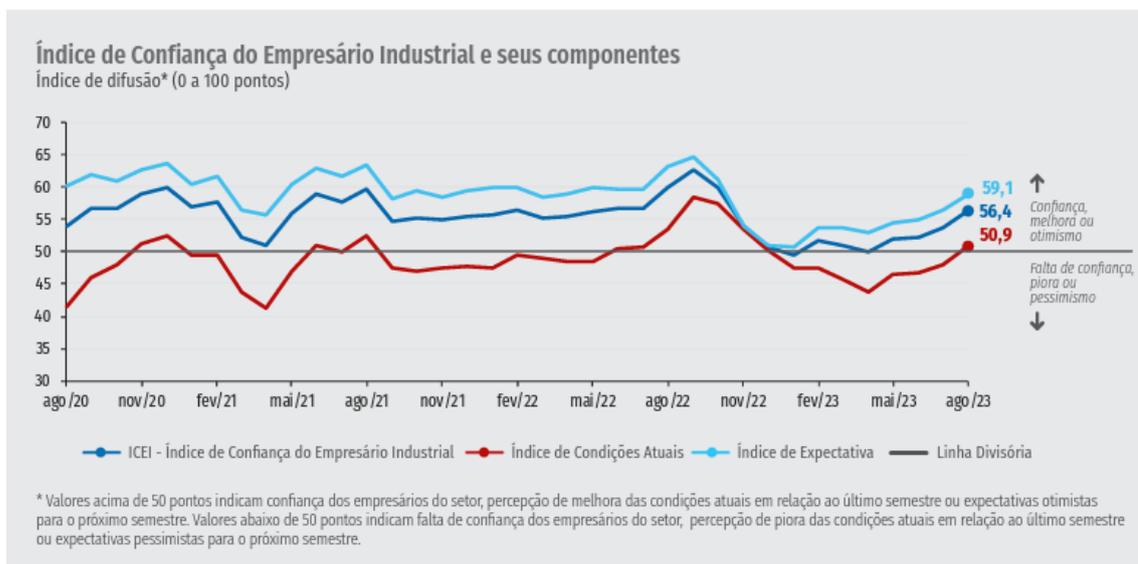
Os dados abaixo foram extraídos do Relatório de sondagem da Indústria da Construção Civil.

### **Indústria da construção segue confiante, apesar do recuo da atividade em julho**

Em julho de 2023, o indicador de nível de atividade da indústria de construção apresentou recuo, enquanto o de número de empregados registrou estabilidade.

Apesar do recuo do desempenho em julho, a confiança dos empresários da construção segue avançando. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) da indústria de construção apresentou novo crescimento em agosto, e manteve um patamar elevado em relação ao histórico da série. O aumento da confiança foi motivado principalmente pela melhora da percepção das condições atuais das empresas.

Os indicadores de expectativas para a economia brasileira e para as empresas também seguem otimistas, bem como as expectativas sobre o nível de atividade, novos empreendimentos, compras de insumos e matérias primas e sobre o número de empregados no setor no próximo semestre.



## DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM JULHO DE 2023

### Nível de atividade recua em julho

Em julho de 2023, o índice de evolução do nível de atividade da indústria de construção atingiu os 48,7 pontos. Na passagem de junho para julho o indicador recuou 1,2 ponto, entrando em terreno negativo após meses de estabilidade: o índice oscilava abaixo, mas muito próximo da linha divisória desde março de 2023, e agora se afastou desse patamar. Essa movimentação indica uma redução no nível de atividade. Ressalte-se que, apesar de se encontrar abaixo da linha dos 50 pontos, o indicador se encontra 1,1 ponto acima da média dos meses de julho da série histórica (47,6 pontos) e 2,5 pontos acima da média histórica do indicador (46,2 pontos).

Em julho, o indicador de número de empregados da indústria de construção também recuou. O índice alcançou os 49,7 pontos, ficando abaixo dos 50 pontos pela primeira vez em quatro meses. Apesar de se encontrar no campo negativo, o índice de julho de 2023 ainda se encontra muito próximo à linha dos 50 pontos, o que indica estabilidade, e permanece 4,6 pontos acima da média histórica da série, de 45,1 pontos. O valor ainda é 3,6 pontos superior à média histórica dos meses de julho da série, de 46,1 pontos.

### Evolução do nível de atividade

Índices de difusão (0 a 100 pontos)\*



### Evolução do número de empregados

Índices de difusão (0 a 100 pontos)\*

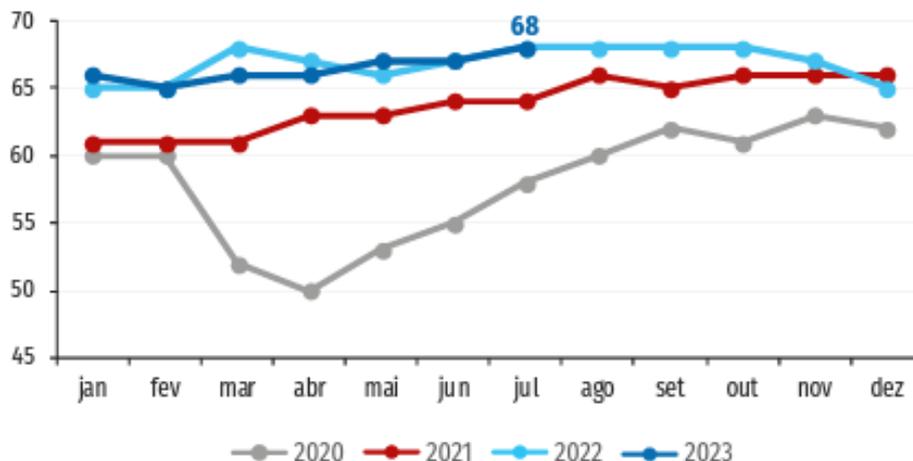


\*Valores acima de 50 indicam aumento da atividade ou do emprego frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda da atividade ou do emprego frente ao mês anterior. Quando mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação.

## Utilização da capacidade operacional avança em julho de 2023

Em julho de 2023, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) atingiu 68%, após avanço de 1 ponto percentual (p.p.) em relação ao observado em junho do mesmo ano. Em 2023, a trajetória do indicador se aproxima muito da realizada em 2022, período no qual operou em patamar elevado em relação às médias mensais da série histórica. O índice do mês é equivalente ao observado em julho do ano anterior, e se encontra bem acima da média dos meses de julho da série histórica, de 62%

### Utilização média da capacidade de operação Percentual (%)



#### 1.1.4) Projeção dos índices utilizados nas demonstrações contábeis

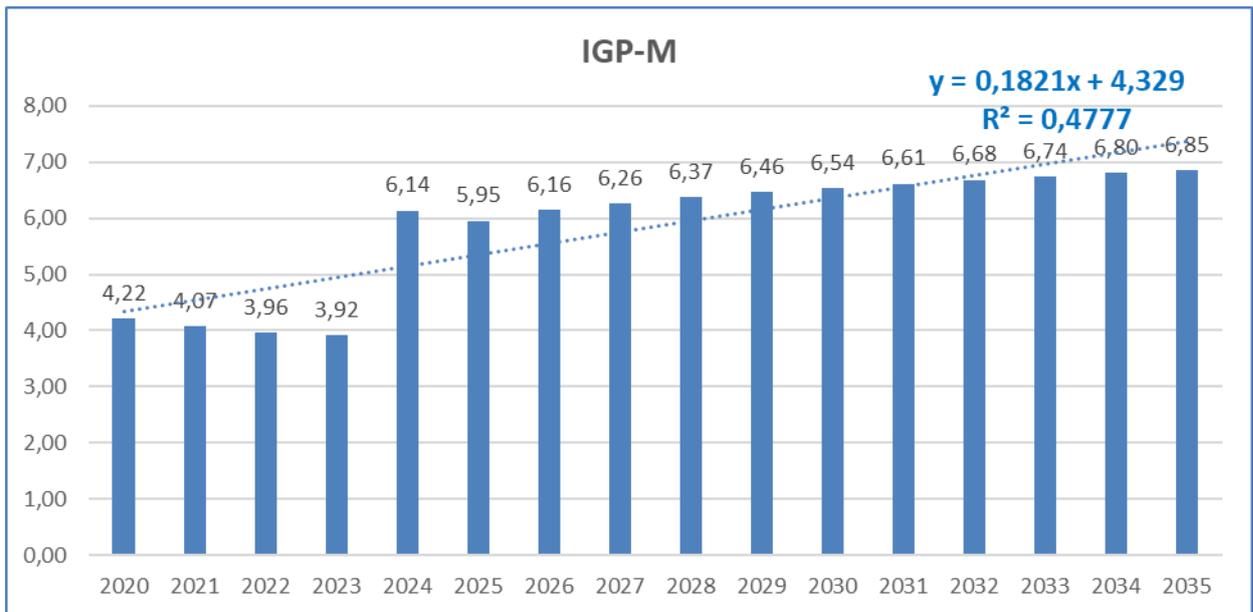
Além das bases para projeções econômicas e financeiras apresentadas no item anterior, os índices utilizados nas projeções das demonstrações contábeis estão consistidos em:

- ✓ Índice geral de preços médio – IGP-M;
- ✓ PIB do setor industrial;
- ✓ PIB do setor da construção civil;
- ✓ PIB do setor de serviços;
- ✓ Produção industrial/construção civil;
- ✓ Performance do setor de serviços e sua criação de recursos.

Relativamente ao IGP-M está mostrada abaixo a fonte da performance dos índices.



Considerando como base de cálculo a projeção estimada pelo Banco Central do Brasil até 2026, foi apurada a linha de tendência mencionada pela fórmula indicada no Gráfico e calculada a projeção do IGP-M para o período de 2027 a 2033.



No que tange ao PIB industrial está mostrada abaixo a fonte da performance dos índices



**Séries de estatísticas consolidadas**

Parâmetros das estatísticas

Estadísticas

Indicador<sup>1</sup>: PIB  
 PIB Agropecuária  PIB Industrial  PIB Serviços  PIB Total

Cálculo: Média

Periodicidade<sup>2</sup>: Anual

Período no qual foram feitas as projeções<sup>3</sup> (A partir de 02/01/2001 até 22/02/2019)

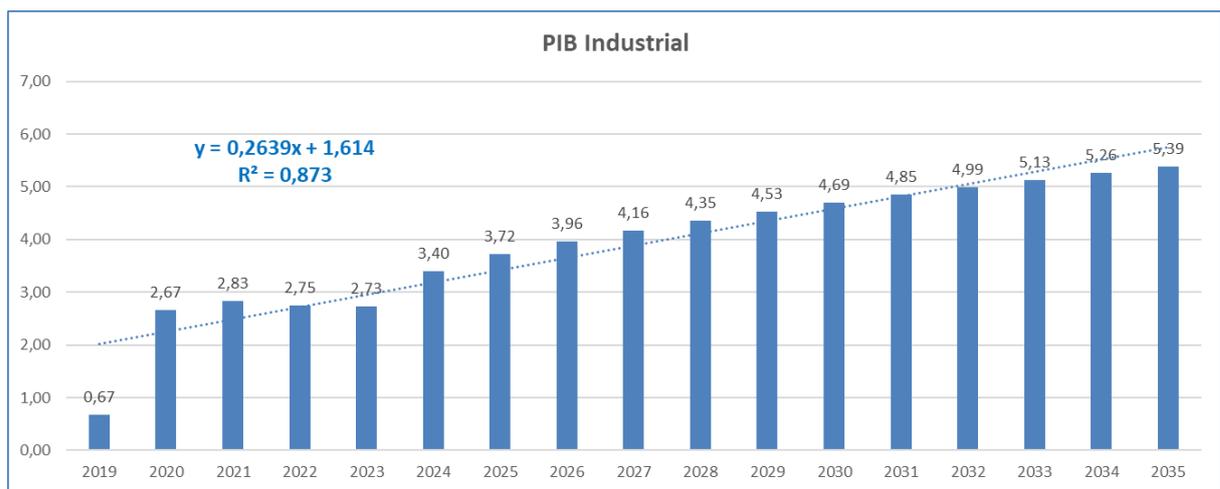
Data inicial da série: 01/02/2019 Data final da série: 29/03/2019

Período para o qual foram feitas as projeções<sup>4</sup> (A partir de 2000 até 2022)

Ano inicial: 2019 Ano final: 2024

Consultar Gerar CSV Gerar XLS Limpar Voltar

Considerando como base de cálculo a projeção estimada pelo Banco Central do Brasil até 2026, foi apurada a linha de tendência mencionada pela fórmula indicada no Gráfico e calculada a projeção do PIB Industrial para o período de 2027 a 2033.



Em relação à produção industrial está mostrada abaixo a fonte da performance dos índices



**Sistema de Expectativas de Mercado** 04/03/2019

Consultar | Ajuda

Página Inicial > Consulta > Séries de estatísticas consolidadas [EXFPW0701]

**Séries de estatísticas consolidadas** Os campos com \* são de preenchimento obrigatório.

**Parâmetros das estatísticas**

**Estatísticas**

\* Indicador<sup>1</sup> Produção Industrial

\* Cálculo Média

\* Periodicidade<sup>2</sup> Anual

**Período no qual foram feitas as projeções<sup>3</sup> (A partir de 06/11/2001 até 22/02/2019)**

\* Data inicial da série 01/02/2019

\* Data final da série 28/02/2019

**Período para o qual foram feitas as projeções<sup>4</sup> (A partir de 2001 até 2023)**

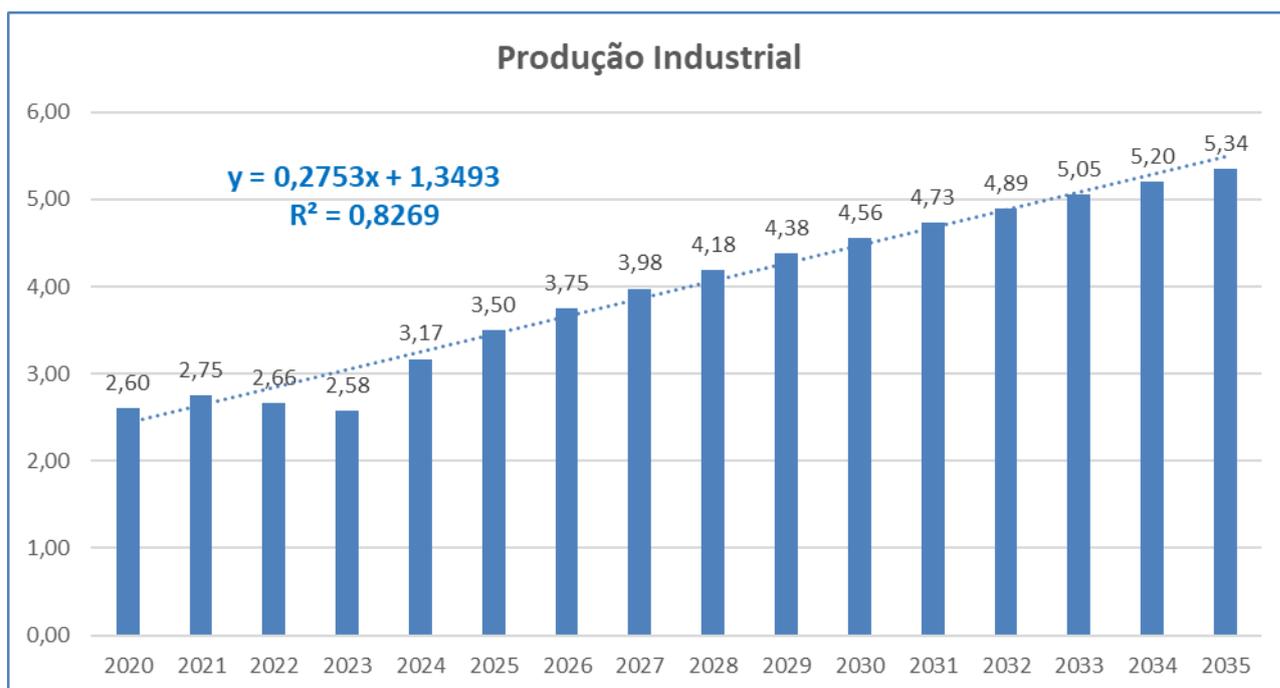
\* Ano inicial 2019

\* Ano final 2024

<sup>1</sup> Para a consulta a Índices de preços, alguns indicadores poderão ser consultados conjuntamente, a saber: IPCA e INPC; IGP-DI e IPA-DI; IGP-M e IPA-M.  
<sup>2</sup> Variação percentual contra igual período do ano anterior.  
<sup>3</sup> O período no qual foram feitas as projeções não deve ser superior a um intervalo de dois anos, por consulta. As estatísticas do sistema estão disponíveis de janeiro de 2000 até a data do mais recente Focus - Relatório de Mercado, com pequenas variações na data de início, conforme o caso.  
 Eventualmente para o cálculo selecionado podem não existir estatísticas.  
<sup>4</sup> Caso o período desejado exceda o período em que haja projeções, serão apresentadas como resultado da consulta as estatísticas disponíveis.  
 Observação: o PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado.  
 Caso os períodos sejam muito extensos há possibilidade de barra de rolagem horizontal e vertical.

Consultar | Gerar CSV | Gerar XLS | Limpar | Voltar

Considerando como base de cálculo a projeção estimada pelo Banco Central do Brasil até 2026, foi apurada a linha de tendência mencionada pela fórmula indicada no Gráfico e calculada a projeção do Produção Industrial para o período de 2027 a 2033.



Relativamente ao PIB do setor de serviços está mostrada abaixo a fonte da performance dos índices.

**Sistema de Expectativas de Mercado** 30/08/2019

Consulta | Ajuda

Página Inicial > Consulta > Séries de estatísticas consolidadas [EXPFW0701]

**Séries de estatísticas consolidadas**

\* O período informado deve ser inferior a dois anos

Os campos com \* são de preenchimento obrigatório

**Parâmetros das estatísticas**

**Estatísticas**

\* Indicador<sup>1</sup> PIB  
 PIB Agropecuária  PIB Industrial  PIB Serviços  PIB Total

\* Cálculo Média

\* Periodicidade<sup>2</sup> Anual

**Período no qual foram feitas as projeções<sup>3</sup> (A partir de 01/07/1999 até 23/08/2019)**

\* Data inicial da série 01/08/2019 \* Data final da série 31/08/2019

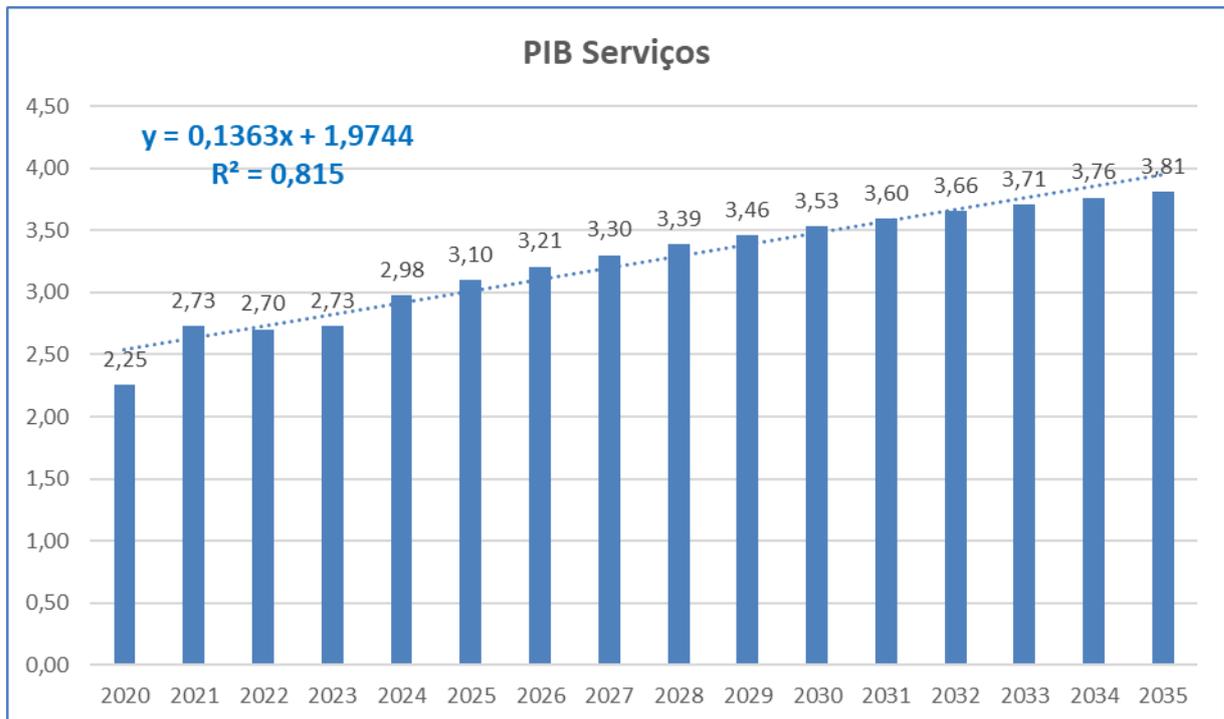
**Período para o qual foram feitas as projeções<sup>4</sup> (A partir de 1999 até 2023)**

\* Ano inicial 2019 \* Ano final 2024

<sup>1</sup> Para a consulta a índices de preços, alguns indicadores poderão ser consultados conjuntamente, a saber: IPCA e INPC; IGP-DI e IPR-DI; IGP-M e IPR-M.  
<sup>2</sup> Variação percentual contra igual período do ano anterior.  
<sup>3</sup> O período no qual foram feitas as projeções não deve ser superior a um intervalo de dois anos, por consulta. As estatísticas do sistema estão disponíveis de janeiro de 2000 até a data do mais recente Focus - Relatório de Mercado, com pequenas variações na data de início, conforme o caso. Eventualmente para o cálculo selecionado podem não existir estatísticas.  
<sup>4</sup> Caso o período desejado exceda o período em que haja projeções, serão apresentadas como resultado da consulta as estatísticas disponíveis.  
 Observação: o PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado.  
 \* Caso os períodos sejam muito extensos há possibilidade de barra de rolagem horizontal e vertical.

Consultar | Gerar CSV | Gerar XLS | Limpar | Voltar

Considerando como base de cálculo a projeção estimada pelo Banco Central do Brasil até 2026, foi apurada a linha de tendência mencionada pela fórmula indicada no Gráfico e calculada a projeção do Produção Industrial para o período de 2027 a 2033.





Há que se destacar que os índices mencionados foram extraídos do site do Banco Central do Brasil – BACEN, onde são apresentadas as tendências até o ano de 2026.

Para o período de 2027 a 2033 foi utilizado para projeção dos índices a função do Excel denominada “Tendência”.

Conforme mostrado no Quadro abaixo, esta função calcula números em uma tendência linear, levando em consideração dados conhecidos (dados BACEN de 2019 a 2024), através do método dos quadrados mínimos<sup>12</sup>.

<sup>12</sup> O **Método dos Mínimos Quadrados (MMQ)**, ou Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) ou OLS (do inglês *Ordinary Least Squares*) é uma técnica de **otimização matemática** que procura encontrar o melhor ajuste para um conjunto de dados tentando minimizar a soma dos quadrados das diferenças entre o valor estimado e os dados observados (tais diferenças são chamadas resíduos). É a forma de estimação mais utilizada na **econometria**. Consiste em um **estimador** que minimiza a soma dos quadrados dos resíduos da **regressão**, de forma a maximizar o grau de ajuste do modelo aos dados observados. Este conceito encontra-se no livro **Controladoria Conceitos e Aplicações (STARK, José Antonio)**, Saint Paul Editora, **Capítulo 13**.



de produtos ou serviços. No caso do saldo ser positivo constará nesta conta, caso negativo, será registrado em conta corrente no passivo não circulante como “Outros débitos partes relacionadas

**Clientes:** Considera o saldo dos valores vendidos de bens e serviços no período (receita), isto é, os valores ainda não recebidos dos clientes. Para a projeção dos valores de recebíveis, foi considerada a análise histórica de realização das vendas de serviços da Personal Service em comparação com o seu mercado onde se chegou a uma média de 2,5 meses. Este índice se mantém constante até 2027, quando foi ampliado para 3 meses, dentro de plano estratégico para captação de novos clientes

**Estoques:** Os estoques estão diretamente relacionados com as vendas e as necessidades de aquisição de insumos para suportar as vendas, reformas e manutenção dos bens destinados à locação durante o período, bem como a sua necessidade de incremento, como será explicado adiante. Sendo assim, após calculadas e interligadas estas variantes, chega-se a um giro de estoques de 0,33 ao ano, ou seja, em torno de 3 meses médios. Este índice se mantém constante para o período de 2023 a 2033.

**Tributos a recuperar:** No caso da Personal Service foi considerado como fator preponderante o giro de clientes com as variáveis acima mencionadas. Sendo assim, os tributos a recuperar foram calculados em cerca de 9,9% do valor total dos recebíveis.

**Imobilizado e depreciação:** A Personal Service estabeleceu como política para utilização de seus ativos o incremento através de reformas e manutenção de seus ativos. Desta forma lhe proporcionando uma longevidade adicional para estes bens. Sendo assim, adotou como prática, devidamente certificada pelo seu corpo técnico reconhecer o desgaste de seus ativos operacionais no período de 180 meses.

**Obrigações trabalhistas e sociais a recolher:** Considerando o fato que a sociedade adota como data de pagamento de seus colaboradores o 5º dia do mês seguinte, as obrigações trabalhistas e previdenciária foram calculadas a razão de 1/12



da despesa registrada por competência na demonstração do resultado.

**Impostos s/ receitas:** Considerando que a Personal Service realiza suas atividades operacionais no mercado nacional, foi considerado como valor de impostos a pagar sobre receitas o montante correspondente a 13% em relação a 100% sobre o faturamento bruto das respectivas empresas. Este percentual se justifica por ser a relação média entre os tributos devidos na venda de seus produtos e os créditos compensados na aquisição dos insumos.

**Impostos e contribuições s/ lucros:** Referem-se ao Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro, quando devidos, calculados com base no lucro real conforme as projeções de receitas, despesas e custos a seguir detalhadas. Neste caso foi considerada a legislação destes tributos que determina a seguinte base de cálculo:

LUCRO REAL		
Obrigatorio	receita bruta superior	R\$ 48.000.000
<b>Imposto renda</b>		15%
Adicional		10%
Exceder	R\$ 20.000 /mes	
<b>Contribuição social</b>		9%
<b>Compensação prej fiscais</b>		30%

**Passivo Não Circulante: Classes I a IV e Tributos** Referem-se aos valores apurados constantes do Quadro Geral de Credores das recuperandas, consoante a suas respectivas naturezas: funcionários, instituições financeiras, fornecedores e tributos. As suas respectivas realizações serão mais bem detalhadas na abordagem das premissas adotadas para os fluxos de caixa, mencionadas no Item 2

**Patrimônio Líquido: Ajustes RJ** Esta rubrica foi inserida nas Demonstrações Contábeis com o fito de apresentar todos os ajustes realizados em decorrência da recuperação judicial. Por se tratar de ajustes que impactaram exercícios anteriores, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), no Item 5 do Pronunciamento 23 estabelece que

Reapresentação retrospectiva é a correção do reconhecimento, da mensuração e da divulgação de valores de elementos das demonstrações contábeis, como se um erro de períodos anteriores nunca tivesse ocorrido.

Da mesma forma o CPC 24 estabelece em seu Item 8 que

A entidade deve ajustar os valores reconhecidos em suas demonstrações contábeis para que reflitam os eventos subsequentes que evidenciem condições que já existiam na data final do período contábil a que se referem as demonstrações contábeis.

Os valores registrados nesta rubrica referem-se aos ajustes realizados em razão da reestruturação financeira proposta no Plano de Recuperação Judicial, quais sejam: **a)** deságio de 80% nos valores devidos aos credores das Classes I, III e IV); **b)** valor integral devido a título de tributos; **c)** deságio de 99% no valor devido ao credor da Classe III ex-sócio; **d)** a atualização dos Tributos se deu pela variação da taxa SELIC; **e)** a atualização dos credores classe I se deu pela variação da taxa SELIC limitado a 3,5% ao ano; **f)** para as demais classes ocorreu a incidência de atualização de valores calculados pela variação do índice do IPCA, acrescido de juros de 0,5% ao ano, limitado a 3% ao ano.

Considerando a comparação da performance dos custos totais dos serviços vendidos no período de 2020 a agosto de 2023, aplicou-se uma relação média entre receita operacional líquida e custo total de 73%. Em relação às despesas operacionais estas foram consideradas em uma média de 2,8%.

No que se refere ao cálculo das receitas, estas foram calculadas considerando os aspectos de conjuntura econômica mencionados no Item 1.1.2. Além disso foi calculado através de métodos quantitativos (regressão linear<sup>13</sup>) uma taxa de retomada dos mercados da construção civil, industrial e de serviços, principais fatores de crescimento das atividades da Personal Service, em paridade com as mesmas atividades realizadas pelos seus concorrentes.

<sup>13</sup> Em estatística ou econometria, **regressão linear** é uma equação para se estimar a condicional (valor esperado) de uma variável **Y**, dados os valores de algumas outras variáveis **X**. A **regressão**, em geral, tem como objetivo tratar de um valor que não se consegue estimar inicialmente. A regressão linear é chamada "linear" porque se considera que a relação da resposta às variáveis é uma função linear de alguns parâmetros. Este conceito foi extraído do livro **Controladoria Conceitos e Aplicações (STARK, José Antonio)**. Pearson Education, Capítulo 13.

A variação da receita para cada período foi estabelecida considerando o índice praticado nos contratos vigentes ao longo dos anos da atividade do Personal Service, qual seja o IGP-M.

A variação deste índice foi demonstrada no Item 1.1.4.

**Receitas** As receitas de cada período foram calculadas com base na metodologia mencionada acima, respeitando as particularidades inerentes a cada um dos bens utilizados pela Personal Service em sua atividade operacional.

**Custo dos produtos vendidos** Os custos destes bens em cada período foram calculados com base na metodologia mencionada acima, respeitando as particularidades inerentes a cada um dos bens utilizados pela Personal Service.

**Despesas operacionais** Nesta rubrica estão contempladas as despesas normais encontradas em qualquer empresa, tais como: energia elétrica, água, luz, telefone, aluguel, etc. Seus valores foram atualizados considerando a variação do IPCA projetado, conforme disposto no Item 1.1.3.

**Despesas com salários e encargos sociais** Neste item foram considerados os salários vigentes pagos pelas respectivas recuperandas. Estes valores foram acrescidos considerando a variação do IPCA projetado, conforme disposto no Item 1.1.3.

## 1.2. Balanços patrimoniais e demonstrações dos resultados

Considerando as premissas discriminadas no Item 1.1, abaixo estão apresentados os balanços patrimoniais e as demonstrações dos resultados consolidados das empresas do Personal Service, bem como os balanços e demonstrações de resultado consolidados destes relativos aos períodos antes da recuperação judicial (2020 a 2022) e aqueles projetados para os períodos encerrados entre 2023 e 2033.



	dez/20	dez/21	dez/22	ago/23	dez/23	dez/24	dez/25	dez/26	dez/27	dez/28	dez/29	dez/30	dez/31	dez/32	dez/33
<b>PERSONAL SERVICE REC HUM ASS. EMPRES</b>															
<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>															
<b>ATIVO</b>	<b>293.348.326</b>	<b>600.202.923</b>	<b>600.800.733</b>	<b>604.705.002</b>	<b>656.456.371</b>	<b>672.554.603</b>	<b>678.764.417</b>	<b>681.463.771</b>	<b>676.585.696</b>	<b>686.383.308</b>	<b>694.332.353</b>	<b>699.653.686</b>	<b>704.849.225</b>	<b>711.036.026</b>	<b>717.823.923</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>174.397.080</b>	<b>184.535.296</b>	<b>180.329.246</b>	<b>180.714.622</b>	<b>215.772.375</b>	<b>231.664.682</b>	<b>238.592.203</b>	<b>242.694.550</b>	<b>238.386.796</b>	<b>254.442.713</b>	<b>264.928.538</b>	<b>273.075.242</b>	<b>280.807.463</b>	<b>289.775.259</b>	<b>299.590.839</b>
<b>DISPONIBILIDADES</b>	<b>2.070.681</b>	<b>1.442.668</b>	<b>1.203.095</b>	<b>630.284</b>	<b>337.281</b>	<b>4.033.702</b>	<b>7.394.897</b>	<b>9.692.909</b>	<b>10.031.866</b>	<b>19.802.590</b>	<b>25.386.115</b>	<b>29.814.516</b>	<b>35.461.510</b>	<b>42.306.561</b>	<b>49.963.454</b>
CAIXA/BANCOS	812.256	806.827	808.189	626.820	33.728	403.370	739.490	969.291	1.003.187	1.980.259	2.538.612	2.981.452	3.546.151	4.230.656	4.996.345
VLR MOBILIARIO (APLIC FINAC)	1.258.425	635.841	394.906	3.464	303.553	3.630.332	6.655.407	8.723.618	9.028.679	17.822.331	22.847.504	26.833.064	31.915.359	38.075.905	44.967.109
<b>REALIZAVEL A CURTO PRAZO</b>	<b>172.326.399</b>	<b>183.092.628</b>	<b>179.126.151</b>	<b>180.084.339</b>	<b>215.435.094</b>	<b>227.630.980</b>	<b>231.197.306</b>	<b>233.001.641</b>	<b>228.354.930</b>	<b>234.640.123</b>	<b>239.542.422</b>	<b>243.260.727</b>	<b>245.345.954</b>	<b>247.468.698</b>	<b>249.627.385</b>
ADIANTAMENTOS	930.400	124.591	122.727	107.340	107.340	107.340	107.340	107.340	107.340	107.340	107.340	107.340	107.340	107.340	107.340
CLIENTES	75.445.190	70.374.074	72.034.836	73.673.495	91.165.407	91.715.984	94.326.844	95.154.919	95.994.327	98.782.250	99.722.768	100.678.347	101.645.562	102.624.895	103.614.008
ESTOQUES	176.971	176.971	176.971	176.971	18.035.814	29.681.124	30.636.590	31.612.849	26.126.730	29.624.000	33.585.781	36.348.508	37.466.519	38.609.931	39.779.505
IMPOSTOS A RECUPERAR	95.764.159	112.407.313	106.781.939	106.116.854	106.116.854	106.116.854	106.116.854	106.116.854	106.116.854	106.116.854	106.116.854	106.116.854	106.116.854	106.116.854	106.116.854
OUTROS CREDITOS	9.679	9.679	9.679	9.679	9.679	9.679	9.679	9.679	9.679	9.679	9.679	9.679	9.679	9.679	9.679
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>118.951.247</b>	<b>415.667.627</b>	<b>420.471.486</b>	<b>423.990.380</b>	<b>440.683.996</b>	<b>440.889.921</b>	<b>440.172.215</b>	<b>438.769.221</b>	<b>438.198.900</b>	<b>431.940.595</b>	<b>429.403.815</b>	<b>426.578.444</b>	<b>424.041.762</b>	<b>421.260.767</b>	<b>418.233.084</b>
<b>REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>108.812.332</b>	<b>413.942.457</b>	<b>419.517.905</b>	<b>423.317.267</b>	<b>440.037.170</b>	<b>440.269.436</b>	<b>439.578.123</b>	<b>438.201.575</b>	<b>437.657.753</b>	<b>431.426.000</b>	<b>428.915.824</b>	<b>426.117.112</b>	<b>423.607.141</b>	<b>420.852.911</b>	<b>417.852.046</b>
INVESTIMENTOS	660.000	300.660.000	300.660.000	300.660.000	300.660.000	300.660.000	300.660.000	300.660.000	300.660.000	300.660.000	300.660.000	300.660.000	300.660.000	300.660.000	300.660.000
DEPOSITOS JUDICIAIS	52.153.193	52.787.820	54.546.182	56.079.389	58.169.785	60.078.305	62.022.542	64.024.166	66.069.350	68.168.683	70.315.922	72.516.381	74.767.393	77.071.751	79.428.461
IMPOSTOS A RECUPERAR - LP	35.491.058	35.344.269	35.900.048	36.280.165	50.911.760	49.237.598	46.124.192	42.730.301	37.059.365	31.797.326	27.123.315	22.659.790	17.900.913	12.844.433	7.488.969
OUTROS LP	20.508.080	25.150.369	28.411.675	30.297.713	30.295.625	30.293.533	30.771.388	30.787.108	33.869.037	30.799.991	30.816.587	30.280.941	30.278.835	30.276.726	30.274.616
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>10.138.915</b>	<b>1.725.170</b>	<b>953.581</b>	<b>673.113</b>	<b>646.825</b>	<b>620.485</b>	<b>594.092</b>	<b>567.646</b>	<b>541.147</b>	<b>514.595</b>	<b>487.990</b>	<b>461.332</b>	<b>434.621</b>	<b>407.856</b>	<b>381.038</b>
IMOBILIZADO TECNICO	10.138.915	1.725.170	953.581	673.113	646.825	620.485	594.092	567.646	541.147	514.595	487.990	461.332	434.621	407.856	381.038
<b>PASSIVO</b>	<b>233.548.277</b>	<b>502.129.019</b>	<b>514.480.395</b>	<b>755.093.521</b>	<b>656.456.371</b>	<b>672.554.603</b>	<b>678.764.417</b>	<b>681.463.771</b>	<b>676.585.696</b>	<b>686.383.308</b>	<b>694.332.353</b>	<b>699.653.686</b>	<b>704.849.225</b>	<b>711.036.026</b>	<b>717.823.923</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>93.483.404</b>	<b>100.202.770</b>	<b>107.553.488</b>	<b>198.728.295</b>	<b>111.470.304</b>	<b>128.481.342</b>	<b>143.273.800</b>	<b>155.531.986</b>	<b>166.571.924</b>	<b>177.297.521</b>	<b>189.456.571</b>	<b>202.234.495</b>	<b>214.973.011</b>	<b>228.098.093</b>	<b>241.618.632</b>
FORNECEDORES	22.906	74.625	68.195	36.070.956	44.637.968	58.736.501	73.288.881	85.301.764	97.711.961	107.561.941	118.729.213	130.815.092	143.272.710	156.110.512	169.337.197
EMPRESTIMOS/FINANCIAMENTOS - CP	0	0	0	2.567.386	2.567.385	2.567.385	2.567.385	2.567.385	2.567.385	2.567.385	2.567.385	2.567.385	2.567.385	2.567.385	2.567.385
SALARIOS E ENCARGOS A RECOLHER	34.876.078	36.588.601	38.841.981	43.262.247	13.784.640	16.697.144	16.937.222	17.182.525	15.812.266	16.687.884	17.679.661	18.371.706	18.652.605	18.939.885	19.233.738
IMPOSTOS E TAXAS A RECOLHER - CP	50.232.109	55.176.052	58.964.682	66.347.394	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
OUTROS EXIGIVEIS - CP	8.352.310	8.363.492	9.678.630	50.480.312	50.480.311	50.480.311	50.480.311	50.480.311	50.480.311	50.480.311	50.480.311	50.480.311	50.480.311	50.480.311	50.480.311
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>188.763.882</b>	<b>181.690.526</b>	<b>181.754.216</b>	<b>102.406.575</b>	<b>172.148.944</b>	<b>168.662.872</b>	<b>161.938.575</b>	<b>154.581.858</b>	<b>130.064.455</b>	<b>120.220.268</b>	<b>109.356.771</b>	<b>100.064.889</b>	<b>89.752.413</b>	<b>78.359.430</b>	<b>65.454.889</b>
EMPRESTIMOS/FINANCIAMENTOS - LP	41.731.822	41.900.986	41.853.721	3.188.172	3.188.172	3.188.172	3.188.172	3.188.172	3.188.172	3.188.172	3.188.172	3.188.172	3.188.172	3.188.172	3.188.172
LUCROS E PREJUIZOS ACUMULADOS	8.369.475	8.369.475	8.369.475	8.369.475	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
OUTROS EXIGIVEIS LP	138.662.585	131.420.065	131.531.020	90.848.929	168.960.772	165.474.700	158.750.403	151.393.687	126.876.283	117.032.096	106.168.600	96.876.717	86.564.241	75.171.258	62.266.718
<b>PATRIMONIO LIQUIDO</b>	<b>-48.699.009</b>	<b>220.235.723</b>	<b>225.172.691</b>	<b>453.958.652</b>	<b>372.837.122</b>	<b>375.410.389</b>	<b>373.552.042</b>	<b>371.349.926</b>	<b>379.949.317</b>	<b>388.865.519</b>	<b>395.519.010</b>	<b>397.354.303</b>	<b>400.123.801</b>	<b>404.578.503</b>	<b>410.750.402</b>
CAPITAL SOCIAL	1.000.000	301.000.000	301.000.000	301.000.000	301.000.000	301.000.000	301.000.000	301.000.000	301.000.000	301.000.000	301.000.000	301.000.000	301.000.000	301.000.000	301.000.000
RESSERVAS	45.935.419	45.935.419	45.935.419	45.935.419	45.935.419	45.935.419	45.935.419	45.935.419	45.935.419	45.935.419	45.935.419	45.935.419	45.935.419	45.935.419	45.935.419
LUCROS E PREJUIZOS ACUMULADOS	-95.983.973	-114.946.127	-114.946.127	114.946.127	24.128.456	14.843.055	1.245.001	-3.245.001	-13.219.142	-967.632	10.482.323	14.034.526	14.394.874	16.422.075	20.155.196
RESULTADO DO EXERCICIO	349.545	-11.753.569	-6.816.601	-7.922.894	1.773.248	13.631.915	25.371.622	27.659.508	46.233.041	42.897.732	38.101.268	36.384.358	38.793.508	41.221.009	43.659.787

PERSONAL SERVICE REC HUM ASS. EMPRES

	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25	dez/26	dez/27	dez/28	dez/29	dez/30	dez/31	dez/32	dez/33
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>45.398.423</b>	<b>42.127.448</b>	<b>51.193.452</b>	<b>69.967.652</b>	<b>120.283.262</b>	<b>137.688.996</b>	<b>143.209.498</b>	<b>148.805.553</b>	<b>154.515.420</b>	<b>160.303.224</b>	<b>166.183.705</b>	<b>172.135.798</b>	<b>178.162.462</b>	<b>184.249.311</b>
(-)DEDUCOES DE VENDAS	-6.469.275	-6.003.161	-7.290.181	-10.103.138	-17.368.575	-19.881.915	-20.679.061	-21.487.116	-22.311.605	-23.147.348	-23.996.474	-24.855.940	-25.726.174	-26.605.098
CUSTO DOS PRODUTOS/SERVICOS VENDIDOS	-38.184.254	-41.170.113	-48.947.416	-54.107.443	-89.043.371	-91.909.769	-94.838.548	-78.380.190	-88.871.999	-100.757.343	-109.045.523	-112.399.558	-115.829.792	-119.338.515
<b>LUCRO (PREJUIZO) BRUTO</b>	<b>744.894</b>	<b>-5.045.826</b>	<b>-5.044.145</b>	<b>5.757.071</b>	<b>13.871.316</b>	<b>25.897.311</b>	<b>27.691.889</b>	<b>48.938.246</b>	<b>43.331.815</b>	<b>36.398.532</b>	<b>33.141.708</b>	<b>34.880.300</b>	<b>36.606.497</b>	<b>38.305.698</b>
DESPESAS OPERACIONAIS	-6.836.838	-6.878.749	-8.218.580	-4.143.286	-4.277.831	-4.416.347	-4.557.878	-4.703.156	-4.851.749	-5.004.025	-5.159.799	-5.319.265	-5.482.354	-5.649.174
<b>LUCRO (PREJUIZO) OPERACIONAL</b>	<b>-6.091.944</b>	<b>-11.924.575</b>	<b>-13.262.725</b>	<b>1.613.785</b>	<b>9.593.485</b>	<b>21.480.964</b>	<b>23.134.011</b>	<b>44.235.091</b>	<b>38.480.067</b>	<b>31.394.508</b>	<b>27.981.909</b>	<b>29.561.035</b>	<b>31.124.143</b>	<b>32.656.524</b>
RECEITAS FINANCEIRAS	7.879.983	5.782.013	6.180.532	8.102.865	13.824.692	15.534.705	16.136.068	16.746.756	17.370.081	18.002.915	18.646.523	19.299.054	19.960.743	20.630.311
DESPESAS FINANCEIRAS	-32.793	-132.134	-116.298	-7.556.496	-7.004.818	-6.492.084	-5.996.632	-5.384.442	-4.261.527	-3.573.783	-2.868.387	-2.204.430	-1.511.558	-782.283
<b>LUCRO (PREJUIZO) ANTES IR/CSSL</b>	<b>1.454.470</b>	<b>-6.274.696</b>	<b>-7.372.380</b>	<b>2.160.153</b>	<b>16.413.359</b>	<b>30.523.585</b>	<b>33.273.447</b>	<b>55.597.405</b>	<b>51.588.621</b>	<b>45.823.640</b>	<b>43.760.045</b>	<b>46.655.659</b>	<b>49.573.328</b>	<b>52.504.552</b>
CONTRIBUICAO SOCIAL	-295.657	-1.459.819	147.118	-136.090	-1.034.042	-1.922.986	-2.096.227	-3.502.636	-3.250.083	-2.886.889	-2.756.883	-2.939.307	-3.123.120	-3.307.787
IMPOSTO DE RENDA	-809.269	-4.019.054	408.661	-250.816	-1.747.403	-3.228.976	-3.517.712	-5.861.727	-5.440.805	-4.835.482	-4.618.805	-4.922.844	-5.229.199	-5.536.978
<b>LUCRO (PREJUIZO) LÍQUIDO</b>	<b>349.545</b>	<b>-11.753.569</b>	<b>-6.816.601</b>	<b>1.773.248</b>	<b>13.631.915</b>	<b>25.371.622</b>	<b>27.659.508</b>	<b>46.233.041</b>	<b>42.897.732</b>	<b>38.101.268</b>	<b>36.384.358</b>	<b>38.793.508</b>	<b>41.221.009</b>	<b>43.659.787</b>

### **1.3. Análise dos índices**

#### **1.3.1) Definições de termos técnicos/científicos utilizados na análise dos índices das demonstrações contábeis**

Fará parte da análise das demonstrações contábeis, que se agregará a outros fatores enfeixados nas conclusões sobre a viabilidade econômica e financeira do Personal Service, apresentada no Item 3, a apresentação da performance de alguns índices largamente utilizados por instituições financeiras e de crédito.

Segue abaixo os conceitos dos índices<sup>14</sup> utilizados na análise das demonstrações contábeis do Personal Service.

### **ANÁLISE DE ÍNDICES: ANÁLISE HORIZONTAL E ANÁLISE VERTICAL**

#### **Análise vertical**

A análise vertical facilita a avaliação da estrutura do Ativo e do Passivo, bem como a participação de cada item da Demonstração de Resultado na formação do lucro ou prejuízo.

O cálculo do percentual de participação relativa dos itens do Ativo e do Passivo é feito dividindo-se o valor de cada item pelo valor total do Ativo ou do Passivo.

O cálculo do percentual de participação relativa dos itens da Demonstração de resultado é feito dividindo-se cada item pelo valor da Receita líquida, que é considerada como base.

O conhecimento da proporção de um determinado grupo ou linha das demonstrações financeiras de uma determinada empresa pode ser de extrema utilidade, uma vez que demonstrará o peso de cada item ou grupo nos ativos, passivos e na demonstração do resultado.

Análise vertical das demonstrações financeiras é uma análise estrutural focalizada em dois pontos:

- Fontes do financiamento, inclusive a distribuição do financiamento entre exigíveis a curto prazo, exigíveis de longo prazo e patrimônio líquido.
- Composição da aplicação dos recursos em ativos de curto prazo, ativos de longo prazo ativos permanentes.

---

<sup>14</sup> Estes conceitos foram extraídos do livro **Finanças Corporativas Conceitos e Aplicações** (STARK, José Antônio), Pearson Education, **Capítulo 2**.



Normalmente a análise vertical é também utilizada para examinar a proporção de determinados subgrupos. Por exemplo, relativamente à liquidez corrente de uma empresa é importante saber qual a proporção de ativos correntes e quanto nestes ativos correntes correspondem os estoques. Pois, conforme for o giro destes estoques poderá comprometer a liquidez da empresa, como será visto no item 1.3.2. Da mesma forma, é importante se conhecer a composição dos valores que compõem a demonstração do resultado da empresa, visto que pode-se associar claramente a performance de quantidades vendidas e produzidas, e através delas relacioná-las com os custos de vendas e receitas de vendas, obtendo-se as margens unitárias por produtos e as respectivas rentabilidades (esta é uma informação não acessível ao público).

### **Análise horizontal**

A análise horizontal tem a finalidade de evidenciar a evolução dos itens das demonstrações contábeis, por meio dos períodos. Calculam-se os números-índices estabelecendo o exercício mais antigo como índice-base 100, no caso em tela o ano de 2020.

As demonstrações financeiras comparativas sobre um período de tempo relativamente curto de dois a três anos, proporcionam aos seus analistas uma visão bem definida das mudanças ocorridas nos principais itens das demonstrações financeiras de uma empresa.

A análise de mudança de ano para ano tem a vantagem de apresentar mudanças em moeda (preferencialmente em moeda forte, como por exemplo dólar) absoluta, bem como em porcentagens. Ambas as análises de mudanças, valor e percentagem, podem apresentar relações incompatíveis de mudanças. Por exemplo, para cada 50% de mudança da base de \$1.000 é menos significativa que a mesma mudança de percentagem da base de \$100.000. Assim, são importantes as referências para as bases de moedas, de acordo com a significância destas bases (materialidade de seus valores) de forma a uma análise eficaz de suas mudanças.

A comparação de mudanças de ano para ano é importante para clarificar a análise que se pretende fazer da performance de uma determinada empresa. Como por exemplo, quando um valor negativo aparece na base de um valor positivo no período seguinte (ou vice-versa), pode-se não computar esta mudança de percentagem nos cálculos, desde que não seja significativa. Da mesma forma, quando há valor na base do item analisado, não há que se falar em mudanças percentuais na análise. E quando um determinado item em um ano se apresenta com valor “zero” no período seguinte, pode dizer que houve uma redução de 100% neste item.



## **GRUPOS DE ÍNDICES FINANCEIROS**

A análise por meio de índices financeiros é usada para comparar o desempenho e a situação e uma empresa com outras empresas, bem como pode ser utilizada para análise de sua performance em um determinado período de tempo.

### **ANÁLISE DA LIQUIDEZ**

A liquidez de uma companhia é medida pela sua capacidade para satisfazer suas obrigações de curto prazo, na data de vencimento. A liquidez refere-se à solvência da situação financeira global da empresa.

As medidas de liquidez analisadas aqui são as seguintes:

- ✓ Capital circulante líquido;
- ✓ Índice de liquidez corrente;
- ✓ Índice de liquidez seca.

#### **Capital circulante líquido (capital de giro)**

O capital circulante líquido, ou capital de giro, é utilizado para medir a liquidez global da empresa. O seu índice pode ser apurado pela fórmula:

$$\textit{Capital circulante líquido} = \textit{ativo circulante líquido} - \textit{passivo cirluante}$$

#### **Índice de liquidez corrente**

Este índice mede a capacidade da empresa para satisfazer suas obrigações de curto prazo. O índice de liquidez corrente pode ser apurado pela fórmula:

$$\textit{Índice de liquidez correntex} = \frac{\textit{ativo circulante}}{\textit{passivo circulante}}$$



## **Índice de liquidez seca**

O índice de liquidez seca é semelhante ao índice de liquidez corrente, com a diferença que exclui os estoques do ativo circulante para o seu cálculo, por ser considerado como ativo de menor liquidez. Deve-se atentar para o fato de que existem itens de estoque em um supermercado que têm giro diário, em contrapartida de itens de estoque de um estaleiro que podem girar muito mais lentamente.

Se for considerado o conceito de **equivalência de caixa**, isto é, de todos os bens e direitos que tem realização imediata (até 90 dias), o conceito de liquidez seca deverá ser adaptado. De uma maneira geral, o índice de liquidez seca pode ser apurado pela fórmula:

$$\text{Índice de liquidez seca} = \frac{\text{ativo circulante} - \text{estoques}}{\text{passivo circulante}}$$

## **ANÁLISE DA ATIVIDADE**

Os índices de atividade podem ser utilizados para medir a rapidez com que as contas circulantes (estoques, contas a receber e contas a pagar) são convertidas em caixa.

A análise da atividade de uma empresa pode ser percebida através dos seguintes índices:

- a)** Giro dos estoques;
- b)** Período de cobrança;
- c)** Período médio de pagamento;
- d)** Giro do ativo permanente;
- e)** Giro do ativo total



## **Giro dos estoques**

O giro dos estoques mede a atividade da empresa, isto é, em quanto tempo a empresa está transformando os seus estoques em venda. Por outro aspecto, pode-se observar neste índice o tempo que o capital foi “investido”, bem como o seu custo, para a fabricação de um determinado produto. O giro dos estoques pode ser apurado pela fórmula:

$$\text{Giro dos estoques} = \frac{\text{custo produtos vendidos}}{\text{estoques}}$$

## **Período médio de cobrança**

O período médio de cobrança, ou idade média de contas a receber é útil na avaliação para estabelecimento de estratégias para crédito e cobrança. O período médio de cobrança pode ser apurado através da fórmula:

$$\text{Período médio de cobrança} = \frac{\text{constas a receber}}{\text{vendas média dia}}$$

Alternativamente

$$\text{Período médio de cobrança} = \frac{\text{contas a receber}}{\frac{\text{vendas anuais}}{360}}$$

## **Período médio de pagamento**

O período médio de pagamento, ou idade média das duplicatas a pagar, indica o prazo médio necessário para pagamento das duplicatas. O período médio de pagamento pode ser apurado através da fórmula:

$$\text{Período médio pagamento} = \frac{\text{contas a pagar}}{\text{compras média dia}}$$

Alternativamente

$$\text{Período médio de pagamento} = \frac{\text{contas a pagar}}{\frac{\text{compras anuais}}{360}}$$



A dificuldade no cálculo desse índice é a informação das compras, que não estão disponibilizadas nas demonstrações financeiras. Entretanto ela pode ser deduzida como um percentual do custo dos produtos vendidos, ou como uma relação do giro dos estoques.

Apenas para fins de demonstração, está sendo considerado que as compras do Personal Service são decorrentes da apuração empírica da fórmula de custo dos produtos vendidos, ou seja:

$$\text{estoque inicial} + \text{compras} - \text{estoque final} = \text{custo dos produtos vendidos}$$

Sendo assim,

$$\text{compras} = \text{custo dos produtos vendidos} - \text{estoque inicial} + \text{estoque final}$$

### **Giro do ativo permanente**

O giro do ativo permanente mede a eficiência com a qual a empresa tem utilizado seus bens operacionais para gerar suas receitas de vendas. O giro do ativo permanente pode ser apurado pela fórmula:

$$\text{Giro do ativo permanente} = \frac{\text{vendas}}{\text{ativo permanente líquido}}$$

### **Giro do ativo total**

O giro do ativo total indica a eficiência com que a empresa utiliza todos os seus ativos para gerar suas receitas de vendas. Como regra geral, quanto maior for o giro dos ativos da empresa, mais eficientemente ela está usando seus ativos. Cabe ressaltar que se deve analisar mais atentamente o giro muito rápido dos ativos imobilizados (vide observação no item relativo ao giro do ativo permanente). O giro do ativo total pode ser apurado conforme fórmula:

$$\text{Giro do ativo total} = \frac{\text{vendas}}{\text{ativos totais}}$$



## **ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO**

A situação de endividamento de uma empresa indica o montante de recursos de terceiros que está sendo usado na tentativa de gerar resultados positivos.

Cabe observar que aparentemente o plano com endividamento (alavancagem financeira) parece ser mais interessante, pois proporciona um retorno maior. Entretanto, devemos nos certificar que, por exemplo, o produto comercializado pela empresa não está sujeito a oscilações bruscas de preço no mercado, bem como tem condições de manter uma certa fidelidade do mercado consumidor, bem como os insumos são de preços previsíveis. Caso contrário pode ser um risco o financiamento da atividade.

A análise do endividamento pode ser melhor compreendida através dos seguintes índices:

- a) Índice de endividamento geral;
- b) Índice do exigível a longo prazo / patrimônio líquido;
- c) Índice de cobertura de juros

### **Índice de endividamento geral**

Este índice mede a proporção dos ativos totais da empresa financiado pelos credores. Desta forma, quanto maior for esse índice, maior será o montante do capital e terceiros que vem sendo utilizado para gerar resultados. O índice de endividamento geral pode ser apurado pela fórmula:

$$\text{Índice de endividamento geral} = \frac{\text{exigível total}}{\text{ativo total}}$$

### **Índice do exigível a longo prazo / patrimônio líquido**

Indica a relação entre os recursos de longo prazo fornecidos por credores e os recursos fornecidos pelos acionistas. Pode ser usado como uma medida para mensurar o grau de alavancagem financeira da empresa. O índice de exigível a longo prazo em relação ao patrimônio líquido pode ser apurado pela fórmula:

$$\text{Índice do exigível de longo prazo} = \frac{\text{exigível de longo prazo}}{\text{patrimônio líquido}}$$



## **Índice de cobertura de juros**

O índice de cobertura de juros mede a capacidade da empresa de pagar juros contratuais. Pode ser calculado pela fórmula:

$$\text{Índice de cobertura de juros} = \frac{\text{resultado antes dos juros e imposto de renda}}{\text{despesa anual de juros}}$$

## **ANÁLISE DE LUCRATIVIDADE**

A lucratividade de uma empresa pode ser avaliada em relação às suas vendas, ativos, patrimônio líquido e ao valor da ação. O objetivo é avaliar o lucro da empresa com cada um dos itens mencionados.

A análise da lucratividade pode ser melhor compreendida através da verificação dos seguintes índices:

- a) Demonstração da composição percentual do resultado;
- b) Margem bruta;
- c) Margem operacional;
- d) Margem líquida;
- e) Taxa de retorno sobre o ativo total (ROA – *return on asset*);
- f) Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE – *return on equity*);

## **Demonstração da composição percentual do resultado**

O objetivo da composição percentual do resultado é fazer uma comparação das vendas, despesas, custos em relação ao lucro obtido pela companhia.

### **Margem bruta**

Mede a relação percentual de cada unidade monetária de venda que restou, após a dedução dos impostos sobre as vendas e o custo dos produtos vendidos. A margem bruta pode ser apurada pela fórmula:

$$\text{Margem bruta} = \frac{\text{lucro bruto}}{\text{vendas}}$$



## **Margem operacional**

Tem como objetivo medir o lucro apurado na operação da empresa. A margem operacional pode ser calculada através da fórmula:

$$\text{Margem operacional} = \frac{\text{lucro operacional}}{\text{vendas}}$$

## **Margem líquida**

Tem como objetivo medir quanto sobrou das receitas após a dedução de custos e despesas totais. A margem líquida pode ser calculada através da fórmula:

$$\text{Margem líquida} = \frac{\text{resultado líquido do exercício}}{\text{vendas}}$$

## **Taxa de retorno sobre o ativo total (ROA)**

Tem como objetivo medir a eficiência global da administração da empresa na geração de lucro com seus ativos disponíveis. A taxa de retorno sobre o ativo total (ROA – *Return On Assets*) pode ser apurada pela fórmula:

$$\text{Taxa de retorno sobre o ativo} = \frac{\text{resultado líquido do exercício}}{\text{ativo total}}$$

## **Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)**

Visa medir o retorno do investimento efetuado pelos acionistas da empresa. A taxa de retorno sobre o patrimônio líquido pode ser apurada pela seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de retorno sobre o patrimonio líquido} = \frac{\text{resultado líquido do período}}{\text{patrimonio líquido}}$$

Conforme será visto no item seguinte, Dupont considera neste cálculo o denominado multiplicador de alavancagem financeira para cálculo do retorno sobre o patrimônio líquido.



## Custo Médio Ponderado de Capital<sup>15</sup>

O custo médio ponderado do capital (CMPC) (Weighted Average Cost of Capital ou WACC em inglês) é uma taxa que mede a remuneração requerida sobre o capital investido em uma determinada empresa ou entidade com fins lucrativos. Essa taxa mede também o custo de oportunidade dos investidores ou credores do negócio. Os termos "Médio" e "Ponderado" são utilizados já que nem todos os investidores e credores requerem a mesma taxa de remuneração sobre o capital que investiram e, portanto, deve-se calcular uma média ponderada (pelo capital investido de cada credor ou investidor) das remunerações requeridas (ou custos de capital) por cada um dos credores e investidores.

O CMPC é obtido pelo custo de cada fonte de capital, ponderado por sua respectiva participação na estrutura de financiamento da empresa.

O custo médio ponderado de capital KW reflete o custo médio esperado de fundos da empresa a longo prazo. Pode ser calculado ponderando-se o custo e cada tipo específico de capital por sua proporção na estrutura e capital. A equação para cálculo do custo médio ponderado de capital pode ser apresentada da seguinte forma

$$K_W = (W_L \times K_L) + (W_P \times K_P) + (W_O \times K_O)$$
$$W_L + W_P + W_O = 1,0$$

Onde

$W_L$  = proporção de empréstimos a longo prazo na estrutura de capital

$W_P$  = proporção de ações preferenciais na estrutura de capital

$W_O$  = proporção de ações ordinárias na estrutura e capital

Considerando a equação acima, podemos apresentar o custo médio ponderado de capital, CMPC, ou custo de capital da firma, como sendo a média ponderada entre as duas formas primárias de capital, quais sejam, capital próprio e capital de terceiros, assim demonstrado:

$$CMPC = K_d(1 - IR) \left( \frac{CapTerceiros}{CapTotal} \right) + K_s \left( \frac{CapPróprio}{CapTotal} \right)$$

<sup>15</sup> Estes conceitos foram extraídos do livro **Controladoria Conceitos e Aplicações** (STARK, José Antonio), Saint Paul Editores, **Capítulo 11**.



Onde

<b>K<sub>d</sub></b> =	é o custo da dívida (pagamento de juros aos credores)
<b>K<sub>s</sub></b> =	é o custo do capital próprio (pagamento dos dividendos aos acionistas)
<b>Cap. Próprio</b> =	é o montante do patrimônio dos Sócios (total)
<b>Cap. Terceiros</b> =	é o montante da dívida (total)
<b>IR</b> =	é a alíquota do imposto de renda

## Termômetros de insolvência

A seguir está mostrado para fins de comparabilidade e conclusiva um Quadro sumário com a performance de todos os índices até aqui explanados

Apenas a título de complementação da análise dos índices apresentados até aqui, o mercado financeiro ainda utiliza como base de comparabilidade os seguintes índices:

- ✓ **Termômetro de insolvência de Kanitz:** é um instrumento utilizado para prever a possibilidade de falência de empresas. A sua utilização tem sido, via de regra, relativa a empresas isoladas. Procura-se analisar se determinada empresa tem possibilidade ou não de falir, principalmente a curto prazo. Em seu estudo, Stephen Charles Kanitz analisou aproximadamente 5.000 demonstrações contábeis de empresas brasileiras. Após o estudo, ele escolheu aleatoriamente 21 empresas, que haviam falido entre 1972 e 1974, e analisou os balanços referentes aos dois anos anteriores a falência. Utilizou, como grupo de controle, também de forma aleatória, 21 demonstrações contábeis, referentes aos mesmos anos, de empresas que não faliram. Após analisar e estudar estas empresas, ele criou o termômetro de insolvência, com a utilização da seguinte fórmula:

$$\mathbf{TIK} \quad (0,05 \text{ RP} + 1,65 \text{ LG} + 3,55 \text{ LS}) - (1,06 \text{ LC}) + (0,33 \text{ GE})$$

RP	Rentabilidade Patrimonio	
LG	Liquidez Geral	(AC + ALP)/(PC + PLP)
LS	Liquidez Seca	
LC	Liquidez Corrente	
GE	Grau Endividamento	

Foi desenvolvido por ele o Quadro abaixo como parâmetro de medição deste índice.



+7	<b>SOLVENTE</b> poucas possibilidades de falência <b>SINAL VERDE</b>
+6	
+5	
+4	
+3	
+2	
+1	
0	
-1	<b>INDEFINIÇÃO ou ATENÇÃO</b> merece uma investigação mais detalhada
-2	
-3	
-4	<b>INSOLVÊNCIA</b> grandes possibilidades de falência <b>SINAL DE PARE</b>
-5	
-6	
-7	

- ✓ **Modelo de Altman para previsão de insolvência:** Altman (1968) construiu um modelo leva o seu nome, baseado no uso de instrumentos estatísticos, como é o caso da Análise Discriminante Múltipla. Altman tentou suplantiar as insuficiências das análises fundamentadas em um único índice. A utilização da análise discriminante leva a um grupo de índices com capacidade de apartar empresas boas de empresas ruins e, gera o peso relativo de cada índice. A função inicial desenvolvida por Altman (1968), para o estudo de risco de insolvência de empresas nos Estados Unidos e posteriormente em 1999 publicou no Brasil seu estudo sobre esse risco em empresas brasileiras. Segundo Altman (1969), o risco pode ser calculado assim

$$\text{Fator} = 1,84 - 0,51 X1 + 6,32 X3 + 0,71 X4 + 0,53 X5$$

X1	(AC - PC)/Ativo total
X3	(Reserva+Lucros suspensos)/Ativo total
X4	PL/Exigível total
X5	Vendas/ativo total

Estes pesos foram obtidos por análise discriminante multivariada, que é uma técnica da estatística multivariada utilizada para discriminar e classificar objetos. Segundo KHATTREE & NAIK (2000) é uma técnica da estatística multivariada que estuda a separação de objetos de uma população em duas ou mais classes.



## SISTEMA DE ANÁLISE DE DUPONT

O Sistema de Dupont apresenta a demonstração do resultado e o balanço patrimonial em duas vertentes de lucratividade: a taxa de retorno sobre o ativo total (ROA) e a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE). A taxa de retorno sobre o ativo pode ser calculada pelas fórmulas:

$$ROA = \text{margem} \times \text{giro do ativo total}$$

Ou

$$ROA = \frac{\text{resultado líquido do exercício}}{\text{vendas}} \times \frac{\text{vendas}}{\text{ativo total}}$$

Ou

$$ROA = \frac{\text{resultado líquido do exercício}}{\text{ativo total}}$$

A fórmula de Dupont permite à empresa decompor seu retorno em 2 grupos: lucro sobre as vendas e eficiência no uso de ativos.

Outro aspecto no Sistema de Dupont é no que se refere ao **multiplicador de alavancagem financeira (MAF)**, que relaciona a taxa de retorno sobre o ativo total à taxa de retorno sobre o patrimônio líquido. Isto dito em outras palavras, o multiplicador de alavancagem financeira é equivalente a seguinte expressão

$$MAF = \frac{1}{1 - \text{índice de endividamento geral}}$$

e representa 1 dividido pela porcentagem do financiamento realizado com fundos próprios.

O índice de retorno sobre o patrimônio pode ser calculado pela fórmula:

$$ROE = ROA \times MAF$$

$$ROE = \frac{\text{resultado líquido do exercício}}{\text{ativo total}} \times \frac{\text{ativo total}}{\text{patrimônio líquido}}$$

$$ROE = \frac{\text{resultado líquido do exercício}}{\text{patrimônio líquido}}$$



O uso do multiplicador de alavancagem financeira (MAF) para converter o ROA ao ROE reflete o impacto da alavancagem (uso de capital de terceiros) sobre o retorno dos acionistas.

A vantagem do Sistema de Dupont é que ele permite à empresa desdobrar seu retorno sobre o patrimônio líquido em 3 componentes:

- a) lucro sobre as vendas (margem líquida);
- b) eficiência no uso dos ativos (giro do ativo total) e
- c) uso da alavancagem (multiplicador de alavancagem financeira).

Cabe ressaltar, ainda, que esse aumento no retorno refletido pelo ROE pode ser atribuído ao aumento do risco causado por um nível de alavancagem mais elevado, indicado pelo MAF. Em outras palavras, **a maior alavancagem financeira incrementa tanto o retorno quanto o risco.**

### **1.3.2) Apresentação e análise dos índices**

Neste item serão apresentados os índices financeiros calculados, conforme os conceitos discriminados no Item 1.3.1.

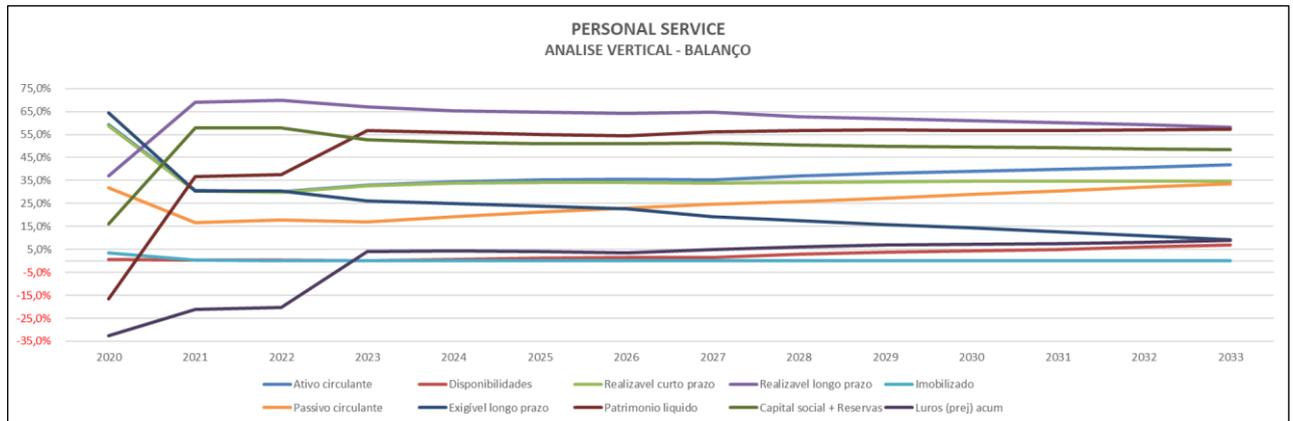
Vale dizer que as demonstrações contábeis do período de 2020 a 2022 foram fornecidas pelas respectivas sociedades e apenas utilizamos para cálculo os dados apresentados.

Cabe ressaltar que estas demonstrações contábeis foram devidamente auditadas.

No que se refere às demonstrações contábeis dos períodos findos entre 2023 e 2033, foram por nós projetados partindo dos saldos das demonstrações contábeis constantes do período encerrado em 2022 e considerando as premissas mencionadas no Item 1.1.4.

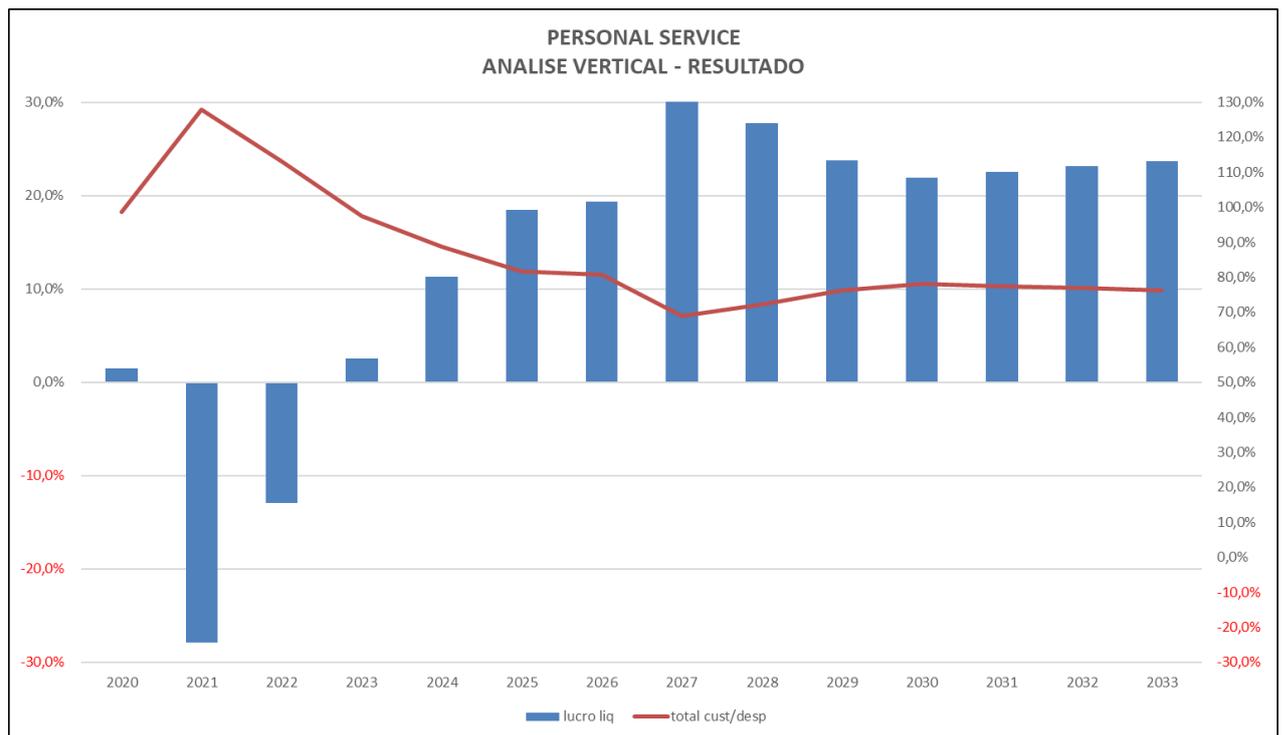
#### **1.3.2.1) Análise vertical**

Abaixo está demonstrada a performance da análise vertical do balanço patrimonial da Personal Service pertinente ao período de 2020 a 2033.



Conforme se pode observar no Gráfico acima, ocorreu uma melhora significativa no que se refere à performance do patrimônio líquido e, principalmente, em relação as disponibilidades de recursos.

Estes índices serão melhor analisados a seguir.



Conforme se pode observar no gráfico acima, houve uma melhora significativa na relação lucro líquido em relação aos custos e despesas, tendendo a estabilização destes índices.

Estes índices serão melhor analisados a seguir.

PERSONAL SERVICE REC HUM ASS. EMPRES														
BALANÇO PATRIMONIAL - ANALISE VERTICAL														
	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25	dez/26	dez/27	dez/28	dez/29	dez/30	dez/31	dez/32	dez/33
<b>ATIVO</b>	<b>100,0%</b>													
<b>CIRCULANTE</b>	<b>59,5%</b>	<b>30,7%</b>	<b>30,0%</b>	<b>32,9%</b>	<b>34,4%</b>	<b>35,2%</b>	<b>35,6%</b>	<b>35,2%</b>	<b>37,1%</b>	<b>38,2%</b>	<b>39,0%</b>	<b>39,8%</b>	<b>40,8%</b>	<b>41,7%</b>
<b>DISPONIBILIDADES</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,6%</b>	<b>1,1%</b>	<b>1,4%</b>	<b>1,5%</b>	<b>2,9%</b>	<b>3,7%</b>	<b>4,3%</b>	<b>5,0%</b>	<b>5,9%</b>	<b>7,0%</b>
CAIXA/BANCOS	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,4%	0,4%	0,5%	0,6%	0,7%
VLR MOBILIARIO (APLIC FINAC)	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	0,5%	1,0%	1,3%	1,3%	2,6%	3,3%	3,8%	4,5%	5,4%	6,3%
<b>REALIZAVEL A CURTO PRAZO</b>	<b>58,7%</b>	<b>30,5%</b>	<b>29,8%</b>	<b>32,8%</b>	<b>33,8%</b>	<b>34,1%</b>	<b>34,2%</b>	<b>33,8%</b>	<b>34,2%</b>	<b>34,5%</b>	<b>34,8%</b>	<b>34,8%</b>	<b>34,8%</b>	<b>34,8%</b>
ADIANTEMENTOS	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CLIENTES	25,7%	11,7%	12,0%	13,9%	13,6%	13,9%	14,0%	14,2%	14,4%	14,4%	14,4%	14,4%	14,4%	14,4%
ESTOQUES	0,1%	0,0%	0,0%	2,7%	4,4%	4,5%	4,6%	3,9%	4,3%	4,8%	5,2%	5,3%	5,4%	5,5%
IMPOSTOS A RECUPERAR	32,6%	18,7%	17,8%	16,2%	15,8%	15,6%	15,6%	15,7%	15,5%	15,3%	15,2%	15,1%	14,9%	14,8%
OUTROS CREDITOS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>40,5%</b>	<b>69,3%</b>	<b>70,0%</b>	<b>67,1%</b>	<b>65,6%</b>	<b>64,8%</b>	<b>64,4%</b>	<b>64,8%</b>	<b>62,9%</b>	<b>61,8%</b>	<b>61,0%</b>	<b>60,2%</b>	<b>59,2%</b>	<b>58,3%</b>
<b>REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>37,1%</b>	<b>69,0%</b>	<b>69,8%</b>	<b>67,0%</b>	<b>65,5%</b>	<b>64,8%</b>	<b>64,3%</b>	<b>64,7%</b>	<b>62,9%</b>	<b>61,8%</b>	<b>60,9%</b>	<b>60,1%</b>	<b>59,2%</b>	<b>58,2%</b>
INVESTIMENTOS	0,2%	50,1%	50,0%	45,8%	44,7%	44,3%	44,1%	44,4%	43,8%	43,3%	43,0%	42,7%	42,3%	41,9%
DEPOSITOS JUDICIAIS	17,8%	8,8%	9,1%	8,9%	8,9%	9,1%	9,4%	9,8%	9,9%	10,1%	10,4%	10,6%	10,8%	11,1%
IMPOSTOS A RECUPERAR - LP	12,1%	5,9%	6,0%	7,8%	7,3%	6,8%	6,3%	5,5%	4,6%	3,9%	3,2%	2,5%	1,8%	1,0%
OUTROS LP	7,0%	4,2%	4,7%	4,6%	4,5%	4,5%	4,5%	5,0%	4,5%	4,4%	4,3%	4,3%	4,3%	4,2%
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>3,5%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,1%</b>										
IMOBILIZADO TECNICO	3,5%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
INTANGIVEL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
OUTRAS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>PASSIVO</b>	<b>79,6%</b>	<b>83,7%</b>	<b>85,6%</b>	<b>100,0%</b>										
<b>CIRCULANTE</b>	<b>31,9%</b>	<b>16,7%</b>	<b>17,9%</b>	<b>17,0%</b>	<b>19,1%</b>	<b>21,1%</b>	<b>22,8%</b>	<b>24,6%</b>	<b>25,8%</b>	<b>27,3%</b>	<b>28,9%</b>	<b>30,5%</b>	<b>32,1%</b>	<b>33,7%</b>
FORNECEDORES	0,0%	0,0%	0,0%	6,8%	8,7%	10,8%	12,5%	14,4%	15,7%	17,1%	18,7%	20,3%	22,0%	23,6%
EMPRESTIMOS/FINANCIAMENTOS - CP	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%
SALARIOS E ENCARGOS A RECOLHER	11,9%	6,1%	6,5%	2,1%	2,5%	2,5%	2,5%	2,3%	2,4%	2,5%	2,6%	2,6%	2,7%	2,7%
IMPOSTOS E TAXAS A RECOLHER - CP	17,1%	9,2%	9,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
OUTROS EXIGIVEIS - CP	2,8%	1,4%	1,6%	7,7%	7,5%	7,4%	7,4%	7,5%	7,4%	7,3%	7,2%	7,2%	7,1%	7,0%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>64,3%</b>	<b>30,3%</b>	<b>30,3%</b>	<b>26,2%</b>	<b>25,1%</b>	<b>23,9%</b>	<b>22,7%</b>	<b>19,2%</b>	<b>17,5%</b>	<b>15,7%</b>	<b>14,3%</b>	<b>12,7%</b>	<b>11,0%</b>	<b>9,1%</b>
EMPRESTIMOS/FINANCIAMENTOS - LP	14,2%	7,0%	7,0%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,4%	0,4%
IMPOSTOS E TAXAS A RECOLHER - LP	2,9%	1,4%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
OUTROS EXIGIVEIS LP	47,3%	21,9%	21,9%	25,7%	24,6%	23,4%	22,2%	18,8%	17,1%	15,3%	13,8%	12,3%	10,6%	8,7%
<b>PATRIMONIO LIQUIDO</b>	<b>-16,6%</b>	<b>36,7%</b>	<b>37,5%</b>	<b>56,8%</b>	<b>55,8%</b>	<b>55,0%</b>	<b>54,5%</b>	<b>56,2%</b>	<b>56,7%</b>	<b>57,0%</b>	<b>56,8%</b>	<b>56,8%</b>	<b>56,9%</b>	<b>57,2%</b>
CAPITAL SOCIAL	0,3%	50,1%	50,1%	45,9%	44,8%	44,3%	44,2%	44,5%	43,9%	43,4%	43,0%	42,7%	42,3%	41,9%
RESSERVAS	15,7%	7,7%	7,6%	7,0%	6,8%	6,8%	6,7%	6,8%	6,7%	6,6%	6,6%	6,5%	6,5%	6,4%
LUCROS E PREJUIZOS ACUMULADOS	-32,7%	-19,2%	-19,1%	3,7%	2,2%	0,2%	-0,5%	-2,0%	-0,1%	1,5%	2,0%	2,0%	2,3%	2,8%
RESULTADO DO EXERCICIO	0,1%	-2,0%	-1,1%	0,3%	2,0%	3,7%	4,1%	6,8%	6,2%	5,5%	5,2%	5,5%	5,8%	6,1%

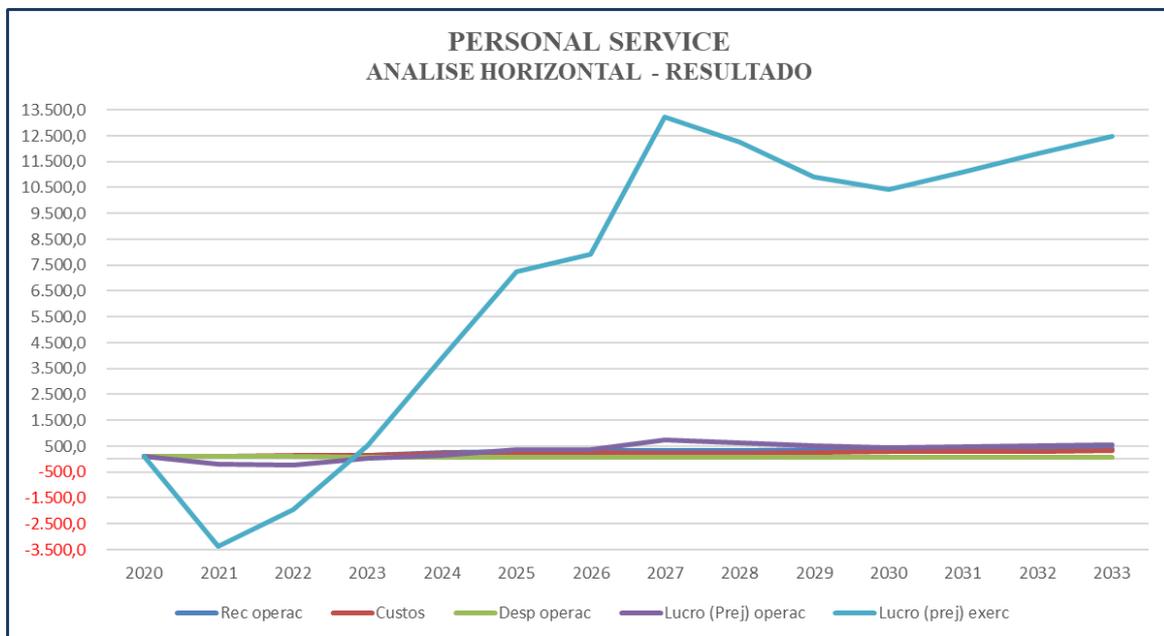
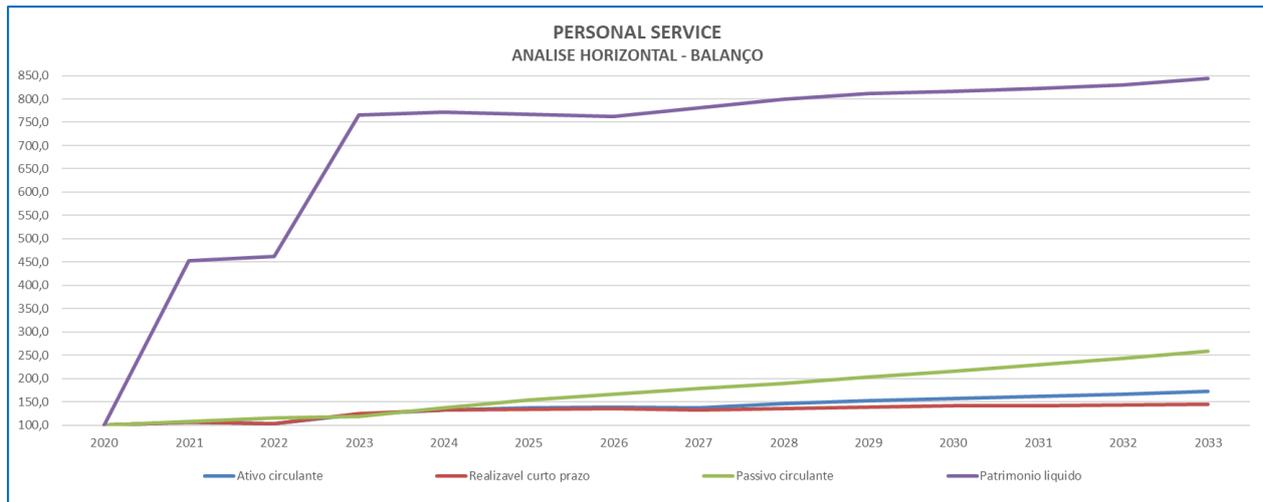
PERSONAL SERVICE REC HUM ASS. EMPRES

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - ANALISE VERTICAL

	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25	dez/26	dez/27	dez/28	dez/29	dez/30	dez/31	dez/32	dez/33
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>100,0%</b>													
(-)DEDUCOES DE VENDAS	-14,2%	-14,2%	-14,2%	-14,4%	-14,4%	-14,4%	-14,4%	-14,4%	-14,4%	-14,4%	-14,4%	-14,4%	-14,4%	-14,4%
CUSTO DOS PRODUTOS/SERVICOS VENDIDOS	-84,1%	-97,7%	-95,6%	-77,3%	-74,0%	-66,8%	-66,2%	-52,7%	-57,5%	-62,9%	-65,6%	-65,3%	-65,0%	-64,8%
<b>LUCRO (PREJUIZO) BRUTO</b>	<b>1,6%</b>	<b>-12,0%</b>	<b>-9,9%</b>	<b>8,2%</b>	<b>11,5%</b>	<b>18,8%</b>	<b>19,3%</b>	<b>32,9%</b>	<b>28,0%</b>	<b>22,7%</b>	<b>19,9%</b>	<b>20,3%</b>	<b>20,5%</b>	<b>20,8%</b>
DESPEAS OPERACIONAIS	-15,1%	-16,3%	-16,1%	-5,9%	-3,6%	-3,2%	-3,2%	-3,2%	-3,1%	-3,1%	-3,1%	-3,1%	-3,1%	-3,1%
<b>LUCRO (PREJUIZO) OPERACIONAL</b>	<b>-13,4%</b>	<b>-28,3%</b>	<b>-25,9%</b>	<b>2,3%</b>	<b>8,0%</b>	<b>15,6%</b>	<b>16,2%</b>	<b>29,7%</b>	<b>24,9%</b>	<b>19,6%</b>	<b>16,8%</b>	<b>17,2%</b>	<b>17,5%</b>	<b>17,7%</b>
OUTRAS DESPEAS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
RESULTADOS DA VENDA DO ATIVO	-0,7%	0,0%	-0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
RECEITAS FINANCEIRAS	17,4%	13,7%	12,1%	11,6%	11,5%	11,3%	11,3%	11,3%	11,2%	11,2%	11,2%	11,2%	11,2%	11,2%
DESPEAS FINANCEIRAS	-0,1%	-0,3%	-0,2%	-10,8%	-5,8%	-4,7%	-4,2%	-3,6%	-2,8%	-2,2%	-1,7%	-1,3%	-0,8%	-0,4%
<b>LUCRO (PREJUIZO) ANTES IR/CSSL</b>	<b>3,2%</b>	<b>-14,9%</b>	<b>-14,4%</b>	<b>3,1%</b>	<b>13,6%</b>	<b>22,2%</b>	<b>23,2%</b>	<b>37,4%</b>	<b>33,4%</b>	<b>28,6%</b>	<b>26,3%</b>	<b>27,1%</b>	<b>27,8%</b>	<b>28,5%</b>
CONTRIBUICAO SOCIAL	-0,7%	-3,5%	0,3%	-0,2%	-0,9%	-1,4%	-1,5%	-2,4%	-2,1%	-1,8%	-1,7%	-1,7%	-1,8%	-1,8%
IMPOSTO DE RENDA	-1,8%	-9,5%	0,8%	-0,4%	-1,5%	-2,3%	-2,5%	-3,9%	-3,5%	-3,0%	-2,8%	-2,9%	-2,9%	-3,0%
<b>LUCRO (PREJUIZO) LÍQUIDO</b>	<b>0,8%</b>	<b>-27,9%</b>	<b>-13,3%</b>	<b>2,5%</b>	<b>11,3%</b>	<b>18,4%</b>	<b>19,3%</b>	<b>31,1%</b>	<b>27,8%</b>	<b>23,8%</b>	<b>21,9%</b>	<b>22,5%</b>	<b>23,1%</b>	<b>23,7%</b>

### 1.3.2.2) Análise horizontal

Abaixo está demonstrada a performance da análise horizontal do balanço patrimonial do Personal Service consolidado pertinente ao período de 2020 a 2033.



Faz-se mister informar que a análise horizontal tomou como premissa considerar o ano de 2020, início da análise, como base 100.

A semelhança do relatado na análise vertical, neste caso também ocorreu uma melhoria significativa nos índices do ativo circulante em relação aos índices do passivo circulante, reforçando a viabilidade



financeira da Sociedade. Estes índices de liquidez serão melhor analisados no Item 1.3.2.3.

Destaque-se a evolução positiva do Patrimônio Líquido e dos Lucros Acumulados ao longo dos períodos analisados.

Esta evolução é um reflexo claro do Plano de Recuperação exitoso elaborado, garantindo um dos princípios fundamentais da contabilidade Princípio da Continuidade (Resolução CFC 750/93).

## SEÇÃO II

### O PRINCÍPIO DA CONTINUIDADE

**Art. 5º A** CONTINUIDADE ou não da ENTIDADE, bem como sua vida definida ou provável, devem ser consideradas quando da classificação e avaliação das mutações patrimoniais, quantitativas e qualitativas.

§ 1º A CONTINUIDADE influencia o valor econômico dos ativos e, em muitos casos, o valor ou o vencimento dos passivos, especialmente quando a extinção da ENTIDADE tem prazo determinado, previsto ou previsível.

§ 2º A observância do Princípio da CONTINUIDADE é indispensável à correta aplicação do Princípio da COMPETÊNCIA, por efeito de se relacionar diretamente à quantificação dos componentes patrimoniais e à formação do resultado, e de constituir dado importante para aferir a capacidade futura de geração de resultado.

Nas tabelas a seguir poderá ser verificado o detalhamento de cada um dos índices ao longo dos períodos.

PERSONAL SERVICE REC HUM ASS. EMPRES														
BALANÇO PATRIMONIAL - ANALISE HORIZONTAL														
	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25	dez/26	dez/27	dez/28	dez/29	dez/30	dez/31	dez/32	dez/33
<b>ATIVO</b>	<b>100,0</b>	<b>204,6</b>	<b>204,8</b>	<b>223,8</b>	<b>229,3</b>	<b>231,4</b>	<b>232,3</b>	<b>230,6</b>	<b>234,0</b>	<b>236,7</b>	<b>238,5</b>	<b>240,3</b>	<b>242,4</b>	<b>244,7</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>100,0</b>	<b>105,8</b>	<b>103,4</b>	<b>123,7</b>	<b>132,8</b>	<b>136,8</b>	<b>139,2</b>	<b>136,7</b>	<b>145,9</b>	<b>151,9</b>	<b>156,6</b>	<b>161,0</b>	<b>166,2</b>	<b>171,8</b>
<b>DISPONIBILIDADES</b>	<b>100,0</b>	<b>69,7</b>	<b>58,1</b>	<b>16,3</b>	<b>194,8</b>	<b>357,1</b>	<b>468,1</b>	<b>484,5</b>	<b>956,3</b>	<b>1.226,0</b>	<b>1.439,8</b>	<b>1.712,6</b>	<b>2.043,1</b>	<b>2.412,9</b>
CAIXA/BANCOS	100,0	99,3	99,5	4,2	49,7	91,0	119,3	123,5	243,8	312,5	367,1	436,6	520,9	615,1
VLR MOBILIARIO (APLIC FINAC)	100,0	50,5	31,4	24,1	288,5	528,9	693,2	717,5	1.416,2	1.815,6	2.132,3	2.536,1	3.025,7	3.573,3
<b>REALIZAVEL A CURTO PRAZO</b>	<b>100,0</b>	<b>106,2</b>	<b>103,9</b>	<b>125,0</b>	<b>132,1</b>	<b>134,2</b>	<b>135,2</b>	<b>132,5</b>	<b>136,2</b>	<b>139,0</b>	<b>141,2</b>	<b>142,4</b>	<b>143,6</b>	<b>144,9</b>
ADIANTAMENTOS	100,0	13,4	13,2	11,5	11,5	11,5	11,5	11,5	11,5	11,5	11,5	11,5	11,5	11,5
CLIENTES	100,0	93,3	95,5	120,8	121,6	125,0	126,1	127,2	130,9	132,2	133,4	134,7	136,0	137,3
ESTOQUES	100,0	100,0	100,0	10.191,4	16.771,7	17.311,6	17.863,3	14.763,3	16.739,5	18.978,1	20.539,2	21.171,0	21.817,1	22.478,0
IMPOSTOS A RECUPERAR	100,0	117,4	111,5	110,8	110,8	110,8	110,8	110,8	110,8	110,8	110,8	110,8	110,8	110,8
OUTROS CREDITOS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>100,0</b>	<b>349,4</b>	<b>353,5</b>	<b>370,5</b>	<b>370,6</b>	<b>370,0</b>	<b>368,9</b>	<b>368,4</b>	<b>363,1</b>	<b>361,0</b>	<b>358,6</b>	<b>356,5</b>	<b>354,1</b>	<b>351,6</b>
<b>REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>100,0</b>	<b>380,4</b>	<b>385,5</b>	<b>404,4</b>	<b>404,6</b>	<b>404,0</b>	<b>402,7</b>	<b>402,2</b>	<b>396,5</b>	<b>394,2</b>	<b>391,6</b>	<b>389,3</b>	<b>386,8</b>	<b>384,0</b>
INVESTIMENTOS	100,0	45.554,5	45.554,5	45.554,5	45.554,5	45.554,5	45.554,5	45.554,5	45.554,5	45.554,5	45.554,5	45.554,5	45.554,5	45.554,5
DEPOSITOS JUDICIAIS	100,0	101,2	104,6	111,5	115,2	118,9	122,8	126,7	130,7	134,8	139,0	143,4	147,8	152,3
IMPOSTOS A RECUPERAR - LP	100,0	99,6	101,2	143,4	138,7	130,0	120,4	104,4	89,6	76,4	63,8	50,4	36,2	21,1
OUTROS LP	100,0	122,6	138,5	147,7	147,7	150,0	150,1	165,1	150,2	150,3	147,7	147,6	147,6	147,6
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>100,0</b>	<b>17,0</b>	<b>9,4</b>	<b>6,4</b>	<b>6,1</b>	<b>5,9</b>	<b>5,6</b>	<b>5,3</b>	<b>5,1</b>	<b>4,8</b>	<b>4,6</b>	<b>4,3</b>	<b>4,0</b>	<b>3,8</b>
IMOBILIZADO TECNICO	100,0	17,0	9,4	6,4	6,1	5,9	5,6	5,3	5,1	4,8	4,6	4,3	4,0	3,8
<b>PASSIVO</b>	<b>100,0</b>	<b>215,0</b>	<b>220,3</b>	<b>281,1</b>	<b>288,0</b>	<b>290,6</b>	<b>291,8</b>	<b>289,7</b>	<b>293,9</b>	<b>297,3</b>	<b>299,6</b>	<b>301,8</b>	<b>304,4</b>	<b>307,4</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>100,0</b>	<b>107,2</b>	<b>115,1</b>	<b>119,2</b>	<b>137,4</b>	<b>153,3</b>	<b>166,4</b>	<b>178,2</b>	<b>189,7</b>	<b>202,7</b>	<b>216,3</b>	<b>230,0</b>	<b>244,0</b>	<b>258,5</b>
FORNECEDORES	100,0	325,8	297,7	194.872,3	256.421,1	319.951,2	372.394,8	426.573,0	469.574,2	518.326,3	571.088,6	625.473,8	681.518,7	739.261,3
EMPRESTIMOS/FINANCIAMENTOS - CP	100,0	0,0	0,0	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!						
SALARIOS E ENCARGOS A RECOLHER	100,0	104,9	111,4	39,5	47,9	48,6	49,3	45,3	47,8	50,7	52,7	53,5	54,3	55,1
IMPOSTOS E TAXAS A RECOLHER - CP	100,0	109,8	117,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OUTROS EXIGIVEIS - CP	100,0	100,1	115,9	604,4	604,4	604,4	604,4	604,4	604,4	604,4	604,4	604,4	604,4	604,4
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>100,0</b>	<b>96,3</b>	<b>96,3</b>	<b>91,2</b>	<b>89,4</b>	<b>85,8</b>	<b>81,9</b>	<b>68,9</b>	<b>63,7</b>	<b>57,9</b>	<b>53,0</b>	<b>47,5</b>	<b>41,5</b>	<b>34,7</b>
EMPRESTIMOS/FINANCIAMENTOS - LP	100,0	100,4	100,3	7,6	7,6	7,6	7,6	7,6	7,6	7,6	7,6	7,6	7,6	7,6
IMPOSTOS E TAXAS A RECOLHER - LP	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OUTROS EXIGIVEIS LP	100,0	94,8	94,9	121,9	119,3	114,5	109,2	91,5	84,4	76,6	69,9	62,4	54,2	44,9
<b>PATRIMONIO LIQUIDO</b>	<b>100,0</b>	<b>452,2</b>	<b>462,4</b>	<b>765,6</b>	<b>770,9</b>	<b>767,1</b>	<b>762,5</b>	<b>780,2</b>	<b>798,5</b>	<b>812,2</b>	<b>815,9</b>	<b>821,6</b>	<b>830,8</b>	<b>843,4</b>
CAPITAL SOCIAL	100,0	30.100,0	30.100,0	30.100,0	30.100,0	30.100,0	30.100,0	30.100,0	30.100,0	30.100,0	30.100,0	30.100,0	30.100,0	30.100,0
RESSERVAS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
LUCROS E PREJUIZOS ACUMULADOS	100,0	-219,8	-219,8	125,1	115,5	101,3	96,6	86,2	99,0	110,9	114,6	115,0	117,1	121,0
RESULTADO DO EXERCICIO	100,0	-3.362,5	-1.950,1	507,3	3.899,9	7.258,5	7.913,0	13.226,6	12.272,4	10.900,2	10.409,1	11.098,3	11.792,8	12.490,5

PERSONAL SERVICE REC HUM ASS. EMPRES																					
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - ANÁLISE HORIZONTAL																					
	dez/20	dez/21	dez/22	ago/23	dez/23	dez/24	dez/25	dez/26	dez/27	dez/28	dez/29	dez/30	dez/31	dez/32	dez/33	dez/34	dez/35	dez/36	dez/37	dez/38	dez/39
RECEITAS OPERACIONAIS	100,0	92,8	112,8	98,5	154,1	265,0	303,3	315,5	327,8	340,4	353,1	366,1	379,2	392,4	405,8	419,4	433,0	446,7	460,5	474,3	0,0
(-)-DEDUCOES DE VENDAS	100,0	92,8	112,7	98,5	156,2	268,5	307,3	319,7	332,1	344,9	357,8	370,9	384,2	397,7	411,3	425,0	438,8	452,7	466,6	480,7	0,0
CUSTO DOS PRODUTOS/SERVICOS VENDIDOS	100,0	107,8	128,2	119,8	141,7	233,2	240,7	248,4	205,3	232,7	263,9	285,6	294,4	303,3	312,5	321,9	331,5	341,3	351,4	361,6	0,0
<b>LUCRO (PREJUIZO) BRUTO</b>	<b>100,0</b>	<b>-677,4</b>	<b>-677,2</b>	<b>-996,0</b>	<b>772,9</b>	<b>1.862,2</b>	<b>3.476,6</b>	<b>3.717,6</b>	<b>6.569,8</b>	<b>5.817,2</b>	<b>4.886,4</b>	<b>4.449,2</b>	<b>4.682,6</b>	<b>4.914,3</b>	<b>5.142,4</b>	<b>5.366,6</b>	<b>5.585,6</b>	<b>5.798,1</b>	<b>6.003,0</b>	<b>6.199,3</b>	<b>0,0</b>
DESPESAS OPERACIONAIS	100,0	100,6	120,2	92,1	60,6	62,6	64,6	66,7	68,8	71,0	73,2	75,5	77,8	80,2	82,6	85,1	87,7	90,3	92,9	95,7	0,0
<b>LUCRO (PREJUIZO) OPERACIONAL</b>	<b>100,0</b>	<b>195,7</b>	<b>217,7</b>	<b>225,1</b>	<b>-26,5</b>	<b>-157,5</b>	<b>-352,6</b>	<b>-379,7</b>	<b>-726,1</b>	<b>-631,7</b>	<b>-515,3</b>	<b>-459,3</b>	<b>-485,2</b>	<b>-510,9</b>	<b>-536,1</b>	<b>-560,7</b>	<b>-584,6</b>	<b>-607,6</b>	<b>-629,7</b>	<b>-650,7</b>	<b>0,0</b>
OUTRAS DESPESAS	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
RESULTADOS DA VENDA DO ATIVO	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
RECEITAS FINANCEIRAS	100,0	73,4	78,4	70,0	102,8	175,4	197,1	204,8	212,5	220,4	228,5	236,6	244,9	253,3	261,8	270,4	279,1	287,8	296,6	305,5	0,0
DESPESAS FINANCEIRAS	100,0	402,9	354,6	312,0	23.043,2	21.360,9	19.797,3	18.286,5	16.419,6	12.995,3	10.898,1	8.747,0	6.722,3	4.609,4	2.385,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>LUCRO (PREJUIZO) ANTES IR/CSSL</b>	<b>100,0</b>	<b>-431,4</b>	<b>-506,9</b>	<b>-570,9</b>	<b>148,5</b>	<b>1.128,5</b>	<b>2.098,6</b>	<b>2.287,7</b>	<b>3.822,5</b>	<b>3.546,9</b>	<b>3.150,5</b>	<b>3.008,7</b>	<b>3.207,7</b>	<b>3.408,3</b>	<b>3.609,9</b>	<b>3.813,3</b>	<b>3.960,5</b>	<b>4.104,5</b>	<b>4.244,7</b>	<b>4.380,5</b>	<b>0,0</b>
CONTRIBUICAO SOCIAL	100,0	493,8	-49,8	-34,0	46,0	349,7	650,4	709,0	1.184,7	1.099,3	976,4	932,5	994,2	1.056,3	1.118,8	1.181,8	1.227,5	1.272,1	1.315,5	1.357,6	0,0
IMPOSTO DE RENDA	100,0	496,6	-50,5	-34,5	31,0	215,9	399,0	434,7	724,3	672,3	597,5	570,7	608,3	646,2	684,2	722,6	750,4	777,5	804,0	829,6	0,0
<b>LUCRO (PREJUIZO) LÍQUIDO</b>	<b>100,0</b>	<b>-3.362,5</b>	<b>-1.950,1</b>	<b>-2.266,6</b>	<b>507,3</b>	<b>3.899,9</b>	<b>7.258,5</b>	<b>7.913,0</b>	<b>13.226,6</b>	<b>12.272,4</b>	<b>10.900,2</b>	<b>10.409,1</b>	<b>11.098,3</b>	<b>11.792,8</b>	<b>12.490,5</b>	<b>13.194,7</b>	<b>13.704,2</b>	<b>14.202,7</b>	<b>14.688,1</b>	<b>15.158,2</b>	<b>0,0</b>

### 1.3.2.3) Análise da liquidez

Os Quadros apresentados nos tópicos a seguir apresentam um sumário de seus respectivos índices abrangendo o período de 2020 a 2022 e comparando-os com os índices no encerramento de 2033.

Este comparativo tem a finalidade de mostrar a performance deste Aditivo e o resultado final em 2033 com a implementação da reestruturação financeira proposta.

PERSONAL SERVICE REC HUM ASS. EMPRES				
ANÁLISE DE INDICES				
	dez/20	dez/21	dez/22	dez/33
<b>ANÁLISE DA LIQUIDEZ</b>				
Capital circulante líquido	= R\$80.913.676	R\$84.332.526	R\$72.775.758	R\$57.972.207
Índice liquidez corrente	= 1,9	1,8	1,7	1,2
Índice liquidez seca	= 1,9	1,8	1,7	1,1

Como é observável, os índices de liquidez apresentam uma estabilidade para o final da Recuperação judicial em 2033.

### 1.3.2.4) Análise da atividade

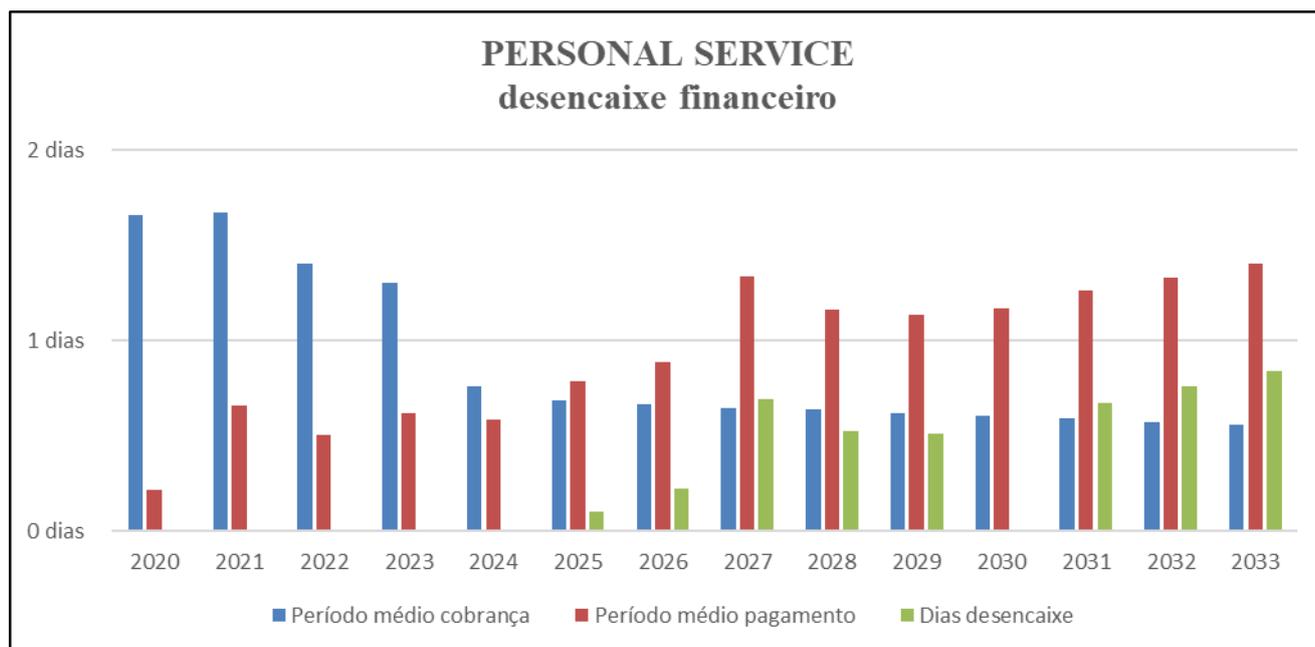
O Quadro a seguir mostra a análise de atividade do Personal Service.

PERSONAL SERVICE REC HUM ASS. EMPRES					
ANÁLISE DE INDICES					
	dez/19	dez/20	dez/21	dez/22	dez/33
<b>ANÁLISE DA ATIVIDADE</b>					
Giro estoques	= 205 vezes/ano	216 vezes/ano	233 vezes/ano	277 vezes/ano	3 vezes/ano
Período médio cobrança	= 2 dias	2 dias	2 dias	1 dias	1 dias
Período médio pagamento	= 0 dias	0 dias	1 dias	1 dias	1 dias
Giro ativo permanente	= 2,8 anos	4,2 anos	1,4 anos	1,7 anos	6,1 anos
Giro ativo total	= 0,1 anos	1,5 anos	0,7 anos	0,9 anos	2,6 anos

Como pode ser observado no quadro acima, o giro dos estoques passou de praticamente diário, para um giro de 4 meses. Isto se devia a situação de falta de liquidez da empresa, o que pressionava o capital de giro.

Com a reestruturação financeira na recuperação judicial, passou a ter um equilíbrio entre o prazo de pagamento e o prazo de recebimento, reduzindo a pressão sobre o capital de giro da empresa.

O Gráfico a seguir apresenta a performance do desenhaixe financeiro ao longo dos períodos.



Como se observa houve uma redução significativa do desenhaixe financeiro, com melhor aproveitamento de recursos, notadamente no que se refere à satisfação dos créditos de Recuperação Judicial.

Este assunto será mais bem abordado no item relativo ao fluxo de caixa.

### 1.3.2.5) Análise do endividamento

O Quadro a seguir mostra a análise do endividamento do Personal Service.

PERSONAL SERVICE REC HUM ASS. EMPRES				
ANÁLISE DE INDICES				
	dez/20	dez/21	dez/22	dez/33
<b>ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO</b>				
Índice endividamento geral	= 96,2%	47,0%	48,2%	42,8%
Índice exigível CP / PL	= -192,0%	45,5%	47,8%	58,8%
Índice cobertura juros	= (194,9)	(90,2)	(115,5)	41,7

Como se observa o índice de endividamento apresenta uma redução significativa.

Relativamente ao índice de cobertura de juros, a Personal Service adotou como prática a otimização dos recursos de terceiros. Desta forma, o resultado contábil negativo do período afetou este índice.

Contudo, cabe mais uma vez ressaltar que os índices de uma maneira geral não devem ser analisados isoladamente. Quando se considera a liquidez se observa a melhora financeira do Grupo.

Este assunto será mais bem abordado no Item 2, onde será analisado o fluxo de caixa.

### 1.3.2.6) Análise da lucratividade

O Quadro a seguir mostra a análise da lucratividade da Personal Service.

PERSONAL SERVICE REC HUM ASS. EMPRES				
ANÁLISE DE INDICES				
	dez/20	dez/21	dez/22	dez/33
<b>ANÁLISE DE LUCRATIVIDADE</b>				
Margem bruta	= 1,6%	-12,0%	-9,9%	20,8%
Margem operacional	= -13,4%	-28,3%	-25,9%	17,7%
Margem líquida	= 0,8%	-27,9%	-13,3%	23,7%
Taxa retorno ativo total (ROA)	= 0,1%	-2,0%	-1,1%	6,1%
Taxa retorno sobre PL (ROE)	= -0,7%	-5,3%	-3,0%	10,6%

Como se observa, houve uma melhora significativa em todas as margens de lucratividade.

O destaque é para a margem líquida, que sai de uma posição **negativa** em **13,3%** em 2022 para **positiva** em **23,7%** em 2033.

Isto demonstra a total recuperação da atividade operacional do Grupo.

### 1.3.2.7) Análise do custo médio ponderado de capital

O Quadro a seguir mostra o custo médio ponderado da Personal Service.

PERSONAL SERVICE REC HUM ASS. EMPRES				
ANALISE DE INDICES				
	dez/20	dez/21	dez/22	dez/33
<b>CUSTO MÉDIO PONDERADO CAPITAL</b>				
WACC	= 13,5%	7,9%	10,7%	6,0%

Este índice é um caso de que não deve ser analisado isoladamente, mas sim em conjunto com os demais índices, notadamente aqueles diretamente relacionados com a atividade financeira da Personal Service.

Neste caso se observa que em conjunto com os índices de liquidez, atividade e de endividamento, a empresa se apresenta com os recursos necessários não somente a satisfação dos credores da Recuperação Judicial, como também a continuidade da atividade fim desta.

Note-se que este índice até 2022 apresenta uma exigência de capital alta. Isto se deve ao excesso de alavancagem financeira.

Mais uma vez, isto é decorrência da nova metodologia na gestão dos recursos gerados pelo Grupo.

O demonstrativo da performance de todos os índices abrangendo o período de 2020 a 2033 encontra-se em tabela a seguir.

### 1.3.2.8) Fator de insolvência

Consoante os conceitos acima mencionados, o Quadro abaixo mostra a performance dos índices de Kanitz para os exercícios de 2020 a 2022 e para o período especial encerrado em 2033.



PERSONAL SERVICE REC HUM ASS. EMPRES				
ANALISE DE INDICES				
	dez/20	dez/21	dez/22	dez/33
<b>TERMOMETRO INSOLVENCIA KANITZ</b>				
TIK	= -3,6	-3,5	-3,2	3,4

PERSONAL SERVICE REC HUM ASS. EMPRES				
ANALISE DE INDICES				
	dez/20	dez/21	dez/22	dez/33
<b>PREVISÃO INSOLVENCIA: MODELO ALTMAN</b>				
Fator	= -5,4	-4,3	-4,4	3,5

Nota-se no quadro apontado acima que nos períodos de 2020 a 2022 a Personal Service já apresentava sinais de insolvência.

Quando se observa os mesmos índices em 2033 há o distanciamento de possível quebra por insolvência da Personal Service.

PERSONAL SERVICE REC HUM ASS. EMPRES														
ANÁLISE DE INDICES														
	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25	dez/26	dez/27	dez/28	dez/29	dez/30	dez/31	dez/32	dez/33
<b>ANÁLISE DA LIQUIDEZ</b>														
Capital circulante líquido	= R\$80.913.676	R\$84.332.526	R\$72.775.758	R\$104.302.071	R\$103.183.340	R\$95.318.402	R\$87.162.564	R\$71.814.872	R\$77.145.191	R\$75.471.966	R\$70.840.748	R\$65.834.452	R\$61.677.166	R\$57.972.207
Índice liquidez corrente	= 1,9	1,8	1,7	1,9	1,8	1,7	1,6	1,4	1,4	1,4	1,4	1,3	1,3	1,2
Índice liquidez seca	= 1,9	1,8	1,7	1,8	1,6	1,5	1,4	1,3	1,3	1,2	1,2	1,1	1,1	1,1
<b>ANÁLISE DA ATIVIDADE</b>														
Giro estoques	= 216 vezes/ano	233 vezes/ano	277 vezes/ano	3 vezes/ano	3 vezes/ano	3 vezes/ano	3 vezes/ano	3 vezes/ano	3 vezes/ano	3 vezes/ano	3 vezes/ano	3 vezes/ano	3 vezes/ano	3 vezes/ano
Período médio cobrança	= 2 dias	2 dias	1 dias	1 dias	1 dias	1 dias	1 dias	1 dias	1 dias	1 dias	1 dias	1 dias	1 dias	1 dias
Período médio pagamento	= 0 dias	1 dias	1 dias	1 dias	1 dias	1 dias	1 dias	1 dias	1 dias	1 dias	1 dias	1 dias	1 dias	1 dias
Giro ativo permanente	= 4,2 anos	1,4 anos	1,7 anos	2,3 anos	4,0 anos	4,6 anos	4,8 anos	4,9 anos	5,1 anos	5,3 anos	5,5 anos	5,7 anos	5,9 anos	6,1 anos
Giro ativo total	= 1,5 anos	0,7 anos	0,9 anos	1,1 anos	1,8 anos	2,0 anos	2,1 anos	2,2 anos	2,3 anos	2,3 anos	2,4 anos	2,4 anos	2,5 anos	2,6 anos
<b>ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO</b>														
Índice endividamento geral	= 96,2%	47,0%	48,2%	43,2%	44,2%	45,0%	45,5%	43,8%	43,3%	43,0%	43,2%	43,2%	43,1%	42,8%
Índice exigível CP / PL	= -192,0%	45,5%	47,8%	29,9%	34,2%	38,4%	41,9%	43,8%	45,6%	47,9%	50,9%	53,7%	56,4%	58,8%
Índice cobertura juros	= (194,9)	(90,2)	(115,5)	0,2	1,4	3,3	3,9	8,2	9,0	8,8	9,8	13,4	20,6	41,7
<b>ANÁLISE DE LUCRATIVIDADE</b>														
Margem bruta	= 1,6%	-12,0%	-9,9%	8,2%	11,5%	18,8%	19,3%	32,9%	28,0%	22,7%	19,9%	20,3%	20,5%	20,8%
Margem operacional	= -13,4%	-28,3%	-25,9%	2,3%	8,0%	15,6%	16,2%	29,7%	24,9%	19,6%	16,8%	17,2%	17,5%	17,7%
Margem líquida	= 0,8%	-27,9%	-13,3%	2,5%	11,3%	18,4%	19,3%	31,1%	27,8%	23,8%	21,9%	22,5%	23,1%	23,7%
Taxa retorno ativo total (ROA)	= 0,1%	-2,0%	-1,1%	0,3%	2,0%	3,7%	4,1%	6,8%	6,2%	5,5%	5,2%	5,5%	5,8%	6,1%
Taxa retorno sobre PL (ROE)	= -0,7%	-5,3%	-3,0%	0,5%	3,6%	6,8%	7,4%	12,2%	11,0%	9,6%	9,2%	9,7%	10,2%	10,6%
<b>CUSTO MÉDIO PONDERADO CAPITAL</b>														
WACC	= 13,5%	7,9%	10,7%	9,2%	8,8%	8,6%	8,3%	8,0%	7,6%	7,3%	6,9%	6,6%	6,3%	6,0%
<b>TERMOMETRO INSOLVENCIA KANITZ</b>														
TIK	= -3,6	-3,5	-3,2	2,3	2,5	4,0	3,6	3,2	3,2	3,0	3,8	3,7	3,5	3,4
<b>FATOR INSOLVENCIA: MODELO ALTMAN</b>														
Fator	= -5,4	-4,3	-4,4	0,4	2,3	3,2	3,1	3,1	3,2	3,4	3,4	3,4	3,4	3,5

### **1.3.2.9) Análise do Sistema de Dupont**

Neste item serão apresentados alguns índices que segundo esta metodologia enunciada no Item 1.3.1 ajudam a entender a situação financeira das empresas em análise.

Como esclarecimento cabe lembrar nesta metodologia o objetivo é identificar o quanto o retorno do patrimônio é uma derivada do grau de alavancagem financeira<sup>16</sup> da empresa.

Em verdade a alavancagem financeira pode ser uma ferramenta muito útil para exponencializar o crescimento de uma empresa.

Contudo, na hipótese de os resultados financeiros não proporcionarem o retorno desejado, pelo menos empatando com os custos de financiamento (juros sobre empréstimos, por exemplo), esta alavancagem provocará enormes problemas de liquidez financeira tanto quanto maior for o seu grau.

Abaixo estão sumarizados os principais índices do Sistema de Dupont para o Consolidado das empresas da Personal Service.

---

<sup>16</sup> A alavancagem financeira resulta da inclusão de encargos financeiros no resultado da empresa. Desta forma, a alavancagem financeira pode ser definida como sendo a utilização pela empresa de encargos financeiros com o objetivo de maximizar os efeitos de variações no lucro antes dos juros e impostos (LAJIR) e sobre os lucros por ação (LPA). Este conceito foi extraído do livro **Finanças Corporativas Conceitos e Aplicações** (STARK, José Antônio), Pearson Education, **Capítulo 12**

**PERSONAL SERVICE REC HUM ASS. EMPRES**  
**QUADRO SUMARIO INDICE DUPONT**

ANOS	ROE	ROA	MAF
2019	12,7% a.a.	-3,7% a.a.	-3,4
2020	-0,6% a.a.	0,1% a.a.	-4,8
2021	-4,5% a.a.	-2,0% a.a.	2,3
2022	-2,6% a.a.	-1,1% a.a.	2,3
2023	0,5% a.a.	0,3% a.a.	1,8
2024	3,6% a.a.	2,0% a.a.	1,8
2025	6,8% a.a.	3,7% a.a.	1,8
2026	7,5% a.a.	4,1% a.a.	1,8
2027	12,2% a.a.	6,8% a.a.	1,8
2028	11,0% a.a.	6,3% a.a.	1,8
2029	9,6% a.a.	5,5% a.a.	1,8
2030	9,2% a.a.	5,2% a.a.	1,8
2031	9,7% a.a.	5,5% a.a.	1,8
2032	10,2% a.a.	5,8% a.a.	1,8
2033	10,6% a.a.	6,1% a.a.	1,7

Outro fator importante a ser lembrado refere-se ao fato de que o MAF (multiplicador de alavancagem financeira) leva em consideração a relação entre o patrimônio líquido e o passivo total, ou seja, a relação entre capital próprio e o capital de terceiros.

O Personal Service encontrava-se extremamente endividado, conforme se verificou na análise dos índices de endividamento, que levou como consequência a prejuízos financeiros e, principalmente, a inadimplência de alguns passivos, que acarretou mais encargos financeiros.

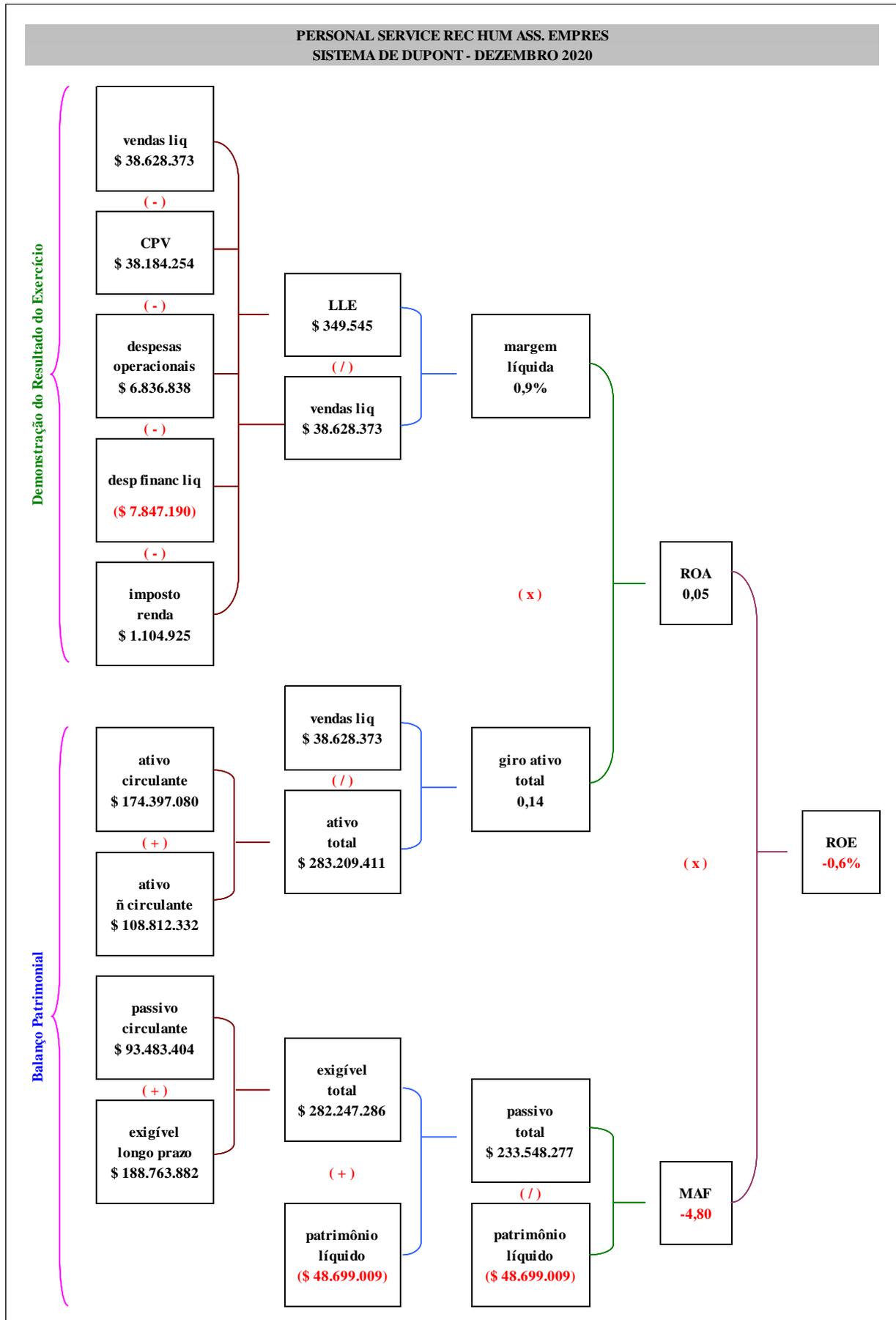
Neste caso em particular o grau de alavancagem foi extremamente prejudicial, pois constatou-se através da análise de lucratividade que o Grupo não estava gerando resultados financeiro suficiente para a satisfação de seus débitos.

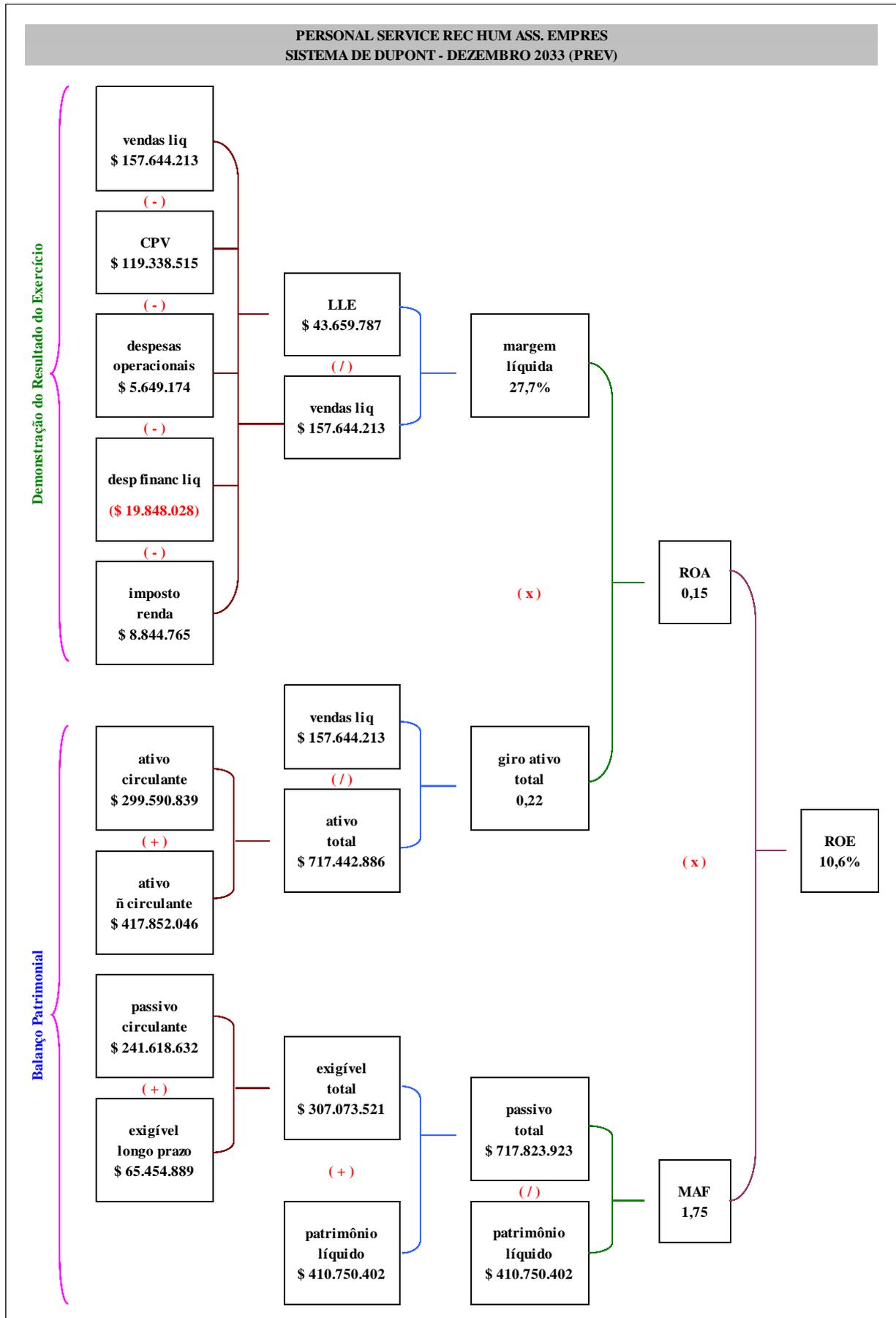
Como se percebe no Quadro sumarizado de Dupont, considerando as premissas relativas à reestruturação financeira do Grupo, a partir de 2027 consolida seu processo de estabilização financeira.

No que pesem os índices negativos apresentados, cabe esclarecer que eles têm uma grande relação com resultados econômicos (que não representam necessariamente saídas de caixa) do passado, notadamente

resultados de variação monetária e cambial. Note-se que o ROE negativo se apresenta em rota de estabilização ao longo do período.

Abaixo apenas a título de ilustração da metodologia de cálculo apresentamos o Quadro discriminado de forma analítica do Sistema de Dupont, calculado consolidado para o Personal Service relativo aos anos 2020 e 2033.







Relativamente aos demais períodos seguiram a mesma metodologia.

## **2) DEMONSTRAÇÃO DA PROJEÇÃO DO FLUXO DE CAIXA**

Considerando os valores apresentados nas demonstrações contábeis apresentadas no Item 1.2, bem como a metodologia e premissas nas quais os saldos das rubricas estão suportados, foram calculados os saldos financeiros para o período de 2023 a 2033.

Note-se que os saldos com disponibilidade financeira foram utilizados para a quitação de obrigações consoante a sua natureza.

### **2.1) Premissas adotadas na projeção do fluxo de caixa**

A seguir estão elencadas as premissas que nortearam a *performance* do fluxo de caixa.

- i. A disponibilização do saldo financeiro ocorreu apenas no saldo da Personal Service;
- ii. A Personal Service está sendo responsável pelo pagamento dos credores da Qualy e da Quartz. Neste caso foi criado uma conta corrente escritural (operações intercompany), registrado no passivo de longo prazo para as empresas tomadoras dos recursos e um ativo de longo prazo para a empresa financiadora (Personal Service) da quitação;
- iii. Conforme determina a legislação em vigor, foi priorizado o pagamento dos credores Classe I, onde o valor no montante de R\$ 68.031.679,20, a valores históricos, reduzidos com um deságio de 80% e correção pela taxa SELIC com máximo anual de 3,5%, está apresentado integralmente quitado em até 36 meses;
- iv. Relativamente aos demais credores da Classe III e Classe IV, conforme proposta, estão reduzidos com um deságio de 80%, os seus saldos corrigidos pela variação do índice da TR/IPCA e acrescidos de juros de 0,5% ao ano, com limite anual de 3%;
- v. Os créditos tributários serão integralmente quitados a valores históricos com correção pela variação da taxa SELIC em 120 parcelas mensais, considerando uma carência de 12 meses. Portanto sua amortização ocorrerá no período de 2024 a 2033;



- vi. Os saldos das contas a pagar após a recuperação judicial, digase fornecedores nacionais, salários e encargos, tributos em geral, dentre outros, serão pagos com as disponibilidades de recursos financeiros, sem a geração de contingenciamentos futuros;
- vii. As receitas brutas de vendas de produtos ou serviços registrados nas demonstrações contábeis foram ajustadas pelos valores ainda não recebidos de clientes;
- viii. Os custos dos produtos vendidos registrados na demonstração de resultados dos períodos foram ajustados pelos valores a pagar aos fornecedores no período seguinte, bem como o saldo desembolsado no período relativo ao período anterior;
- ix. Os impostos sobre as operações registrados na demonstração do resultado foram ajustados pelos valores a pagar no período seguinte, bem como o saldo do período anterior desembolsado no período em curso. Da mesma forma, no saldo líquido foram considerados os tributos a recuperar decorrentes das operações das entidades (por exemplo, PIS e COFINS);
- x. As despesas com a mão de obra e encargos foram ajustadas considerando os valores a pagar no período seguinte, bem como os valores desembolsados no período referente ao período anterior;
- xi. As despesas com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, quando devidos, foram consideradas como pagas dentro do próprio exercício;
- xii. Os eventuais saldos de caixa foram considerados como estoque de capital para giro das atividades ou para cobertura de imprevistos;
- xiii. Não foi considerada a distribuição de dividendos, mesmo quando da apuração de saldos positivos de resultado contábil e/ou de caixa financeiro.

## **2.2) Demonstração da projeção do fluxo de caixa**

Considerando as premissas mencionadas no Item 2.1, bem como as projeções dos resultados econômicos e financeiros discriminados no Item 1.2, o fluxo de caixa projetado para o período de 2023 a 2033 pode ser apresentado como abaixo:

PERSONAL SERVICE REC HUM ASS. EMPRES											
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - PROJEÇÃO 2023 A 2033											
	dez/23	dez/24	dez/25	dez/26	dez/27	dez/28	dez/29	dez/30	dez/31	dez/32	dez/33
Receita bruta vendas	69.967.651,80	120.283.261,85	137.688.995,60	143.209.498,19	148.805.552,54	154.515.420,00	160.303.224,26	166.183.704,62	172.135.797,63	178.162.461,75	184.249.310,65
Recebimento clientes per anterior	9.565.285,81	9.021.244,64	3.161.436,39	3.438.935,45	1.667.483,54	3.627.331,02	3.728.441,06	1.896.096,25	1.922.793,17	1.946.548,03	1.968.445,87
Vendas a receber	-17.491.912,95	-18.042.489,28	-20.653.349,34	-21.481.424,73	-22.320.832,88	-25.108.755,75	-26.049.273,94	-27.004.852,00	-27.972.067,12	-28.951.400,03	-29.940.512,98
<b>Saldo financeiro vendas</b>	<b>62.041.024,66</b>	<b>111.262.017,21</b>	<b>120.197.082,65</b>	<b>125.167.008,91</b>	<b>128.152.203,20</b>	<b>133.033.995,27</b>	<b>137.982.391,38</b>	<b>141.074.948,87</b>	<b>146.086.523,69</b>	<b>151.157.609,75</b>	<b>156.277.243,54</b>
Custos registrados periodo	-54.107.442,80	-89.043.370,57	-91.909.769,39	-94.838.548,20	-78.380.190,29	-88.871.999,44	-100.757.343,50	-109.045.522,66	-112.399.557,98	-115.829.791,73	-119.338.514,82
Fornecedores a pagar periodo seguinte	8.567.011,78	14.098.533,67	14.552.380,15	12.012.882,77	12.410.196,80	9.849.979,94	11.167.272,24	12.085.878,76	12.457.617,68	12.837.801,92	13.226.685,39
Impostos e contribuições s/ operações	-10.103.138,07	-17.368.574,92	-19.881.915,40	-20.679.060,91	-21.487.115,90	-22.311.605,19	-23.147.348,33	-23.996.473,66	-24.855.939,65	-25.726.173,51	-26.605.097,89
Impostos e contribuições s/ operações a pagar	1.151.550,94	1.979.662,02	2.266.131,39	2.356.989,66	2.449.091,39	2.543.066,29	2.638.323,90	2.735.106,81	2.833.068,34	2.932.257,18	3.032.436,57
Tributos compensados per anteriores líquido	0,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Lucro bruto financeiro das operações</b>	<b>7.549.006,75</b>	<b>20.928.267,41</b>	<b>25.223.909,40</b>	<b>24.019.272,22</b>	<b>43.144.185,19</b>	<b>34.243.436,87</b>	<b>27.883.295,69</b>	<b>22.853.938,11</b>	<b>24.121.712,07</b>	<b>25.371.703,61</b>	<b>26.592.752,78</b>
Despesas com mão obra e encargos	-618.189,37	-471.926,58	-640.804,17	-519.494,89	-422.623,93	-436.539,25	-450.714,98	-465.309,14	-480.220,90	-495.527,46	-511.183,32
Mão obra e encargos a pagar	4.501.893,15	7.414.397,25	7.654.475,44	7.899.778,41	6.529.519,55	7.405.137,04	8.396.914,77	9.088.959,47	9.369.857,91	9.657.138,02	9.950.991,67
Despesas operacionais desembolsadas	-11.263.242,89	-10.831.933,85	-10.443.122,28	-10.074.289,16	-9.592.069,81	-8.602.092,73	-8.050.580,77	-7.484.546,68	-6.963.254,09	-6.416.287,22	-5.836.256,72
Despesas financeiras desembolsadas	-75.564,96	-70.048,18	-64.920,84	-59.966,32	-53.844,42	-42.615,27	-35.737,83	-28.683,87	-22.044,30	-15.115,58	-7.822,83
<b>Resultado financeiro operacional</b>	<b>93.902,68</b>	<b>16.968.756,05</b>	<b>21.729.537,54</b>	<b>21.265.300,26</b>	<b>39.605.166,59</b>	<b>32.567.326,66</b>	<b>27.743.176,87</b>	<b>23.964.357,89</b>	<b>26.026.050,68</b>	<b>28.101.911,37</b>	<b>30.188.481,59</b>
Imposto de Renda	-250.816,10	-1.747.402,71	-3.228.976,39	-3.517.711,96	-5.861.727,49	-5.440.805,16	-4.835.482,17	-4.618.804,76	-4.922.844,20	-5.229.199,43	-5.536.977,91
Contribuição Social	-136.089,66	-1.034.041,62	-1.922.985,83	-2.096.227,18	-3.502.636,50	-3.250.083,09	-2.886.889,30	-2.756.882,85	-2.939.306,52	-3.123.119,66	-3.307.786,75
<b>SALDO MÊS</b>	<b>-293.003,07</b>	<b>14.187.311,72</b>	<b>16.577.575,32</b>	<b>15.651.361,13</b>	<b>30.240.802,60</b>	<b>23.876.438,41</b>	<b>20.020.805,40</b>	<b>16.588.670,28</b>	<b>18.163.899,96</b>	<b>19.749.592,28</b>	<b>21.343.716,93</b>
Amortização - Classe I	0,00	0,00	0,00	0,00	-12.946.558,77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização - Classe II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização - Classe III	0,00	0,00	-1.924.141,02	-1.995.528,72	-2.048.212,43	-2.155.339,63	-2.233.616,84	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização - Classe IV	0,00	0,00	-85.110,89	-88.306,12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização - Tributos	0,00	-10.490.890,00	-10.727.180,59	-10.771.749,91	-11.325.283,34	-11.435.530,44	-11.670.120,51	-12.160.270,03	-12.516.906,09	-12.904.540,70	-13.686.823,72
Pagamento credores Quality	0,00	0,00	-267.684,19	-277.620,56	-1.997.690,38	-287.146,84	-297.575,39	0,00	0,00	0,00	0,00
Pagamento credores Quartz	0,00	0,00	-212.264,43	-220.143,64	-1.584.100,33	-227.697,65	-235.967,13	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Subtotal</b>	<b>0,00</b>	<b>-10.490.890,00</b>	<b>-13.216.381,13</b>	<b>-13.353.348,95</b>	<b>-29.901.845,25</b>	<b>-14.105.714,57</b>	<b>-14.437.279,87</b>	<b>-12.160.270,03</b>	<b>-12.516.906,09</b>	<b>-12.904.540,70</b>	<b>-13.686.823,72</b>
<b>Saldo inicial caixa</b>	<b>630.283,69</b>										
<b>Realização ativos</b>											
<b>Aporte financeiro</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>SALDO FINAL MÊS</b>	<b>337.280,62</b>	<b>3.696.421,72</b>	<b>3.361.194,19</b>	<b>2.298.012,18</b>	<b>338.957,35</b>	<b>9.770.723,84</b>	<b>5.583.525,53</b>	<b>4.428.400,25</b>	<b>5.646.993,86</b>	<b>6.845.051,58</b>	<b>7.656.893,20</b>
<b>SALDO FINAL ACUMULADO</b>	<b>337.280,62</b>	<b>4.033.702,34</b>	<b>7.394.896,53</b>	<b>9.692.908,71</b>	<b>10.031.866,06</b>	<b>19.802.589,90</b>	<b>25.386.115,43</b>	<b>29.814.515,68</b>	<b>35.461.509,55</b>	<b>42.306.561,13</b>	<b>49.963.454,33</b>



### 3) ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA

É do conhecimento geral no meio empresarial que toda atividade econômica está permeada por riscos inerentes a sua própria atividade, gestão dos seus recursos, concorrência, dentre outros fatores.

Também é sabido que por outro lado existem riscos que não são gerenciáveis no meio empresarial, mas que de alguma forma deverão ser analisados com o intuito de, pelo menos, minimizá-los para atender ao Princípio da Continuidade da empresa.

Quando se fala em projeções econômicas e financeiras para 18 anos está-se falando exatamente nesta seara do risco e de variáveis previsíveis e outras inimagináveis até a sua ocorrência.

O mercado financeiro trabalha com diversas teorias sobre este tema:

- ✓ Análises de regressão linear;
- ✓ Teoria das opções reais;
- ✓ Índice de Sharpe para volatilização de preços;
- ✓ Dentre outras tantas.

Dentro da teoria do risco, pode-se encontrar dois tipos diferentes de risco: **1) o risco chamado diversificável** e **2) o risco chamado não diversificável** ou **sistêmico**,<sup>17</sup>.

O **risco diversificável** não é muito importante para o empresário, pois poderá facilmente ser eliminado através da diversificação de seu negócio ou da **reestruturação financeira** dele, como é o caso em tela.

O problema está no risco não diversificável, também chamado de risco sistêmico.

O **risco diversificável** é o risco específico da empresa, e é causado por fatores como processos de greves, dependência de concessões públicas, dependências de fornecimento de insumos e outros fatores inerentes à empresa.

O **risco sistêmico**, ou de mercado, está concentrado em fatores que afetam sistematicamente a maioria das empresas, como guerras, processos inflacionários, recessões, grandes **flutuações nas taxas de juros, pandemias**, dentre outros.

Particularmente foi o ocorrido com as empresas da Personal Service.

<sup>17</sup> Conceitos extraídos do livro **Finanças Corporativas Conceitos e Aplicação** (STARK, José Antônio), Pearson Education, **Capítulo 18**.



Outro fator mister em nossas conclusões acerca da saúde financeira da Personal Service está diretamente relacionado à viabilidade de geração de recursos necessários à continuidade de suas operações comerciais e, neste particular e principalmente, a liquidação de seus passivos gerados outrora e vindouros.

Para este fim, foi feita uma análise gerencial comparativa das condições apresentadas nas análises do fluxo de caixa gerado, mostrado no item 2, que realmente comprovasse o atendimento ao Princípio Fundamental da Continuidade citado acima, ou seja, que o fluxo de caixa projetado para os anos vindouros garanta o mínimo necessário à satisfação das necessidades prementes do Personal Service.

Sendo assim, abaixo serão apresentados gráficos comparativos visando solidificar os entendimentos sobre a liquidez necessária ao cumprimento destas necessidades prementes.

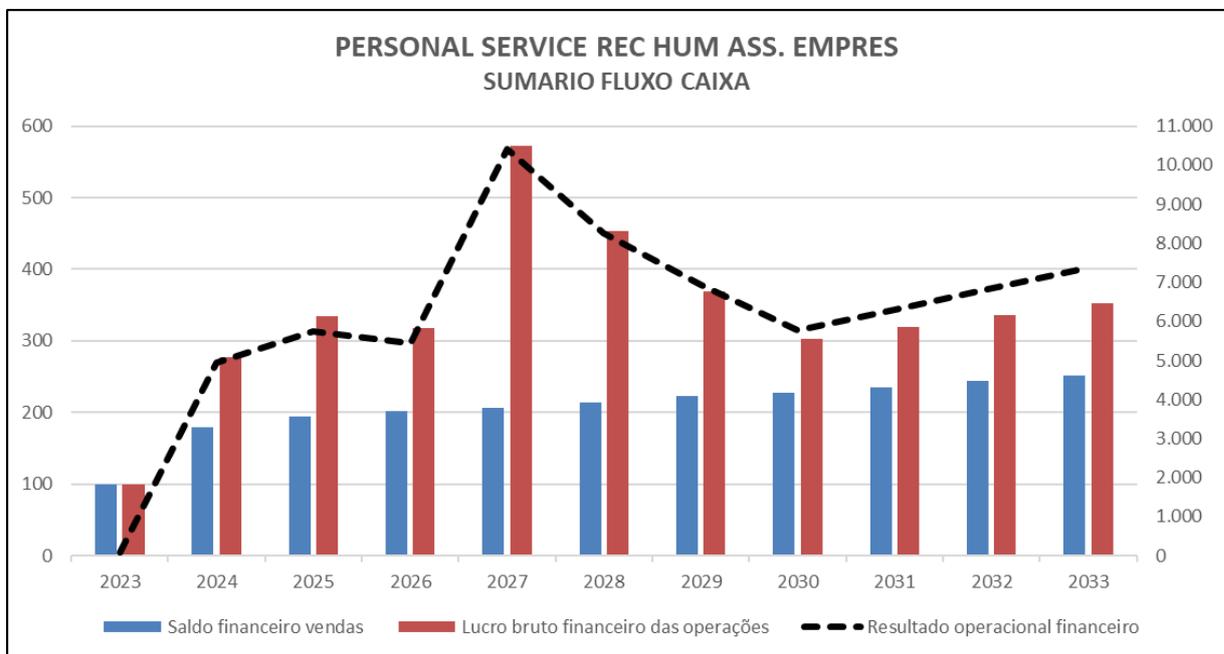
No Quadro abaixo está apresentado um sumário do fluxo de caixa onde foi tomado como base 100 o ano de 2023.

PERSONAL SERVICE REC HUM ASS. EMPRES											
SUMARIO FLUXO CAIXA											
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033
Saldo financeiro vendas	100	179	194	202	207	214	222	227	235	244	252
Lucro bruto financeiro das operações	100	277	334	318	572	454	369	303	320	336	352
Resultado operacional financeiro	100	4.942	5.758	5.442	10.421	8.249	6.933	5.762	6.299	6.840	7.384



Percebe-se claramente quando se analisa a performance do resultado financeiro operacional, onde apresenta uma variação no período de 147, ou seja, o resultado financeiro operacional foi otimizado significativamente, mostrando a eficiência do planejamento dos recursos do Personal Service.

A performance dos índices pode ser mais bem visualizada no Gráfico abaixo.



Sendo assim, considerando os fatores abordados nos Itens 1.1.1 a 1.1.3 sobre a análise de conjuntura econômica, análise do setor industrial e de serviços, e suas respectivas projeções futuras, podemos contar com “ventos favoráveis” a consecução do negócio da Personal Service, notadamente em razão de que:

- i. Há perspectivas de geração de recursos em razão da reestruturação financeira e operacional das empresas do Personal Service;



- ii. Essa geração de recursos permitirá a quitação de passivos existentes e a não geração de novos contingenciamentos;
- iii. Os excedentes de recursos permitirão o incremento patrimonial que se transformarão em um “colchão” de recursos capaz de cobrir eventuais problemas momentâneos de recursos;
- iv. Os preços praticados em seus produtos se mostraram competitivos com aqueles praticados pelos seus concorrentes;
- v. O seu mercado pode ser considerado perene na medida em que a atividade econômica tende a ser aquecida e demandará transporte em economia de escala dos produtos;
- vi. Os serviços oferecidos pelo Personal Service não tendem a se tornar obsoletos ou descartáveis com o passar do tempo;
- vii. A forçosa renovação tecnológica de seus produtos otimizará seu esforço na geração dos recursos necessários;
- viii. Como consequência:
  - a. A manutenção de preço competitivo soerguerá o incremento de seu *Market share* junto a sua concorrência;
  - b. A observação dos itens de qualidade total de seus produtos, marca premente no Personal Service, os manterá firme em seu mercado de forma ativa e competitiva.

Outrossim, no que pesem as incertezas que poderão advir no futuro, verifica-se que *ceteris paribus* não devemos tomar itens isolados como premissas integrais, mas a análise de viabilidade deve considerar *in totum* os fatores devidamente ponderados durante este Relatório.

Desta forma, por tudo que foi mostrado e fartamente analisado nos itens antecedentes, **PODEMOS CONCLUIR PELA VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA DA PERSONAL SERVICE.**

Estas são as nossas considerações.



Por fim, cabe mencionar que as quantidades e valores analisados, foram fornecidos pela equipe Técnica do Personal Service e analisadas e apresentadas as conclusões pela equipe técnica da Chancellor Brasil Consultoria Empresarial.

É o Relatório.

São Paulo, 02 de outubro de 2023.

**Chancellor Brasil Consultoria Empresarial**

**Carlos Renato Alves de Souza**  
CRA/RJ 20.29351-8

**José Antonio Stark Ferreira**  
CRC/RJ 063999-5